

ISAÍAS

Introdução	Capítulo 16	Capítulo 33	Capítulo 50
Esboço	Capítulo 17	Capítulo 34	Capítulo 51
Capítulo 1	Capítulo 18	Capítulo 35	Capítulo 52
Capítulo 2	Capítulo 19	Capítulo 36	Capítulo 53
Capítulo 3	Capítulo 20	Capítulo 37	Capítulo 54
Capítulo 4	Capítulo 21	Capítulo 38	Capítulo 55
Capítulo 5	Capítulo 22	Capítulo 39	Capítulo 56
Capítulo 6	Capítulo 23	Capítulo 40	Capítulo 57
Capítulo 7	Capítulo 24	Capítulo 41	Capítulo 58
Capítulo 8	Capítulo 25	Capítulo 42	Capítulo 59
Capítulo 9	Capítulo 26	Capítulo 43	Capítulo 60
Capítulo 10	Capítulo 27	Capítulo 44	Capítulo 61
Capítulo 11	Capítulo 28	Capítulo 45	Capítulo 62
Capítulo 12	Capítulo 29	Capítulo 46	Capítulo 63
Capítulo 13	Capítulo 30	Capítulo 47	Capítulo 64
Capítulo 14	Capítulo 31	Capítulo 48	Capítulo 65
Capítulo 15	Capítulo 32	Capítulo 49	Capítulo 66

INTRODUÇÃO

Data e Autoria. Isaías, o filho de Amós, era ao que parece um cidadão de Jerusalém altamente estimado, que desfrutava do acesso à corte real, e era um conselheiro de confiança do Rei Ezequias. Seu ministério se estendeu do moda morte do Rei Uzias em 740 A.C. (se não antes) até o reinado do idólatra Rei Manassés, em cuja perseguição ele foi provavelmente martirizado. A tradição conta que ele foi morto serrado ao meio (cons. Hb. 11:37). Aparentemente, não pregou publicamente depois que Manassés subiu ao trono em 698, mas confirmou sua mensagem à forma escrita preservada nos capítulos de 40 a 66. O ponto alto de sua influência política foi atingido no ano decisivo

de 701 A.C., quando a invasão assíria ameaçou destruir o Reino de Judá e remover seus habitantes para a escravidão e o exílio. Através de sua intercessão diante de Deus, o terrível perigo foi milagrosamente removido e o remanescente do exército de Senaqueribe fugiu ingloriamente para Nínive.

Antecedentes Históricos. Foi durante o período crítico da última metade do século oitavo que Israel, o Reino do Norte (as Dez Tribos), sofreu um declínio rápido e catastrófico, depois da morte do temível Jeroboão II. Samaria foi finalmente destruída após um cerco desesperado no ano de 711. A longa sucessão de reis ímpios e a crescente diminuição da fé bíblica causou a derrocada de Israel. Judá, sob o governo do corrupto e degenerado Rei Acaz, parecia pronta a seguir o exemplo horrível da apostasia de Israel, e buscou a proteção e o livramento da Assíria pagã, em vez de buscar a Jeová, o Deus de sua aliança. Contra esta infidelidade Isaías e Miquéias estabeleceram um protesto severo e determinado. Lá pelo ano de 626 o governo estava sob o controle de Ezequias, o filho de Acaz que temia a Deus. Ele eliminou grande parte dos "altos" idólatras, até mesmo os que eram dedicados a Jeová (contrariando a Sua Lei), e promoveu o estudo bíblico entre todo o povo. Uma doença quase fatal aprofundou a piedade de Ezequias, e o movimento da reforma continuou. Mas ainda assim Judá aderiu à enganosa política de confiar em aliados pagãos, mesmo quando Isaías advertiu veementemente contra as intrigas com o Egito. Como predisse o profeta, a confiança no poder secular do Egito (e não na proteção de Deus somente) comprovou-se quase fatal. Os exércitos egípcios esfacelaram-se diante da violenta investida da máquina da morte de Senaqueribe, e só a divina intervenção salvou o reino de Ezequias da completa ruína. A essa altura da crise o rei completamente arrependido por ter ignorado as advertências divinas (que lhe foram transmitidas por Isaías) elevou-se a tais alturas de fé e pureza de confiança que o Senhor dignou-se ouvir sua oração.

Ezequias sobreviveu a este momento de glória mas por apenas alguns poucos anos. Então seu jovem e voluntarioso filho Manassés subiu ao trono. Ele deu ouvidos à nobreza mundana, que há muito se aborrecia sob a pureza religiosa imposta por seu pai, e com espírito de "liberalidade" deu licença à reassunção da idolatria. Passo a passo ele mesmo se tomou um convicto adorador de ídolos, e brutalmente perseguiu aqueles que considera verdadeira a fé de seu pai. A corrupção doutrinária do povo foi acompanhada por uma decadência moral generalizada. O rei e os nobres que exploravam o povo com propósito de lucros egoístas, encheram Jerusalém de sangue e rapina. Nesta atmosfera de corrupção e depravação Isaías recebeu uma série de maravilhosas revelações com vistas à futura conquista babilônica no século futuro e além do período da Restauração, quando o Segundo Estado Judeu seria estabelecido na Terra Prometida.

Teorias de Crítica da Autoria. Principalmente presumindo que uma genuína profecia preditiva é impossível, a alta crítica racionalista tem contestado a autenticidade de Isaías 40-66, desde os rios do século dezoito. O autor destes capítulos parecia saber da queda de Jerusalém (um bom século após a morte de Isaías), e também da restauração da Palestina pelos judeus cativos após a queda da Babilônia para os persas em 539 A.C. Portanto esta seção de "Isaías" deve ter sido escrita por um autor desconhecido – o "Deutero-Isaías" – que viveu pelo menos 130 anos depois da morte do profeta do século oito.

Para sustentar esta posição, argumenta-se: a) que um ponto de vista futurista não poderia ser mantido com referência a um tão grande número de capítulos; b) que o verdadeiro nome do conquistador persa, Ciro, que estava destinado a libertar os judeus cativos, não poderia ser conhecido século e meio antes do acontecimento. Na realidade, contudo, uma interpretação futurista não se sustenta de maneira nenhuma através de todos esses vinte e sete capítulos; muitas passagens tratam de questões contemporâneas do Isaías histórico. Em segundo lugar, as Escrituras Sagradas não hesitam em predizer nomes específicos quando a

ocasião o exige. O nome do Rei Josias foi predito por um profeta de Judá três séculos antes do seu nascimento (I Reis 13:2), a fim de fornecer um sinal de que a destruição vindoura do altar -idólatra de Jeroboão em Betel foi ordenado pelo Senhor. Belém foi especificamente mencionada como o lugar do nascimento do Messias sete séculos antes do seu advento (Mq. 5:1, 2). Além disso, deve-se reconhecer que através de todos os sessenta e seis capítulos de Isaías deu-m ênfase extraordinária à profecia preditiva como sinal de inspiração divina. Algumas das predições seriam logo cumpridas (tais como o livramento de Jerusalém do exército de Senaqueribe por meios súbitos e sobrenaturais - 37:33-35; a derrota de Damasco dentro de três anos por meio da Assíria - 8:4-7; a destruição de Samaria dentro de doze anos 7:16; o retrocesso da sombra no relógio solar - 38: 8).

Outras eram para um futuro mais distante (tais como a Glória que viria à Galiléia como Messias - 9:1, 2; cons. Mt. 4:15,16; a devastação da Babilônia pelos medas e sua final e total destruição, a ponto de permanecer desabitada e amaldiçoada para sempre - 13:17, 19, 20). Deveria se notar que foi precisamente o reino do perverso Manassés (696-641 A.C.) que forneceu o mais sério desafio à sobrevivência da verdadeira fé. Era portanto mais apropriado nessa ocasião para o Jeová mantenedor da aliança demonstrar Sua soberania e autoridade absoluta anunciando com um ou dois séculos de adiantamento quais os passos exatos que tomada para julgamento da Judá apóstata e contra a Babilônia que desafiava a Deus. Este teste do cumprimento de profecia poderia fornecer prova irrefutável da divina autoridade da mensagem de Isaías: "Quem há, como eu, feito predições . . . que o declare . . . as coisas futuros, as coisas que hão de vir (a acontecer) ... acaso desde aquele tempo não vo-lo ia ouvir, não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas" (44: 7, 8). (Cons. 41:21-23, 26; 42:9, 23; 43:9, 12).

Tem-se imaginado que este hipotético "Deutero-Isaías" viveu e escreveu na Babilônia participando do Cativo Judeu em cerca de 550 A.C. Mas isto é impossível de se reconciliar com evidências internas.

Isaías 40-66 mostra pouca familiaridade com a geografia da Babilônia, mas grande familiaridade com a Palestina. As árvores mencionadas são nativas da Palestina, mas desconhecidas na Babilônia (o cedro, o cipreste e o carvalho 44:14; 41:19). O ponto de vista é palestino, pois diz-se que o Senhor enviou uma mensagem da Babilônia (43:14); Israel foi descrita como a semente de Abraão que o Senhor tomou dos "confins da terra" (41:9), ou "desde o oriente" ou "de uma terra longínqua" (46:11). Os contemporâneos do profeta presume-se que morassem na Palestina, não na terra do exílio. Por exemplo: "Não é este o jejum que eu escolhi: soltar as amarras da iniquidade, e deixar que os oprimidos sejam libertados, e que vós desfaçais todo jugo?" A inevitável inferência é que os judeus ainda mantinham seus próprios tribunais de justiça (ou injustiça) como nação independente, e não que estivessem sujeitos a uma terra estrangeira.

Alguns dos críticos mais recentes (como Bernhard Duhm) têm desistido da idéia de que qualquer parte de Isaías 40-66 tenha sido escrita na Babilônia, mas continua insistindo em que o livro não foi escrito antes da última parte do período do Exílio ou mesmo um século mais tarde. Mas esta teoria também é controvertida pela data do próprio texto. Os mesmos males que prevaleciam no tempo de Isaías I ainda continuavam exuberantes nos últimos vinte e sete capítulos também. A hipocrisia prevalecia na religião (cons. 29:13 e 58:2.4); derramamento de sangue e dor eram a ordem do dia (1:15 e 59:3, 7); a falsidade, a injustiça e a opressão controlavam tudo livremente (10:1, 2 e 59:3-9).

A mesma degeneração e fracasso moral que caracterizaram o reinado de Manassés, que "derramou muitíssimo sangue inocente, até encher Jerusalém de um ao outro extremo", prevalecem em 59:1.8 (II Reis 21:16). O fato mais decisivo é que em Isaías II a idolatria surge como um mal amplo e prevalecente entre os judeus contemporâneos do profeta. "De quem chasqueais? ... que vos abrasais na concupiscência ... debaixo de toda árvore frondosa, e sacrificais os filhos nos vales, nas fendas dos penhascos?" (57:4, 5; cons. 65:2, 3 e 66:17, que também

falam das práticas dos judeus daquele tempo.) Já está quase que universalmente reconhecido pelos críticos de todos os credos que Judá foi completamente purgada da idolatria depois do cativeiro da Babilônia. Muitos outros males e pecados nacionais são denunciados e tratados nos registros pós-exílicos de Esdras, Neemias e Malaquias, tais como: casamentos mistos com mulheres estranhas, opressão dos pobres pelos ricos, a violação do sábado e a sonegação dos dízimos. Mas jamais a idolatria foi mencionada sob qualquer forma ou aspecto, ainda que nos registros pré-exílicos fosse muito comentada e severamente denunciada como o pecado Número Um de Israel. A única conclusão lógica que podemos tirar à luz das evidências é que essas passagens anti-idólatras foram compostas antes do Exílio. E considerando que incluídos no contexto do restante de Isaías II (também em 44:9-20 e outras passagens), não é mais que razoável que presumamos que todos os vinte e sete capítulos fossem compostos antes da queda de Jerusalém em 587. Não há nenhuma partícula de evidência interna para sustentar a teoria de um Segundo Isaías, fora de um preconceito filosófico contra a possibilidade da profecia preditiva. Em cada aspecto que examinemos o único lugar de origem que satisfaz os elementos do texto é a Palestina; a única ocasião para a composição que se encaixa nas evidências internas é uma data anterior ao Exílio, e mais especificamente, o reinado de Manassés.

A unidade da autoria de todos os sessenta e seis capítulos comprova-se pela prevalência da característica do título que Isaías dá a Deus – "o Santo de Israel". Isto acontece só cinco vezes no restante do V.T., mas aparece doze vezes nos primeiros trinta e nove capítulos de Isaías e quatorze nos últimos vinte e sete. Muitas frases e figuras distintas de linguagem que foram empregadas na primeira parte do livro tornam a aparecer também na segunda parte (cons. 35:10 e 51:11; 11:9 e 65:25; 1:11, 14 e 43:24). A unidade também está comprovada pelas referências do N.T., notadamente em Jo. 12:38-41, onde João faz a primeira citação de Is. 53:1 e então de Is. 6:9, seguindo-se o comentário:

"Isto (i.e., estas duas citações) disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito". Se o mesmo autor não compôs as duas partes de Isaías, então o inspirado apóstolo estava completamente errado, e todo o seu registro evangélico está sujeito à suspeita de falsidade.

ESBOÇO

(Em suas principais divisões este esboço segue a excelente análise de B.F. Copass em *The Prince of the Prophets.*)

VOLUME I. REPREENSÃO E PROMESSA. 1:1 – 6:13.

Sermão I. A rebeldia confrontada com o juízo e a graça. 1:1-31.

Sermão II. O castigo do pecado como preparação da glória. 2:1 – 4:6.

Sermão III. O juízo e o exílio reservados para Israel. 5:1-30.

Sermão IV. O profeta purificado e comissionado por Deus. 6:1-13.

VOLUME II. EMANUEL. 7:1 – 12:6.

Sermão I. O Emanuel rejeitado pela sabedoria do mundo. 7:1-25.

Sermão II. O livramento messiânico prefigurado. 8:1 – 9:7.

Sermão III. A orgulhosa Samaria destinada ao exílio. 9:8 – 10:4.

Sermão IV. O império do mundo esmagado; o glorioso império vindouro. 10:5 - 12:6.

A. O instrumento do juízo divino a ser julgado por sua vez. 10:5-34.

B. O Messias para restaurar e reinar. 11:1-16.

C. Ação de graças e triunfo dos redimidos por Cristo. 12:1-6.

VOLUME III. SENTENÇA DO JUÍZO SOBRE AS NAÇÕES GENTIAS.

13:1 – 23:18.

Sentença I. A queda da Babilônia; seu rei desce para o Hades. 13:1 – 14:27.

Sentença II. A queda da Filístia. 14:28-32.

Sentença III. A queda de Moabe. 15:1 – 16:14.

Sentença IV. A queda de Damasco e Samaria, 17:1-14.

Sentença V. A queda e conversão da Etiópia, 18:1-7.

Sentença VI. Aflições do Egito. 19:1 – 20:6.

Sentença VII. A Babilônia tem de ser vencida e seus ídolos destruídos.
21:1-10.

Sentença VIII. Derrota de Edom; vitória de Israel. 21:11, 12.

Sentença IX. Dedã e Quedar tem de ser desbaratadas. 21:13-17.

Sentença X. A queda de Jerusalém prevista; Eliaquim substitui Sebna.
22:1-25.

Sentença XI. A queda e a escravidão de Tiro. 23:1-18.

VOLUME IV. REPREENSÕES GERAIS E PROMESSAS – I.

24:1 – 27:13.

Sermão I. Juízo universal para o pecado universal. 24:1-23.

Sermão II. Jeová louvado como libertador e confortador de Sião.
25:1-12.

Sermão III. Hino de alegria pela consolação de Judá. 26:1-21.

Sermão IV. Os opressores têm de ser punidos mas o povo de Deus
preservado. 27:1-13.

VOLUME V. MALDIÇÕES SOBRE OS INCRÉDULOS DE

ISRAEL. 28:1 – 33:24.

Sermão I. Julgamento dos bêbados de Efraim e zombadores judeus.
28:1-29.

Sermão II. O desastre que aguarda os hipócritas. 29:1-24.

Sermão III. Confiança no Egito versus confiança em Deus. 30:1-33.

Sermão IV. Deus, não o Egito, deve ser a defesa de Jerusalém. 31:1-9.

Sermão V. O livramento final de Israel, e sua renovação espiritual.
32:1-20.

Sermão VI. Punição do Traidor e Triunfo de Cristo. 33:1-24.

VOLUME VI. REPREENSÕES GERAIS E PROMESSAS, II.

34:1 – 35:10.

Sermão I. Completa destruição do poder mundial dos gentios. 34:1-17.

Sermão II. Bênçãos no caminho da santidade. 35:1-10.

VOLUME VII. O VOLUME DE EZEQUIAS. 36:1 – 39:8.

A. Destruição de Judá afastada. 36:1 – 37:38.

Cena 1. Jeová desafiado pelo poder mundial da Assíria. 36:1-22.

Cena 2. A Assíria recebe a resposta e é julgada. 37:1-38.

B. Destruição do rei de Judá afastada. 38:1 – 39:8.

Cena 1. Ezequias se recupera de uma doença mortal. 38:1-22.

Cena 2. O tolo orgulho de Ezequias e a repreensão divina. 39:1-8.

VOLUME VIII. O VOLUME DO CONFORTO. 40:1 – 66:24.

Seção I. O Propósito da Paz. 40:1 – 48:22.

Sermão I. A majestade soberana de Jeová, o Confortador. 40:1-31.

Sermão II. Deus desafia os ídólatras incrédulos. 41:1-29.

Sermão III. O Servo de Jeová - individual e nacional. 42:1-25.

Sermão IV. A nação redimida testemunha da escravidão caldaica.
43:1-28.

Sermão V. Israel dá testemunho de Deus contra os ídolos. 44:1-28.

Sermão VI. O futuro libertador dos gentios e a conversão dos passos.
45:1-25.

Sermão VIII. A queda da Babilônia e a preservação de Israel.
46:1 - 47:15.

Sermão VIII. A honra digna tem de ser sustentada pelo livramento de Israel. 48:1-22.

Seção II. O Príncipe da Paz. 49:1 – 57:21.

Sermão I. O Messias para restaurar Israel e iluminar os gentios.
49:1-26.

Sermão II. O pecado de Israel e a obediência do Servo. 50:1-11.

Sermão III. Encorajamento a confiar em Deus e não temer o homem.
51:1-16.

Sermão IV. Israel convocada a despertar e voltar ao favor divino.
51:17 – 52:12.

Sermão V. A divina expiação substitutiva do Servo. 52:13 – 53:12.

Sermão VI. Bênçãos resultantes para Israel e a Igreja. 54:1-17.

Sermão VII. A graça divina para com os pecadores arrependidos.
55:1-13.

Sermão VIII. Os gentios serão incluídos nas bênçãos de Israel. 56:1-8.

Sermão IX. Condenação dos líderes corruptos de Israel. 56:9 – 57:21.

Seção III. O Programa da Paz. 58:1 – 66:24.

Sermão I. A falsa adoração contrastada com a verdadeira. 58:1-14.

Sermão II. A confissão de Israel e o seu livramento operado por Deus.
59:1-21.

Sermão III. Radiância e paz do redimido povo de Deus. 60:1-22.

Sermão IV. O Evangelho da Alegria do Ungido. 61:1-11.

Sermão V. Restauração de Sião; destruição dos pagãos infiéis.
62:1 – 63:6.

Sermão VI. Israel pede ajuda com base nas misericórdias do passado.
63:7 – 64:12.

Sermão VII. A misericórdia divina reservada para o Israel espiritual.
65:1-25.

Sermão VIII. Bênçãos para os verdadeiros crentes no século vindouro.
66:1-24.

COMENTÁRIO

VOLUME I. REPREENSÃO E PROMESSA. 1:1 – 6:13.

Isaías 1

SERMÃO I. A Rebeldia Confrontada com o Juízo e a Graça. 1:1-31.

1. Título: A visão. Um termo técnico (*hāzôn*) para revelação divina, como algo que foi exibido diante dos olhos da mente do profeta. Na

realidade não há nenhuma visão (no sentido moderno da palavra) em todo o primeiro capítulo. Isaías. Em hebraico *yeshá'-yahu*, "Jeová é salvação". **Amós**. "Forte" ou "corajoso". **Uzias**. Também conhecido como Azarias, um bom rei, que caiu no pecado do orgulho e acabou os seus dias leproso (reinou de 767-740 A. C.). **Jotão** (co-regente em 750-740 e sozinho em 740-736). O piedoso sucessor de Uzias. **Acaz** (736-716). Um rei ímpio e idólatra, que fez o reino pecar. **Ezequias** (co-regente em 726.716, e sozinho em 716-698 A. C.), o piedoso filho de Acaz que promoveu a reforma religiosa e deu muita atenção à mensagem de Isaías, exceto quanto à questão de sua política pró-Egito.

A.A Ingratidão e Rebelião de Judá Contra Deus. 1:2-9.

2. As palavras **céus** e **terra** dão a entender que os habitantes angélicos dos céus e os habitantes humanos da terra devem servir como testemunhas de condenação contra o povo da aliança divina. **O SENHOR**. Este título indica o Deus da aliança, "Jeová" (ou mais propriamente, Yahweh), e na E.R.A. está assim em todo lugar. O nome é usado sempre que se acha envolvido o relacionamento convencional. *Revoltados*. O primeiro dos cinco termos significativos usados em relação ao pecado neste capítulo (com. vs. 4, 13). Significa que o pecado original do homem é a revolta contra Deus por meio da qual ele busca destronar a Deus do Seu lugar de primazia e substituí-Lo por si mesmo e tendo sua vontade como a suprema.

3. A ingratitude desses "crentes" rebaixou-os abaixo do nível de bestas embrutecidas, pois até as bestas reconhecem e apreciam seus proprietários que as alimentam e cuidam delas. **Manjedoura**. Cocho, para alimentar os animais. **Não entende**. Este verbo comum, "entender", é muitas vezes usado no hebraico com o significado de possuir e reconhecer um marido, esposa, parente ou filho. Israel ignorava a Deus, mas essa ignorância não era involuntária, mas deliberadamente preferida por um coração rebelde e voluntarioso.

4. Pecaminosa. Um particípio do verbo *hata'*, significando originalmente "errar o alvo" (cons. Pv. 8: 6; Jz. 20:16); partindo daí, errar o devido alvo da vida, errar o caminho que Deus ordenou. **Carregado.** Como uma carroça com uma carga pesada. A carga é a iniquidade de Israel – uma perversão ou entortamento (de *'awâ*, "entortar ou torcer") do padrão da retidão e do dever. **Raça de malignos.** Fazem parte da família espiritual daqueles que participam do pecado néscio e injurioso (de *ra'a*, "ser néscio", "ser mau"). Eles foram filhos corruptores, isto é, que destroem ou apodrecem (*hishhîth*) aquilo que foi feito sadio e perfeito. Tendo eles se rebelado contra a devida soberania de Deus sobre os seus corações, abandonaram-no totalmente, juntando-se ao inimigo, no que se refere à vida moral e comportamento. Embora freqüentassem a igreja, por assim dizer, mantendo as aparências externas da piedade, aos olhos de Deus, contudo, desertaram atando-se aos inimigos (vs. 11-15). Um hipócrita igrejeiro é uma das mais preciosas armas de Satanás.

Provocaram a ira do **Santo de Israel**. Este nome dado a Deus é o mais significativo título empregado pelo profeta Isaías. No capítulo 6 Jeová revela-se em um cenário de glória celeste como o Santo (*Qadôsh*), isto é, o Deus transcendente, que está inteiramente separado da fragilidade e limitação da Criação (sua santidade majestosa), e inteiramente separado do estado pecador e da corrupção do homem (sua santidade de pureza). Mas este Santo proclamou a família de Abraão, Isaque e Jacó como Seus filhos convencionais. Ele se lhes deu e eles se Lhe deram em uma aliança de âmbito nacional, da parte deles, que foi solenizada diante do Monte Sinai (Êx 19:5-8). Por isso ele é o **Santo de Israel**. Sempre que este termo aparece em Isaías (doze vezes nos caps. 1-39, quatorze vezes nos caps. 40-66), Ele apresenta o Seu amor puro e santo agindo em vindicação dos Seus direitos convencionais – quer castigando o Seu povo quando este se revela desobediente, para que se arrependa e volte, quer defendendo e libertando-o de seus inimigos pagãos. Sendo o Santo de Israel, não podia permanecer inerte enquanto

testemunhava a deplorável apostasia do Seu povo (*voltaram para trás*). Antes, tinha de discipliná-lo, permitindo que sofresse aflição e invasão – como já tinha acontecido.

5, 6. A terra de Israel, e mais especificamente o Reino do Sul de Judá, foi figuradamente apresentada como a vítima de um assalto brutal, abandonada sangrando e meio morta à beira do caminho. O método antigo de tratar de um ferimento infeccionado era espreme-lo (por isso a tradução, **não espremidas**) para fazer sair o pus, ungi-lo com azeite de oliva para que continuasse a purgar e então atá-lo com ataduras. Nenhuma dessas coisas fora feita para Judá. **Todo o coração está enfermo.** Aqui não se trata apenas de aflição externa, mas também enfermidade da alma. Esta doença da cabeça e do coração (v. 5) encontrou expressão na obstinação voluntariosa e na desobediência da nação, manifestada contra Deus.

7,8. A linguagem figurada dos versículos anteriores foi agora traduzida em realidade desagradável, descrevendo a devastação da terra pelos sírios saqueadores (sob o Rei Rezim), pelos israelitas do Norte (sob o Rei Peca) e pelos edomitas e filisteus em 734-733 A.C. (cons. II Cr. 28). A própria Jerusalém foi ameaçada por esses invasores e grandemente desligada dos territórios circunvizinhos pelos que a sitiaram. Sem dúvida esses versículos viam profeticamente no futuro uma investida muito mais seria contra Jerusalém pelos assírios sob a liderança de Senaqueribe em 701 A. C. (alguns mestres preferem que todo este capítulo se refira àquele período posterior). A **choça** ou cabana (*sukká*) na vinha e a palhoça ou abrigo noturno (*melûnâ*), ambas se referem a telhados de meia água improvisados ou barracas construídos para o abrigo de guardas que protegiam dos ladrões as lavouras que amadureciam.

9. Alguns sobreviventes ou grupos de refugiados (*saríd*). Isto é, um remanescente de verdadeiros crentes, por amor de quem Deus pouparia toda a nação de uma total destruição merecida. (Cons. a completa aniquilação de Sodoma e Gomorra, centros de imoralidade

imunda e perversão sexual, no tempo de Abraão; Gên. 18; 19), o Senhor continuou, na subseqüente história, a preservar a raça hebraica por amor de uma pequena minoria de crentes sinceros. Em Rm. 9:29 Paulo cita este versículo com referência aos convertidos cristãos vindos do judaísmo.

B. O Subterfúgio Pecaminoso da Adoração Hipócrita. 1:10-15.

10. O povo apóstata de Jerusalém e seus corruptos governadores (sob a liderança do perverso Acaz) são aqui cognominados de cidadãos de Sodoma e Gomorra porque culposa e perversamente viraram as costas à revelação especial de Deus – como os sodomitas para com a revelação generalizada – e a voz da consciência.

11-14. Estes versículos não representam rejeição da validade do sacrifício sangrento (como alguns mestres têm argumentado), pois tal interpretação também poderia acarretar a rejeição da oração (cons. v. 15). Antes, eles esclarecem que até mesmo as formas corretas e próprias de culto são inteiramente ofensivas ao Senhor quando prestado por crentes não arrependidos que tentam suborná-Lo a fim de que os poupe do castigo que merecem. Deus não aceita e não pode aceitar mesmo as ofertas mais pródigas e mais dispendiosas que os não arrependidos Lhe possam colocar sobre o altar.

12. Quando o crente presuntivo não tem propósitos sinceros de abandonar seus maus caminhos, sua presença diante de Deus no Templo resulta em espezinamento (RSV) dos sagrados recintos (um verbo usado com referência à violenta intrusão dos invasores estrangeiros) e não em uma entrada devidamente reverente sobre o pavimento sagrado.

13. Ofertas vãs. Literalmente, *uma oferta* (de manjares) *indigna* – indigna por causa das motivações carnavais. **Iniquidade associada ao ajuntamento solene.** Melhor traduzida colocando as palavras anteriores como antecipação (uma vez que um **ajuntamento solene** ou *asârâh* era geralmente feito nesses feriados solenes). Assim: "Quanto ao festival da

lua nova e do sábado (e) da convocação – não suporto a iniquidade e (isto é, junto com) o solene ajuntamento".

14. As vossas solenidades. (*mô âdim*). Provavelmente as três mais importantes do ano hebraico: Páscoa e os Pães Asmos no primeiro mês, Pentecostes no terceiro mês e Tabernáculos no sétimo mês. Nestas três ocasiões todo macho em Israel tinha de comparecer diante do Senhor. Mas nenhuma celebração dessas festas tinha algum valor espiritual se não fosse sustentada com a oferta de um coração completamente submisso e obediente.

15. Estendeis as vossas mãos (lit. *palmas*). Em oração suplicatória o hebreu estende suas mãos com as palmas voltadas para Deus. Como essas palmas devem ofender a Deus se estão manchadas com sangue de vítimas inocentes que foram oprimidas ou mortas! fracasso em voltar-se dos seus pecados tornava esses crentes inteiramente imundos aos olhos de Deus.

C. O Convite a que se Escolha Entre o Perdão e a Destruição. 1:16-20.

Duas coisas são necessárias para aqueles que pretendem se aproximar de Deus em busca de perdão e favor: arrependimento do pecado (v. 16) e um propósito definido de andar nos caminhos da santidade (v. 17).

16. Lavai-vos não implica em auto-aperfeiçoamento por meios esforços humanos ou o exercício da força da vontade. Antes, sugere aplicação da graciosa promessa do Senhor de purificar aqueles que vêm a Ele da maneira indicada que é o sacrifício sangrento. Esse modo indicado inclui o abandono de todo o pecado conhecido – **cessai de fazer o mal** – com um sentimento de ódio para com ele e sincero arrependimento de tê-lo cometido. De diante dos meus olhos dá a idéia de que hedionda afronta é para o homem aparecer, sem arrependimento, diante de um Deus que tudo pode ver, até mesmo nas profundezas de uma alma culpada.

17. Aprendeí a fazer o bem. Isto é, aprendei a viver virtuosa e honestamente, de acordo com a santa vontade de Deus, e particularmente sendo justos para com os fracos e oprimidos. **Atendei à justiça.** Tenham um propósito firme e consistente de aplicar os princípios da justiça a situações concretas (*mishpât*). A preocupação principal de um crente deve ser a de demonstrar justiça verdadeira e honestidade, até mesmo para com aqueles que são facilmente vitimados e não podem se defender. Defendei o direito do órfão. *Juízo* e *juiz* ambos vêm de *shapat*, "julgar". Esta ordem significa: "Sejam justos e imparciais ao tratar dos direitos do órfão". **Pleiteai a causa das viúvas** emprega outro termo legal, *rîb*, que significa "argumentar ou pleitear ou pleitear sobre o caso de alguém". A viúva deve receber seus direitos legais mesmo contra um litigante rico ou influente. Naquele tempo, considerando que uma mulher não podia trabalhar na indústria, a perda do marido geralmente significava total ausência de rendimentos. Forçada a hipotecar suas propriedades, logo caía nas mãos de ricos agiotas, que não tinham escrúpulos em lhe tirar as propriedades ou em vender seus filhos como escravos para pagamento do débito.

18. Vinde, pois, e arrazoemos. Outro termo legal. O Senhor estava dizendo: "Vamos demandar um contra o outro como querelante e defensor em um tribunal". Os defensores neste caso eram os israelitas culpados que tinham se arrependido e demonstravam o desejo de viver piedosamente, conforme descrito em 1:16, 17. Por mais hediondos que fossem os seus crimes, embora eles contivessem a culpa gritante do sangue derramado (e a tinta **escarlate** e **carmesim** aqui mencionadas eram absolutamente firmes e indesbotáveis), contudo a graça de Deus era capaz de purificá-los completamente e restaurá-los à brancura imaculada da inocência.

19,20. O destino do povo dependia de sua reação diante desta oferta que exigia que se afastassem de sua maldade para receber as benévolas promessas do Senhor, e se fossem obedientes (isto é, a apresentassem-se como sacrifícios vivos para fazer a vontade de Deus, fazendo disso o

propósito principal de suas vidas), então seria certo e próprio que Deus lhes concedesse o Seu favor. Ele indicaria e selaria o Seu favor concedendo-lhes as bênçãos visíveis da prosperidade material, seguramente protegida dos invasores. Mas se eles continuassem rejeitando a Sua oferta benevolente e persistissem em sua rebeldia contra a justa soberania divina sobre os seus corações, Ele teria de desatrelar o invasor gentio sobre eles para criar a devastação no seu meio. **Porque a boca do Senhor o disse.** Esta fórmula foi acrescentada por se tratar de solenidade especial. Contendo o pronunciamento do próprio Senhor, este aviso preditivo realmente se realizaria; caso contrário Deus não seria mais Deus e a Sua palavra não merecia confiança. Neste caso o cumprimento veio em duas prestações: a invasão assíria em 701 A. C. e as invasões caldaicas em 588-587 A. C. Os judeus foram realmente devorados pela boca da espada.

D. A Tristeza de Jeová diante do Declínio Moral de Judá. 1:21-23.

21. Ao transgredir o relacionamento convencional com o Senhor, Israel cometeu um pecado semelhante ao de uma esposa que se torna infiel ao seu marido. Espezinhar os ternos laços do casamento é ferir o seu esposo no setor em que ele é mais sensível e vulnerável; portanto este é o erro mais cruel que pode ser perpetrado. Houve um tempo em que Israel (no tempo de Josué e Davi) era fiel esposa de Jeová e no seu afeto apegava-se a Ele. Naqueles dias a pureza doutrinária de Israel era acompanhada de justiça moral e aplicava as leis de modo igual em benefício de todos. Mas quando a nação, mais tarde, se tomou "liberal", pronta a ver "o bem em todas as religiões", logo descambou para a prostituição espiritual, a prostituição da alma com os deuses falsos e abomináveis dos pagãos. O declínio doutrinário foi acompanhado do declínio moral e gangsters assassinos passaram a dominar a vida e a política da Cidade Santa!

22. O teu licor se misturou com água. O vinho costumava ser diluído com água antes de ser servido à mesa. Mas os negociantes eram

obrigados a lidar honestamente com os compradores vendendo apenas produto puro, não diluído.

23. Príncipes . . . rebeldes. Isto é, contra a soberania e lei de Deus. Esses príncipes e autoridades governamentais, que estavam encarregados de manter a lei e proteger o público contra o crime, estavam secretamente aliados com o sub-mundo – **companheiros de ladrões**. Aqueles que decidiam casos judiciais e estabeleciam o seu custo; o litigante mais rico em cada processo tinha certeza de obter o veredicto favorável. Os pobres e os indefesos, tais como viúvas e órfãos, nem sequer recebiam o direito de serem ouvidos em audiência, porque não tinham direito para subornar o juiz.

E. Restauração Após o Castigo e o Arrependimento. 1:24-31.

24. O Senhor dos Exércitos, isto é, dos exércitos dos poderosos anjos que servem à Sua disposição. Este título divino implica em Sua onipotência e soberania. Este pensamento está fortalecido pela frase adicional, o Poderoso de Israel, que faz alusão ao poder miraculoso do Senhor (comprovado pelos milagres do Êxodo e da conquista), que agora poderia ser empregado contra a nação convencional apóstata e não mais em seu benefício. **Tomarei satisfações.** Literalmente, *eu me confortarei ou me aliviarei dos meus adversários*. Isto é, Ele aliviaria Seus sentimentos de santo desprazer que há muito tempo estavam reprimidos diante da flagrante violação de Sua aliança e da opressão dos fracos em Israel. Ele infligiria o merecido castigo a todo o estado judeu e esmagaria inteiramente seus líderes ímpios.

25. Voltarei contra ti a minha mão. Literalmente, *farei minha mão voltar sobre*. Isto indica a especial interferência divina em tomar uma atitude apropriada e sumária contra os ofensores; ou, como aqui, lidar com eles de acordo com suas condições espirituais. Só o fogo da fornalha pode dissolver a mistura deletéria e a escória que há nos metais que estão sendo refinados; por isso a provação abrasadora do sofrimento e do exílio está implícita aqui na promessa divina.

26. Teus juízes, como eram antigamente, isto é, no tempo de Josué, Davi e Salomão. Deus não ignoraria o livre arbítrio da nação de Israel, mas, não obstante, Ele cuidaria para que o Seu ideal de um povo convencional piedoso um dia se realizasse. Os israelitas, apesar de sua voluntariosa obstinação, não frustrariam permanentemente os Seus propósitos. Ele ainda faria de Jerusalém **a cidade de justiça, cidade fiel.** Isto se cumpriria espiritualmente na formação da Igreja do N. T. (cons. Hb. 12:22 - "a Jerusalém celestial"). Mas também se cumpriria na gloriosa cidade do Milênio, sob o governo pessoal de Cristo.

27. Redimida, isto é, resgatada ou comprada de volta do seu estado de escravidão. Pela justiça. Não por algum modo de salvação que desvia a culpa do pecado. Um ato judicial que inflige o castigo aos inimigos de Deus (e aos inimigos do Seu povo escolhido), e também sobre o Redentor, como representante dos pecadores, no Gólgota.

28. Os que deixam o SENHOR; isto é, mesmo que sejam israelitas nominais. Só os crentes convertidos e verdadeiros partilharão do glorioso futuro de Sião. O restante será destruído junto com os pagãos.

29. Porque vos envergonhareis. No juízo Final, quando forem desmascarados como loucos que arriscaram suas almas imortais em uma mentira e selaram seu destino eterno; e até mesmo nesta vida, quando a calamidade e a recompensa flui sobre eles, e seus falsos ídolos comprovam-se incapazes de libertá-los. **Carvalhos** e **jardins** referem-se aos bosques supersticiosamente venerados e aos jardins de delícias ligados aos templos da idolatria, onde se realizavam orgias sexuais em conexão com os cultos pagãos (cons. 57:5).

30. Que não tem água. Contraste com a árvore verdejante "junto a corrente de águas" do Salmo 1, cujas folhas não murcham. Quando não há ligação vital com a vida e o Espírito de Deus, só pode resultar em deterioração.

31. A sua obra, (pois a palavra "obra" pode ser assim soletrada no hebraico, e torna melhor o sentido neste contexto). Os feitos perversos do pecador nesta vida fornecerão a base para sua condenação e ardente

destruição no final. **E não haverá quem os apague.** Nenhum poder humano pode desviar este castigo ardente dos pecadores não arrependidos, e o castigo será infinito e eterno.

Sermão D. Castigo do Pecado como Preparação para a Glória. 2:1 – 4:6.

Isaías 2

A. O Alvo de Deus para Israel: Conquista Espiritual, Paz Duradoura. 2:1-4.

2:2. Monte da casa do SENHOR (*Jeová*). A saber, o Monte Moriá (que passou a ser chamado de Sião), sobre o qual foi construído o Templo de Salomão. Mas o Templo literal foi um tipo do templo espiritual - a Igreja do N. T. , ou o corpo de Cristo (Ef. 2:21), a luz do farol do testemunho divino ao mundo. O ajuntamento das nações em Jerusalém com fé sincera significa, portanto, a conversão dos gentios. Mas, considerando que esta cena diz-se acontecer **nos últimos dias**, e considerando que outras passagens nos ensinam que o Reino de Deus finalmente vencerá todos os reinos deste mundo, devemos portanto aguardar o tempo da volta de Cristo, no final de nossa presente dispensação, para o cumprimento final desta profecia. Neste versículo somos assegurados com uma visão do alvo final de Deus para Israel e para a raça humana. **E se elevará sobre os outeiros.** O Reino de Deus será exaltado acima dos reinos deste mundo (Dn. 2:35). **Todos os povos.** Todos os *gôyîm*, ou nações gentias, para distinguir do '*am* ou "povo" de Jeová – os israelitas. Mas estes estão mencionados no versículo 3 como **muitas nações**, ou '*ammîm*.

3. A preocupação primária dos gentios sobreviventes dos "últimos dias" será descobrir a vontade de Deus e fazê-la. E eles estarão ansiosos para levar outros a partilharem das bênçãos do relacionamento da aliança com Deus, pois exortarão e encorajarão uns aos outros a virem a Ele. Eles procurarão aprender os Seus caminhos e andarão nas Suas veredas de santidade. **De Sião . . . a lei.** Sião aqui representa a revelação divina

autorizada, uma vez que foi em Sião que Deus Se encontrou com o homem para sua iluminação e perdão, e em nenhum outro lugar. A lei ou *torá* aqui significa "instrução revelativa" no sentido mais amplo (uma vez que a *torá* vem do verbo *hôrâ* ou *yarâ*, "instruir"). O verbo **sairá** também pode ser igualmente traduzido para *sai* (no tempo presente). Portanto pode igualmente ser incluído no que as nações convertidas dirão nos "últimos dias" ao perceberem a validade única da revelação hebraico-cristã.

4. Ele julgará entre os povos. O próprio Jeová (isto é, o Senhor Jesus, de acordo com 11:3, 4) imporá Seu justo governo sobre a terra e competirá as nações a praticar a justiça e a honestidade entre si, Não haverá, portanto, lutas internacionais, nem nações agressoras; todos os países habitarão juntos em paz. **Corrigirá.** Antes, *aconselhará* (isto é, como um juiz assentado na cátedra). Uma vez que não haverá apelo às armas ou à violência para acertar as diferenças – pois todos estarão governados pela decisão judicial de casto – as armas de guerra serão convertidas em instrumentos de paz ou em produtividade econômica. O reino milenial será caracterizado por uma sociedade sem guerras.

B. O Julgamento do Pecado Precederá o Governo do Messias. 2:5 - 4:1.

1) Uma Nação Amadurecida para o Julgamento. 2:5-11.

5. À luz das promessas divinas de perdão para os pecadores arrependidos, e à vista das perspectivas gloriosas da futura conversão dos gentios, o profeta insiste com seus compatriotas a que andem na luz e vivam agradando a Deus, confiando nEle para cumprimento de Sua palavra. Ela deviam fazê-lo ainda que significasse correr contra a corrente dos tempos e opor-se à corrente das inclinações da moda.

6. Judá adotara avidamente as novas idéias dos pagãos e aceitara muitos elementos das religiões e da moral pagã. . . . **se encheram da corrupção do Oriente.** Literalmente. Estavam cheios de idéias e influências da Assíria e Babilônia. Dos seus vizinhos filisteus na costa

ocidental, adotaram a fé nos **agoureiros** (*'onenín* provavelmente significava originalmente "aqueles que ajuntam presságios nas nuvens").

E se associam ... Antes, *eles aplaudem com* os filhos dos estrangeiros, um termo usado em relação aos pactos e à defesa comum das causas.

7. As campanhas triunfantes e as operações mercantis de Uzias resultaram em considerável prosperidade econômica em Judá, mas esta riqueza só serviu para encorajar os judeus no materialismo e na negligência do Deus da Bíblia. De tal carnalidade de ponto de vista foi fácil e natural passar para a idolatria e juntar-se ao resto do mundo na "adoração da criatura mais do que ao Criador".

9. Diante dos mais abomináveis ídolos – Baal, Astarote, Milcom, Dagom e Hadade e todos os outros – tanto as classes mais elevadas de Judá quanto o povo comum se inclinavam em adoração pagã. Permitir este pecado permanentemente e sem castigo lançada o maior descrédito sobre a causa divina e comprometeria a Sua glória. Por isso Isaías orou pedindo que vindicasse a sua verdade punindo aqueles que vergonhosamente a pisaram com os pés.

10. Como se fosse assegurado que Jeová certamente visitaria com o juízo todos aqueles que desprezavam a Sua Palavra revelada, o profeta exorta os que não se arrependeram de todas as gerações a que busquem abrigo, se puderem. Pois todas as nações serão assoladas com terríveis revides e toda a civilização que ignora a mensagem da Bíblia. Aqui notamos a insinuação dos horrores incomparáveis da Grande Tribulação que está para vir. A referência imediata, contudo, é sem dúvida aos juízos históricos das invasões assíria e caldaica. Não apenas Israel e Judá, mas todas as nações pagãs daquele período igualmente experimentaríamos golpes esmagadores de tragédias conforme cada império sucessivo se levantasse e caísse.

2) O Orgulho do Homem a Ser Esmagado no Dia do Senhor. 2:12-22.

12. **O dia do SENHOR** (*Jeová*). Um termo matas vezes repetido nos livros proféticos. Refere-se à intervenção divina especial na história

humana de impor às nações e aos impérios juízos catastróficos. Como um processo, o Dia do Senhor ocorre sempre que Deus esmaga as pretensões e o poder da sociedade humana em revolta contra Ele; por exemplo a queda de Nínive e do Império Assírio em 612 A.C., a queda de Jerusalém em 587 e a queda da Babilônia em 539. Mas como uma ocorrência escatológica, o Dia do Senhor é aquele acontecimento final para o qual todos esses juízos anteriores e parciais apontam profeticamente, aquela derrota final de todo o poder humano que precederá a segunda vinda de Cristo (de acordo com II Ts. 1:7 - 2:12; II Pe. 3:12; Atos 2:20).

13. Cedros e carvalhos. Símbolos de orgulho, os líderes auto-suficientes da sociedade (como em 10:33, 34). Semelhantemente os **montes** e os **outeiros** são símbolos das cidadelas nos altos dos outeiros e os reinos por elas governados (como em 2:2), com a conotação inclusa do orgulho e da auto-confiança humanos na frase *todo o que se exalta*.

16. Os navios de Társis. Um termo que se aplica, é o que parece, de maneira ampla, especialmente aos grandes navios mercantes, capazes de fazer a viagem à distante Társis (provavelmente Sardenha e também Espanha) – quer estivessem ou não realmente ocupados no comércio de Társis (como os construídos em Eziom-Geber certamente não estavam; II Cr. 20:36). **Tudo o que é belo à vista. Ou, agradáveis imagens.** Provavelmente os lindos objetos de arte e destreza manual que esses navios mercantes trariam aos ricos compradores.

19. Nas cavernas das rochas. Cavernas menores, um tradicional esconderijo em ocasião de invasão ou calamidade maior (cons. I Sm. 14:11). Mas isto parece referir-se definitivamente aos acontecimentos de Ap. 6:15. À vista das modernas armas de destruição, necessidade de se abrigar sob a terra ou nas cavernas das montanhas para escapar a uma força esmagadoramente destrutiva parece muito atualizada.

20. O completo colapso de todas as defesas e medidas de segurança sobre as quais as pessoas mundanas descansam, resultarão finalmente em

sua angustiada rejeição de todos os falsos deuses e das suas filosofias que eles colocaram no lugar do único Deus verdadeiro.

22. Afastai-vos, pois, do homem. Cessem de pôr sua confiança no homem (em contraste a Deus, o único verdadeiro refúgio). **Fôlego . . . no seu nariz.** Um lembrete da frágil mortalidade do homem. Uma vez cessando o fôlego no seu nariz, a vida do homem é extinguida e o seu poder se vai (mesmo sendo um Senaqueribe ou um Tirraça).

3) Todas as Escalas Sociais Devem Ser Humilhadas e Castigadas. 3:1 - 4:1.

Isaías 3

1. Sustento é simplesmente a forma masculina da palavra hebraica para *cajado*. Ambas as palavras significam *aquilo sobre que alguém se apóia*. Neste caso as colheitas e as chuvas são mencionadas como apoio ou base para o bem-estar material da nação.

2, 3. Além da seca e da fonte que assediaria a terra de Judá, também as classes dirigentes da sociedade judia seriam removidas do sua posição no governo e no exército; e até mesmo os artífices capacitados, responsáveis pelos produtos manufaturados, seriam removidos. A terra ficada sem liderança e sem recursos. Esta sentença foi gradualmente executada pelas sucessivas invasões de Nabucodonosor, particularmente a de 597 A. C., quando "levou cativos . . . os homens principais da terra . . . todos os homens valentes, até sete mil, e os artífices e ferreiros até mil, todos eles destros na guerra" (II Rs. 24:15, 16).

4. Meninos por príncipes. Crianças não apenas quanto à idade (o perverso e degenerado Rei Manassés, que reinou de 698 a 642 A. C., tinha apenas doze anos quando começou a reinar), mas especialmente quanto à prudência e capacidade política. Tais foram Joaquim, Jeoaquim e Zedequias. Estes reis, por causa de sua tola vacilação entre o Egito e a Babilônia, levaram a sua terra à completa destruição dentro de vinte anos após a morte do bom Rei Josias.

6. Tu tens roupa, isto é, roupas externas ou um manto (*simlâ*), que destacaria um homem como relativamente rico nesse dia futuro de miséria. Ele estava, portanto, capacitado a governar sobre os demais, que seriam pobres demais para possuírem esse tipo de roupa.

7. Médico. Um confortador, alguém que possa cuidar dos outros que esmo feridos ou passando necessidade. Tão desprezada seria a nação que os homens não considerariam uma honra governar sobre ela. Aqueles que fossem convidados a fazê-lo se escusariam com base em sua pobreza.

8. Jerusalém está arruinada. Literalmente, *tropeçou e caiu*. Sua destruição vindoura já fora decidida por Deus, embora não devesse ser consumada até mais ou menos 150 anos mais tarde. **A sua gloriosa presença.** literalmente.

9. Porque fazem mal a si mesmos. Ferem-se a si mesmos.

12. Os opressores do meu povo são crianças. Incompetentes, governadores degenerados, que não tinham mais capacidade de governar do que crianças instáveis e imprevidentes, influenciados por suas amantes manhosas.

13-15. Esses governadores e aristocratas tirânicos podiam ser imunes ao castigo dos tribunais humanos merecido por sua cruel exploração do povo de Jeová; mas o próprio Deus os castigaria por causa de sua infidelidade para com o que lhes fora confiado, o que constituía uma injúria pessoal a Deus.

16-26. A elegante sociedade feminina de Jerusalém entregara-se aos flertes e ao coquetismo para atrair os maridos de outras mulheres. Elas se entregavam às últimas modas em jóias, penteados e roupas. Elas só se preocupavam com os enfeites, não com a lei de Deus ou sua sagrada missão na vida. Mas todas essas bugigangas espalhafatosas através das quais vendiam suas almas lhes seriam arrancadas nas próximas invasões (da Assíria e Babilônia). Sua nudez seria descoberta quando fossem levadas como miseráveis escravas por seus conquistadores (v. 17). Ou elas se agachariam em algum canto miserável, cheias de desespero e

cobertas de saco e cinzas. Todas suas propriedades terrenas seriam destruídas ou arrebatadas e seus homens seriam mortos. (O Pergaminho de Isaías no Qumran diz, em 3:24: ". . . uma vestimenta de saco; certamente, em lugar de beleza haverá vergonha".)

Isaías 4

1. Tão poucos seriam os elementos masculinos da população, após a matança da guerra, que cada homem sobrevivente seria importunado por diversas mulheres solteiras para que se casasse com elas, estando prontas a se sustentarem.

C. Bênçãos Finais do Israel Reavivado Sob o Governo do Messias. 4:2-6.

2. **Naquele dia** não se refere ao período que acabou de ser descrito, exceto no que se refere à devastação assíria e caldaica prefigurando a tribulação dos "últimos tempos". Antes, refere-se ao período do fim, quando o Messias virá para reinar sobre a terra. Esta é a força que geralmente possui a frase, "naquele dia", através de todos os livros proféticos do V.T. **O Renovo** (*semah*) refere-se ao próprio Cristo como descendente da prometida linhagem de Davi. A mesma palavra, literalmente, broto, foi usada com referência ao Messias em Jr. 23:5; 33:15; Zc. 3:8; 6:12. Nele se encontrará a verdadeira beleza e glória de Israel (conforme contrastadas com a beleza falsa e mundana da sociedade feminina de Jerusalém). Observe a prosperidade final prometida apenas aos de Israel que forem salvos (*peletâ*). Embora a nação como um todo precisasse ser rejeitada por causa da desobediência, o Senhor continuaria a operar no Seu propósito com os verdadeiros crentes remanescentes (conforme Paulo mais tarde destacou em Rm. 11:5).

3. Só aqueles que têm sido santificados com o novo nascimento e que foram intimamente transformados para refletir a santidade de Cristo serão alistados como cidadãos da Jerusalém espiritual. Purificados da

carnalidade e do mundanismo, as mulheres dessa santa cidade se destacarão completamente daquelas da geração de Isaías.

4. Mas esta nova ordem não prevalecerá até que o Espírito de Deus tenha purificado a cidade de sua perversidade e idolatria com fogo do juízo e do sofrimento. Naquele dia futuro a presença de Jeová será novamente coisa certa para Israel como nos dias do Êxodo, e o Senhor protegerá Seus piedosos filhos de todas as calamidades e adversidades.

(Este sermão conclui, conforme começou em 2:2, com um quadro resplandecente de um cumprimento final do plano convencional divino para Israel.)

Isaías 5

Sermão III. O Juízo e o Exílio Preparados para Israel. 5:1-30.

A. Produto Mau da Vinha do Senhor. 5:1-7.

Cronologicamente, esta é a primeira vez que a vinha aparece como símbolo de Israel. No V.T, a figura toma a aparecer em Jeremias 12:10 e no Salmo 80. No N. T. ela aparece na Parábola dos Lavradores Perversos (Evangelhos Sinóticos), e, com adaptação especial, no discurso de Cristo sobre a videira e os ramos (Jo. 15). **Meu amado** talvez se refira não a Deus (pois este termo, *dôd*, não foi usado desta forma em nenhum outro lugar), mas a algum amigo de Isaías que sofreu tal desapontamento em sua vinha. Contudo, a maneira pela qual o profeta se identifica com este "amado" em Is. 5:4 indica uma união mística entre eles que melhor se aplica ao relacionamento de um profeta com Deus cujo porta-voz ele é.

Que pecado indesculpável foi o de Israel, produzir fruto tão mau quando Deus lhe concedeu todas as vantagens possíveis em uma terra linda e fértil! Seu inevitável castigo devia ser a remoção de sua cerca protetora e a sua devastação pelos invasores.

B. O Veredicto do Juiz: Culpado em Sete Enquadramentos. 5:8 -23.

8, 9. **Culpado de ganância.** Por execução de hipotecas e por forçar a venda de terras, os ricos proprietários adquiriam todas as fazendas

vizinhas para formar grandes patrimônios. Mas tudo isso lhes seria arrancado: suas mansões seriam abandonadas em ruínas fumegantes e suas férteis terras ficariam quase estéreis quando os invasores estrangeiros acabassem sua obra sinistra.

11-17. Culpado de frívolos divertimentos e dissipação viciosa.

Eles se levantavam cedo, não para começar o dia com Deus em oração, mas para começá-lo com suas garrafas de bebidas, em bebedeiras. E terminavam o dia com bebedices e música. Ignorando a Deus e a Seus santos propósitos para suas vidas, seu castigo temporal seria o cativeiro, o exílio e a fome (v.13); e o seu castigo eterno seria a destruição no Hades (sheol) com todas as suas espalhafatosas possessões. Seus lindos patrimônios reverteriam em simples pastagens (v. 17). A justiça de Deus receberia inteira vindicação no seu destino (v. 16).

18,19. Culpado de materialismo cínico. Como adoradores de ídolos puxando o carro de um grande ídolo em uma procissão festiva, esses apóstatas arrastavam o ídolo de sua iniquidade, desafiando o Santo de Israel como se este fosse incapaz de intervir na história humana para exercitar a sua soberania.

20. Culpado de reverter os padrões da moralidade. Proclamavam a depravação do caráter como força viril e a impureza sensual como verdadeira virtude e poder.

21. Culpado de orgulho intelectual e auto-suficiência. Consideravam-se mais sábios que Deus e imaginavam-se mais experientes que as gerações do passado.

22. Culpados de indulgência alcoólica. Mediam a força pela dissipação e os excessos.

23. Culpados de corrupção. Vendiam a sua integridade por prata quando em exercício de cargos públicos e roubavam ao pobre inocente seus direitos legais nos tribunais.

C. A Sentença de Deus: Derrota e Devastação por um Inimigo Estrangeiro. 5:24-30.

Como planta murcha, podre nas raízes, que subitamente se desintegra na baga, ou como restolho seco que subitamente começa a queimar ao contato da fagulha mais insignificante, assim tão rapidamente Israel se desintegra. Sua secura espiritual brotava de sua rejeição insolente da Palavra de Deus (v. 24). Por isso o Senhor *estende a sua mão* (v. 25); isto é, seu poder miraculoso seria voltado contra eles e não contra os seus inimigos. Seus cadáveres jazeriam como lixo nas ruas. Os agentes desta vingança seriam os invasores de uma terra distante (a Assíria e a Babilônia, por exemplo) – e não da Síria ou outras terras vizinhas, – e seus ataques seriam espetacularmente súbitos. Os guerreiros inimigos seriam ferozes e cruéis, e seus exércitos engoliriam a Palestina como a maré alta. (Estas especificações se cumpriram em Nabucodonosor depois de sua vitória em Carquemis, em 605 A.C.).

Isaías 6

Sermão IV. O Profeta Purificado e Comissionado por Deus. 6:1-13.

A. A Visão de Deus em Sua Santidade. 6:1-4.

A morte de Uzias em 740 ou 739 A. C. marcou a passagem de uma idade de ouro, de vigor espiritual em Judá (pelo menos até que o rei pecasse por presunção dez anos antes de sua morte); e Acaz, seu neto incrédulo, talvez já exercesse alguma influência no governo de Jotão. Para o desanimado profeta, ao se ajoelhar em oração no Templo em Jerusalém, o Senhor concedeu uma visão transformadora de Sua glória. Assim ele assegurou a Isaías que, apesar da aparente vitória da maldade sobre a terra, o Senhor Jeová continuava reinando onipotente sobre o Seu trono celestial, adorado pelos poderosos anjos celestiais (simbolicamente representados pelos querubins de seis asas). Até os alicerces do Templo terrestre tremeram sob o estrondo do coro angelical, e o santuário se encheu de fumaça do incenso da oração de adoração.

B. Confissão, Purificação e Santificação. 6:5-7.

Como poderiam os lábios impuros repetir o hino angélico? Sua consciência pesava sob o sentimento de uma fraqueza e fracasso pessoais. Ele nada mais podia fazer que confessar a sua incapacidade e condição decaída. Mas a graça redentora de Deus apressou-se em atender à sua necessidade, aplicando aos seus lábios uma brasa do altar do incenso (originalmente do altar do holocausto; cons. Lv. 16:12). Isaías foi assim purificado e equipado para o louvor, a oração intercessória e proclamação da palavra de Deus.

C. Resposta e Comissionamento do Crente Submisso. 6:8-13.

Cada crente é salvo para servir; ele é, *ipso facto*, uma testemunha divina desde o momento da conversão. Mas observe que Isaías foi convidado por meio da pergunta: **Quem há de ir por nós?** (v. 8). Deus só pode usar serviço espontâneo e cheio de amor. Ao lado da tripla exclamação "Santo" de 6:3, esta referência feita a nós talvez aponte para a pluralidade trinitária que há em Deus (embora possa também incluir os anjos como associados a Deus em ponto de vista e propósito comuns). Isaías foi desse modo comissionado a pregar a mensagem de Deus fiel e destemidamente, embora o seu ministério pudesse resultar em rejeição e aparente fracasso.

9. Traduza isto, como exige a sintaxe hebraica: *Continue ouvindo e continue vendo*. Tendo sido prevista a rejeição da mensagem de Isaías por Israel, ela já seria como se não tivesse sido ouvida. E a sua falta de vontade em lhe dar ouvidos resultaria em cegueira judicial dos seus corações. (Por amor da clareza sua resposta negativa está no modo imperativo, embora é claro que o profeta não teria citado essas palavras exatas ao se dirigir ao povo.)

13. Todavia seu trabalho não seria em vão, pois após a total destruição da invasão caldaica aqui profetizada (resultando em completa despovoação da tona), a declina parte da população deportada de Judá retomaria – **tomará** (pois é assim que este verbo deveria ser traduzido à vista do significado do nome do filho de Isaías, *Shear-jashub* – **Um-**

resto-volverá – no próximo capítulo). Isto é, um restante retornaria à Palestina pela fé, confirmando nos promessas divinas de estabelecê-los. Contudo, até esse remanescente. seda consumido pela invasão e pela guerra (notadamente no tempo de Antíoco IV da Síria). Israel só se perpetuaria pela fidelidade de um remanescente ainda menor, **a santa semente**, que brotaria do toco da derrubada árvore de Judá. (O terebinto e o carvalho são especialmente sujeitos à produção de tais brotos em seus tocos.)

VOLUME II. EMANUEL. 7:1 - 12:6.

Isaías 7

Sermão I. O Emanuel Rejeitado pela Sabedoria do Mundo. 7:1-25.

A. O Povo de Deus Enfrenta o Perigo. 7:1, 2.

A Síria e o Reino do Norte, Israel, formaram uma aliança contra o perigo de um império assírio reavivado, e tomaram a decisão de introduzir Judá em sua coligação, ainda que significasse depor Acaz e substituí-lo por um rei fantoche, o filho de Tabeel (veja Albright, "The Son of Tabeel", BASOR, § 140, págs. 34, 35). Conduzindo seus exércitos nas invasões vitoriosas registradas em II Cr. 28, eles fizeram tremer de medo aos homens de Judá, mesmo em número bem menor, comandados por seu rei ímpio.

B. A Promessa do Livramento de Deus. 7:3-9.

3. Acaz inspecionou o suprimento de água da cidade preparando-se para o cerco que estava para vir (provavelmente em 735 A. C.). Deus revelou ao profeta os pensamentos exatos que passavam pela mente do rei e orientou-o a enfrentar Acaz, levando consigo o jovem *Shear-Jashub*, provavelmente por causa da bendita promessa contida em seu nome – **Um-resto-volverá** (do cativo).

7. Sem mencionar anteriormente os pecados não renunciados do rei, Deus, através de Isaías, fez-lhe uma promessa de livramento prático, tratando-o com benevolência, ainda que não merecida.

8. **Dentro de sessenta e cinco anos Efraim será destruído.** Isto é, em cerca de 669 A. C. (computando a partir de 735). Realmente, Samaria caiu dentro de onze anos. (722 A. C.) e sua população foi deportada além da Assíria. Mas o estabelecimento de colonizadores não israelitas pelo governo parece que não aconteceu de maneira generalizada até o reinado de Assurbanipal (669-626) – um fato mencionado em Esdras 4:10, onde os imigrantes referem-se ao rei da Assíria, chamando-o de Asnapar (ou *Osnapar*). Com este fluxo estrangeiro, o Reino do Norte foi realmente "destruído" etnicamente, e os poucos israelitas nativos que ficaram na terra foram assimilados.

9. Aqui está implícita uma ameaça a Peca, embora não seja explícita. Observe que os judeus (vós) tinham de aceitar e confiar nesta promessa divina se quisessem "permanecer", isto é, receber benefícios práticos do juízo derramado sobre seus aliados do norte. Se deixassem de fazê-lo, suas condições piorariam pois se tornariam súditos da Assíria.

C. A Promessa Divina Desdenhada pela Incredulidade. 7:10-12.

O Senhor ofereceu um milagre confirmatório para incentivar a fé de Acáz, convidando-o a pedir o que quisesse. Podia ser qualquer coisa entre os céus e a terra em baixo. Mas Acáz, tendo resolvido colocar sua confiança na Assíria, despediu Isaías com um pretexto hipocritamente piedoso de uma proibição generalizada em Dt. 6:16.

D. O Livramento Divino Reafirmado e a Promessa do Seu Libertador. 7:13-25.

14. **Eis que a virgem conceberá.** A palavra para **virgem** aqui foi cuidadosamente escolhida. Etimologicamente *'almâ* não significa necessariamente uma *virgo intacta* (virgem intacta). Contudo, no uso real das Escrituras Hebraicas, só se refere a uma virgem casta e solteira

(até onde o contexto o prova). Isto se encaixa bem na mãe em perspectiva mencionada nesta situação. Julgando de 8:1-4, a mãe típica era uma profetiza que veio a ser a esposa de Isaías pouco tempo depois desta profecia ter sido pronunciada. Portanto ela era uma virgem no tempo em que esta promessa foi feita. Ela serve como figura da Virgem Maria, que permaneceu virgem até mesmo depois da milagrosa conceição pelo Espírito Santo. O filho desta profetiza, de maneira correspondente, era uma figura do Emanuel Messiânico, conforme logo veremos a seguir.

15. Manteiga e mel era a dieta padrão daqueles que viviam na terra devastada que revertera em pastagens. Tal dieta o filho da profetiza deveria comer como resultado das depredações assírias, como também das depredações das nações vizinhas (cons. II Cr. 28). Leia conforme a E.R.A., quando souber, e não conforme a E.R.C., até que saiba (no hebraico, ambos os significados são admissíveis). Isto é, quando atingir a idade da responsabilidade legal (sem dúvida os doze anos de idade). Isto deveria ter acontecido em 721, após as campanhas destruidoras de Salmaneser V e Sargão. Certamente por volta de 721 Damasco foi abandonada (tendo sido capturada pela Assíria em 732) e Samaria do mesmo modo (que caiu em 722).

17. O Senhor fará vir sobre ti. Sobre Acáz e seu povo, porque recusaram-se a confiar nEle. O rei da Assíria, isto é, opressão sem paralelo e a tirania do Império Assírio. Este castigo por vir sobre Judá está detalhadamente descrito no restante do capítulo.

18. Às moscas que há no . . . Egito, e às abelhas . . . na terra da Assíria. Uma advertência sobre o encontro entre os exércitos (notadamente em Elteke em 701) das forças rivais do Egito e da Assíria. Suas tropas sem dúvida varreram toda a terra de Judá em busca de provisões e suprimentos.

20. Uma navalha alugada era o futuro rei Senaqueribe, que arrasou a maior parte de Judá em 701, destruindo quarenta e seis cidades (de acordo com seus próprios registros) e levando cativos cerca de

200.000 pessoas. Os assírios eram alugados no sentido de que foram primeiramente subornados por Acaz para intervirem no Ocidente (II Cr. 28:21).

21, 22. Aqui encontramos novamente a **manteiga e mel** como o alimento de sobreviventes esparsos em uma terra de campos e pomares arruinados e cidades desoladas.

23. Naturalmente em tais áreas as terras ficariam desvalorizadas e os campos reverteriam em jovens florestas nas quais seria possível caçar animais selvagens (v. 24) ou onde se poderia criar gado (v. 25).

Sermão D. O Livramento Messiânico Prefigurado. 8:1 – 9:7.

Isaías 8

A. O Nascimento de uma Criança Prefigurando a Queda dos Inimigos de Judá. 8:1-4.

Deus disse a Isaías, antes mesmo que se casasse com sua noiva, que ela lhe daria um filho, ordenando-lhe que inscrevesse o nome da criança em uma tábua como se fosse um registro público diante de duas testemunhas de boa reputação. *Maher-Shalash-Hash-Baz*, significando "**Rápido-despojo-presa-segura**", devia indicar o assalto vitorioso da Assíria em Damasco e Samaria. Este assalto esmagaria nimbos esses reinos antes que o menino atingisse idade suficiente para dizer "mamãe" ou "papal", isto é, dentro de três anos. (Esta profecia se cumpriu na tomada de Damasco e na espoliação de Samaria em 732 por Tiglate-Pileser III.)

B. A Louca Escolha da Sabedoria Deste Mundo. 8:5-8.

6. As águas de Siloé ou Siloam. Uma fonte agradável e benéfica que havia em Jerusalém, tipo do reino de Deus no coração do crente submisso. O povo que se esquecera de Deus regozijava-se em (ou melhor, por causa de) Rezim de Damasco e Peca de Samaria, por terem

sido derrotados por Tiglate-Pileser. (Deduz-se daí que esta parte do capítulo foi escrita dois ou três anos mais tarde que o episódio do cap. 7.)

8. As palavras **ó Emanuel** aqui são muito significativas. O filho de Isaías era nada mais nada menos que um tipo de Emanuel, **Deus conosco**. O nascimento da criança devia ter evocado esta grata exclamação dos pais enquanto observavam o cumprimento da palavra de Deus. Mas desse momento em diante, Israel se tornou a terra do prometido Redentor, o antitipo messiânico de *Maher-Shalash-Hash-Baz*. Apesar de assolada pela invasão assíria, ela permaneceu a terra da promessa por causa do Messias.

C. Triunfo Final da Graça de Deus. 8:9-15.

9. Embora os povos pagãos se esforçassem ao máximo para extinguir a luz de Israel, finalmente teriam de fracassar, porque "Deus está conosco" (*'immânû'el*).

12. Isaías e seus discípulos não deviam ser intimidados com a **conjuração** de seus compatriotas que os acusavam de conspiradores contra o seu país em oposição à aliança de Acaz com a Assíria.

13. Por mais desfavoráveis que as presentes circunstâncias fossem, os verdadeiros crentes santificariam a Jeová. continuando a considerá-Lo supremo no governo dos negócios humanos e como cumpridor de Suas promessas. Eles deviam temer e reverenciar tão somente a Ele.

14. Os apóstatas de Judá tropeçariam em Sua palavra (a qual desprezaram), o que lhes resultaria em destruição e danação.

D. O Remanescente Fiel Confia em Deus Somente. 8:16-22.

16. Agora que a profecia de Isaías se tornara pública, ela devia ser selada até o dia de seu cumprimento, quando Deus a autenticaria com os acontecimentos da história.

18. Os filhos que o Senhor me deu eram, sem dúvida, *Shear-Jashub* e *Maher-Shalash-Hash-Baz*, com seus nomes de significado profético. (Hb. 2:13 indica que aqui Isaías fala de si mesmo e seus filhos como

figuras de Cristo e Seus filhos comprados com Seu sangue, que são sinais e maravilhas do Senhor.)

19. Espíritos familiares e feiticeiros eram muito consultados naquele tempo em que o povo tinha perdido a fé nas Escrituras. Como os espíritos hoje em dia, pretendiam ter comunicação com os mortos. Eis a razão da pergunta retórica: A favor dos vivos se consultarão os mortos?

20. Todas as opiniões, religiões ou filosofias humanas são válidas apenas quando concordam com a Palavra de Deus – a única medida absoluta de verdade espiritual. 21,22. Uma descrição da desilusão e desespero trágico daqueles que confiam em alguma coisa além da Palavra de Deus. Jamais verão a alva ou, o livramento jamais se files despontará. Eles mergulharão na noite eterna da perdição com maldições amargas e vãs em seus lábios.

Isaías 9

E. Livramento Vindouro Através de um Rei Divino. Reis 9:1-7.

1. Este versículo deve ter a seguinte construção: **Mas para a terra que estava afligida não continuará a obscuridade** (isto é, a terra da Galiléia). **Nos primeiros tempos tornou desprezível a terra de Zebulom e . . . Naftali** (permitindo que se colocassem sob o jugo direto da Assíria; cons. II Rs. 15:29); mas nos últimos tempos tornará glorioso o caminho do mar, etc. (enviando Seu Filho a morar na Galiléia e a desempenhar a principal pane do seu ministério ali; cons. Mt. 4:13-17).

3-5. Tens multiplicado este povo; isto é, com o acréscimo da igreja gentia, a qual, no século vindouro, se uniria aos cristãos judeus para cumprimento da Grande Comissão de Cristo, fazendo a colheita dos redimidos de toda a terra. Compare com a declaração de Cristo sobre a alegria dos trabalhadores em Jo. 4:36.

4. No tempo por vir, todos os inimigos e perseguidores do povo de Deus serão totalmente esmagados (como a hoste midianita foi derrotada por Gideão há muito tempo atrás).

5. Porque toda bota (E.R.A.; melhor do que a tradução da E.R.C., **armadura**) **Com que anda o guerreiro no tumulto da batalha, e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo. Isto se refere à destruição completa de todas as armas de opressão** – tanto no julgamento temporal da queda dos impérios, como no Armagedom nos "últimos tempos".

6. Aqui temos delineado o caráter do Emanuel que efetuará este livramento. Ele virá ao mundo como criancinha nascida ao povo hebreu, um presente misericordioso de Deus para eles. (Contraste com a violenta negativa da fé muçulmana que declara que Deus jamais teria um filho, conforme a Sura 112 do Corão.) Ele regerá o reino de Deus com autoridade divina. Ele será **Maravilhoso, Conselheiro**. Isto é, como pessoa de duas naturezas distintas – Deus e Homem – será realmente uma maravilhosa vinda de Jeová; e como Aquele único que tem as palavras de vida eterna, será um conselheiro sem igual. Como Deus Forte (um termo explicitamente aplicado a Jeová em Dt. 10:17; Is. 10:21; Jr. 32:18), Ele será o irresistível campeão nas batalhas (conforme esta palavra "forte" dá a entender) que ganhará a vitória final na arena da história. Como **Pai da Eternidade** (literalmente), Ele será não só o Senhor da eternidade mas também o autor da vida eterna dos redimidos. Como o **Príncipe da Paz** Ele concederá o que *shalom*, "paz", implica em seu sentido completo: saúde para a alma doente de pecado; um relacionamento forte e sadio entre os pecadores e Deus, como também entre os pecadores e seus companheiros; e uma condição estável de justiça e prosperidade universais prevalecendo no mundo.

7. Como antítipo do Rei Davi, e como seu descendente e herdeiro, este Prometido reinará sobre o povo de Deus para todo o sempre (cons. II Sm. 7 :16).

Sermão III. A Orgulhosa Samaria Destinada ao Exílio. 9:8 – 10:4.

Mesmo depois da desastrosa invasão do Reino do Norte por Tiglate-Pileser em 732 (o ano no qual ele também destruiu o Rei Rezim

de Damasco), os efraimitas continuaram cegamente ignorando a última advertência de Deus. Eles se vangloriavam de que reconstruiriam sua terra devastada tornando-a mais forte e mais gloriosa do que fora antes (vs. 9b, 10). Mas logo viria o dia quando até mesmo seus antigos aliados da Síria e Filístia se ajuntariam aos exércitos atacantes da Assíria para a final extinção de Samaria.

14, 15. Todas as camadas dirigentes, que não se arrependeram nem se voltaram para Deus e que foram infiéis à sua responsabilidade, seriam totalmente destruídas, com os seus filhos.

18-21. O pecado traz em si mesmo as sementes de sua própria retribuição e destruição. Além das agonias da fome haveria os horrores da guerra civil entre Efraim e Manassés, as duas tribos principais componentes do Reino do Norte (sem dúvida envolve as outras tribos também).

Isaías 10

10:1-4. Aqueles juízes injustos e oficiais do governo que abusavam do poder oprimindo o seu povo e pronunciando sentenças e decretos injustos para seu próprio ganho pessoal teriam suas iniquidades devidamente castigadas diante do tribunal da justiça de Deus. Perderiam todas as suas propriedades desonestamente adquiridas quando os invasores estrangeiros os despojassem de tudo o que tinham, levando-os como miseráveis prisioneiros para o cativeiro. A vossa glória. Os tesouros e valores que tinham em substituição de Deus (a verdadeira glória de Israel).

Sermão IV. O Império Mundial Esmagado; o Glorioso Império Futuro. 10:5 - 12:6.

A. O Instrumento do Juízo Divino a Ser Julgado Por Sua Vez. 10:5-34.

5,6. Não através do seu próprio poder humano, mas pela ação soberana de Deus é que a Assíria tinha poder para castigar Israel e pôr em ação o desprazer punitivo de Deus contra as nações pagãs.

9. As cidades aqui mencionadas eram notadamente poderosas e defendidas por fortes exércitos mas ficaram desamparadas diante do avanço da Assíria. Os vencedores se vangloriavam que venceram sozinhos todos esses reinos e os deuses que ali se adoravam. A insignificante e pequena Judá com seus deuses débeis, declararam, cairia facilmente. Mas tal desacato para com Jeová resultaria em completa destruição deste império altivo quando dele não precisasse mais. Os governadores humanos não passam de instrumentos nas mãos de Deus, e eles são loucos quando se vangloriam contra Aquele que os usa para Seus próprios propósitos.

17. Deus aqui foi chamado de **Luz de Israel**. Seu fogo de julgamento consumiria os pagãos tão ferozmente como se seus invencíveis exércitos não passassem de um simples canteiro de sarça. A floresta das árvores vistosas, representando seus altivos líderes, seria de tal maneira devastada por este fogo que uma criancinha contaria facilmente o número dos restantes. (Tudo isto se cumpriu entre 612, a queda de Nínive, e 605, a Batalha de Carquemis.)

20-23. Enquanto os impérios pagãos tivessem o seu dia de glória e desaparecessem, o senhor declarou, o fraco e desprezado povo de Deus continuaria existindo através da história. Através de disciplina divina seria ensinado a confiar só no Senhor para sua salvação. Novamente a esperança de Israel torna a ser colocada no remanescente dos verdadeiros crentes que retornariam do cativo. Por menor que fosse o seu número, depois que o juízo de Deus se desencadeasse sobre a nação apóstata, o futuro seria deles.

24-27. Eles deviam confiar nestas promessas de Deus e não temer os conquistadores cruéis que pareciam conseguir realizar tudo o que desejavam. Pois esses inimigos também seriam rapidamente destruídos,

como foram os midianitas por Gideão, Ou os egípcios que afogaram no mar Vermelho.

28-34. No presente, os assírios irresistivelmente passariam de uma fortaleza judia para outra (seu plano de marchar está predito em detalhes); mas eles um dia seriam decepados e cairiam como gigantesca árvore sob o machado do lenhador.

Isaías 11

B. O Messias Para Restaurar e Reinar. 11:1-16.

1, 2. O Messias (que estabelecerá um império justo e piedoso, o oposto da Assíria) será um descendente da prometida linhagem de Davi, Deus o declara aqui. Depois de derrubada a árvore de Davi ficando apenas o toco, este *neser* ou **rebento**, um significativo título messiânico, brotará. Ele será sobrenaturalmente dotado pelo sétuplo Espírito Santo de Deus. Portanto, ele administrará um governo perfeitamente justo, pois nenhum litigante ou requerente astuto será jamais capaz de enganá-lo com falsas evidências (v. 3). Mais ainda, ele defenderá os direitos dos indefesos- e dos pobres (especialmente dos mansos que são perseguidos por sua fidelidade a Deus) contra os ricos e influentes. Tal como um cinto mantém a roupa no lugar, assim o padrão divino de santidade será a constante e unificadora força do governo do Messias (v. 5).

6-9. As condições do império de Cristo serão de harmonia e paz, com base na verdadeira religião. A figura dos ferozes animais predatórios vivendo em paz com os fracos e indefesos simboliza a remoção de toda a hostilidade natural e temor entre os homens. (As referências ao **pequenino**, no v. 6, e à **criança de peito**, no v. 8, claramente impedem que interpretemos as bestas como diversos tipos de homens.)

9. A base desta harmonia edênica será o conhecimento pleno e adequado de Deus que toda a humanidade possuirá então, e que até a criação refletirá (cons. Rm. 8:21).

10-16. O reino messiânico será introduzido por uma segunda (v. 11) restauração dos judeus (que claramente exclui a referência ao retorno com Zorobabel em 537 A. C. e indica uma restauração nacional de magnitude comparável). Desta vez o povo esperso virá de todas as direções geográficas: leste – Assíria, Elão, Shinar; oeste – as ilhas do mar; norte Hamate ; e sul – Egito, Patros ou Egito Superior, e Cush ou Etiópia. Todas essas diferentes regiões não foram envolvidas no retorno de 537 A.C. Não só os judeus, mas também as nações gentias (*gôyîm*) se reunirão sob o padrão da cruz (v. 12), para formação de uma Igreja Judio-Gentia até os últimos tempos. Mais ainda, naquele tempo não haverá mais uma fenda entre as tribos do norte e do sul, mas os israelitas cristãos constituirão um povo único e harmonioso. Além disso, o povo de Deus triunfará sobre todas as nações ainda não convertidas à sua volta (como a Filístia, Edom e Moabe que cercavam a antiga Israel). As barreiras naturais do Eufrates e do Nilo serão removidas e a comunicação entre todas aquelas regiões antes hostis será fácil e desimpedida quando o Príncipe da Paz governar sobre elas.

Isaías 12

C. Ação de Graças e Triunfo dos Redimidos de Cristo. 12:1-6.

Temos aqui uma linda peça de louvor expressando a alegria de um povo completamente submisso à vontade de Deus e à Sua disciplina, e completamente contente com Sua graça. Este hino dos crentes do milênio fornece certeza de que apesar dos impedimentos apresentados pelos desobedientes e apóstatas da raça escolhida, o perfeito plano de Deus para essa raça será completamente realizado no final da história humana.

VOLUME III. TEMA DO JUÍZO SOBRE AS NAÇÕES GENTIAS.

13:1 - 23:18

Sentença I. Queda da Babilônia; e a Descida do Seu Rei ao Hades.

13:1- 14:27.

Isaías 13

A. A Queda da Babilônia. 13:1-22.

1. Sentença (*massa'*) também traduzido por oráculo, como se significasse um simples elevar da voz do profeta (de *nasa'*, "elevar"). Mas a julgar pelo seu uso, parece melhor entendê-lo como aquilo que se levanta – um peso. Isto é, um peso de juízo divino que um ofensor deve carregar.

2. **Tiranos.** Os chefes babilônios.

3. Os persas sob Ciro, o Grande, são profeticamente chamados de **meus consagrados** por Deus porque Ele lhes ordenou que derrubassem a Babilônia. Observe que eles deviam vir de **um país remoto** (v. 5) e não de alguma região vizinha. A Pérsia ficava bem a leste do Elão, cerca de 560 quilômetros da Babilônia.

6. Aqui o **dia do SENHOR** (*Jeová*) declaradamente não é escatológico, mas refere-se aos acontecimentos de 539 A. C. Contudo esta queda da Babilônia é profeticamente típica da derrota da Babilônia dos últimos tempos (Ap. 14 :8), à qual o terrível fenômeno meteórico de 13:10 se aplica particularmente (cons. Mt. 24:29). Isto se deduz pela referência ao **mundo** (*tebel*) em 13:11, e não ao Império Caldaico apenas.

Mas os versículos **14-16** certamente se aplicam a 539, pois a menção dos **medos** no versículo 17 torna isto claro ("Medos" era um nome mais familiar no tempo de Isaías do que "Persas", que ainda era então desconhecido aos asiáticos ocidentais).

19-22. Nestes versículos o Senhor prediz muito definidamente a final extinção da Babilônia histórica de maneira totalmente permanente. Posteriormente a história comprova o cumprimento literal desta profecia, pois a Babilônia ficou completamente desabitada lá pelo século XVII A.C. O local abandonado tem sido supersticiosamente considerado terrível pelos povos da língua árabe, o *árabe* (v. 20), desde então.

Isaías 14

B. A Queda do Rei da Babilônia. 14:1-27.

1,2. O ímpio Poder Mundial da Babilônia será esmagado, mas o povo de Deus emergirá triunfante no final. Até as nações pagas se file ficarão sujeitas (através da conquista espiritual do Evangelho e mediante a poderosa imposição do governo de Cristo no "final dos tempos"). Os gentios ajudarão na restauração de Israel à posição de terra prometida.

3-11. Um hino de triunfo sobre a Babilônia derrotada (tanto a cidade histórica como a escatológica)

8. Ciprestes e cedros. Ambos são literais (uma vez que foram poupados do desflorestamento dos madeireiros caldeus) e simbólicos – representando outras nações na floresta da humanidade.

9. O Além ou o *Sheol*. Um nome para a habitação generalizada dos mortos antes da ressurreição de Cristo. Mas aqui representa a habitação dos espíritos dos altivos governantes que desafiaram a Deus nas dispensações passadas. Estes estão representados como dando as boas vindas à chegada do rei da Babilônia com maliciosa satisfação, pois toda a sua breve glória terrena já terá sido extinguida, como foi a deles.

12-20. Lúcifer. O nome romano para a estrela da manhã (heb. *hêlêl*, "a brilhante"), a qual logo desaparece diante do esplendor muito maior do sol. Este título foi concedido ao rei da Babilônia, não se referindo a ele como indivíduo humano específico (como Belsazar, por exemplo), mas como representante ou incorporação de Satanás, que é considerado o poder por trás do trono real. O orgulho titânico e a ambição expressas nos versículos 13, 14 estão deslocados em quaisquer lábios que não sejam os de Satanás. A poesia épica do ugarita cananeu geralmente se refere à "montanha do Norte" ou *Sapunu* (equivalente ao heb. *sâphôn* usado aqui) como sendo a habitação dos deuses. A ignominiosa queda do tirano da Babilônia, aqui descrito profeticamente, cujo cadáver jaz insepulto e desonrado, reflete Satanás, seu senhor.

21-27. Esta passagem reverte mais particularmente à queda da Babilônia histórica em 539, e a permanente extinção de seu poder e

posteridade. Como confirmação antecipada desta promessa referente à Babilônia, o Senhor predisse a catástrofe mais iminente dos exércitos da Assíria (o suserano da Babilônia na ocasião) na Palestina (v. 25), que aconteceu quando da invasão de Senaqueribe em 701 A. C. Todos esses desastres nas nações vizinhas demonstrariam o poder de um Deus único e verdadeiro, o Deus de Israel (vs. 24, 27).

Sentença II. A Queda da Filístia. 14:28-32.

Os filisteus, em sua guerra contra Acaz, tinham recentemente tomado quatro grandes cidades judias (II Cr. 28:18). Mas aqui são advertidos da retribuição vindoura através de Ezequias, a serpente do versículo 29, e dos posteriores príncipes judeus da dinastia hasmoneana (como Jônatas Macabeu, que incendiou Asdode e Asquelom e competiu Gaza a se render).

31. Do norte vem fumaça refere-se às devastações futuras de Sargão (20:1) e Senaqueribe (mencionada em seu registro de campanhas em 701).

32. Os enviados filisteus tinham portanto de ser enviados para casa com a declaração de que a única e verdadeira -segurança de Judá se encontrava em Jeová, o seu Deus.

Sentença III. A Queda de Moabe. 15:1 – 16:14.

Isaías 15

Temos aqui uma visão das terríveis depredações que os assírios infligiram às diversas cidades de Moabe que ao mencionadas através de todo o capítulo 15. Embora os moabitas tenham sido implacáveis inimigos de Israel, o profeta só podia chorar de compaixão diante do espetáculo da sangrenta crueldade do conquistador e das deprimentes fileiras dos refugiados infligindo de suas cidades condenadas.

9. As águas de Dimom ... cheias de sangue. Um jogo de palavras entre o hebraico *dâm*, "sangue", e *Dimom*, que talvez seja uma variação

sinistra do nome Dibom mais familiar. Os **leões** aqui mencionados talvez se refiram à Judá triunfante em um período posterior, ou talvez a Esaradom, o assírio (que registra a vitória sobre Mutsuri, o rei moabita), ou até mesmo aos caldeus de um período subsequente.

Isaías 16

O capítulo 16 apresenta um pronunciamento relacionado mas separado, ocasionado pela futura fuga dos refugiados moabitas a Sela, capital de Edom (que era aliada de Moabe). De seu asilo em Edom eles foram convidados a se submeterem ao povo de Deus, pois Jeová é o seu único refúgio seguro. Seu trono será um dia estabelecido em Jerusalém, a capital de Davi (uma predição sobre a segunda vinda de Cristo).

16:3. Uma convocação a Judá para que mantenha um testemunho piedoso e para que demonstre compaixão para com os refugiados moabitas. 6-12. O profeta apresenta os motivos da tragédia moabita: seu orgulho arrogante (tão claramente evidenciado na "Pedra Moabita" do Rei Mesa). Ele prossegue com uma descrição de sua futura devastação às mãos de Senaqueribe (que registra a submissão de Quemosnadade, rei de Moabe).

7. Quanto aos **fundamentos** (E. R. C.) de Quir-Haresete, traduza de acordo com a E.R.A., **pastas de uvas**. Eram ofertas que já não poderiam mais ser feitas aos ídolos adorados por causa da destruição de todas as vinhas.

8. Mar. Possivelmente o Mar Morto, ou ainda os celebrados tanques de Hesbom. Isaías não podia deixar de lamentar a destruição derramada por toda a bela e sorridente terra de Moabe. Em vão seus crentes rodeariam os altares pagãos de seus altos; seus deuses imaginários seriam desprovidos de poder para salvá-los.

13, 14. Dentro em três anos. Uma data mais precisa para esta invasão. O tempo foi sem dúvida revelado em 704 A. C. e referia-se à vinda de Senaqueribe, três anos mais tarde.

Isaías 17

Sentença IV. A Queda de Damasco e Samaria. 17:1-14.

Este capítulo é contemporâneo de Isaías 7, e prediz a queda da coligação do norte no reinado de Acaz. Tiglate-Pileser deixada Damasco em um montão de ruínas em 732 A.C.; do mesmo modo suas cidades vassalos, tais como Aroer perto de Rabate-Amom. A glória de Damasco seria removida junto com a do Israel do Norte (que alcançara tais alturas sob o governo de Jeroboão II, 782-753 A. C.). Só um remanescente lamentavelmente pequeno das dez tribos é o que restaria, como as últimas espigas de trigo ou as últimas olivas deixadas após a colheita.

7-11. Uma predição dizendo que estes últimos sobreviventes dos trágicos acontecimentos de 722 (quando Samaria seria tomada por Sargão e de portada para a Assíria) se arrependeriam. Renunciariam às suas imagens de escultura e os seus **postes-ídolos** (v. 8; *'asherîm* pilares de madeira ou troncos de árvores representando a esposa consorte da divindade adorada nos "altos"). Eles se voltariam com fé para Jeová o **Santo de Israel** (v. 7). (Cons. o registro da grande celebração da Páscoa em II Cr. 30:1-22, na qual participaram os crentes dos sobreviventes samaritanos. Mas talvez a perspectiva aqui também seja escatológica.) O motivo dessa futura devastação era, obviamente, o fato de terem abandonado o verdadeiro Deus, que era sua única força verdadeira para resistir aos conquistadores pagãos.

12-14. Uma descrição gráfica da invasão futura pelos exércitos assírios, com seus vários contingentes de súditos-aliados sob a liderança de Senaqueribe (herdeiro dos conquistadores de Damasco e Samaria). Deus subitamente repreenderia os assírios, declara a profecia, em uma noite de terrível praga e destruição. Assim Ele fará finalmente com todos os Seus inimigos e os exércitos que estes comandam contra a Sua causa.

Isaías 18

Sentença V. A Queda e Conversão da Etiópia. 18:1-7.

Sob a liderança de Pianqui, os etíopes estabeleceram a Vigésima Quinta Dinastia no Egito, e Sabaca, o filho de Pianqui (chamado "Sô" em II Rs. 17:4) encorajou Oséias de Israel na última revolta infrutífera contra a Assíria. Sabaca também se aliou a Merodaque-Baladã da Babilônia, e foi mais tarde um incentivo para Ezequias se rebelar contra Senaqueribe, que finalmente esmagou as forças etíope-egípcias em Elteque, em 701. Tirraca, o sobrinho de Sô, dirigiu um novo esforço egípcio, mas foi finalmente esmagado por Assurbanipal em 567.

7. Aqui os etíopes são identificados como oriundos da terra onde o Nilo Azul se ajunta ao Nilo Branco – **cuja terra os rios dividem** – sendo de estatura alta e de pele lisa. Eles seriam podados como ramos, diz o profeta, e suas carcaças cairiam na batalha para serem consumidas pelos abutres. Contudo, algum dia, os etíopes prestariam o seu tributo a Deus e viriam a Sião como verdadeiros crentes.

Sentença VI. As Aflições do Egito. 19:1 - 20:6.

Isaías 19

A. A Subjugação do Egito. 19:1-25.

1-10. Isaías apresenta as aflições da guerra civil, da conquista assíria, da seca e da devastação que sobreviria ao Egito nas próximas décadas. Jeová demonstraria Sua soberania para descrédito dos falsos deuses do Egito. A guerra civil começaria através da Dinastia Líbia (XXII) entrecrocando-se com os etíopes e com os saítas da Dinastia XXIV, e assim loucamente prepararia o caminho através do mutuamente destrutivo conflito para a cruel subjugação de todos por Esaradom da Assíria (v. 4). Isto aconteceria em 671, e o governo assírio duraria dezenove anos. A ruína economia do Egito ficaria assegurada por uma seca prolongada e terrível (vs. 5, 6), na qual o Nilo não transbordaria.

7. **A relva que está junto ao Nilo.** Portanto não haveria peixes para pescar nem linho para fiar.

10. Grandes (fundamentos, E. R. C.). Antes, *tecelões*. Portanto, traduza-se: *E seus tecelões serão esmagados, todas os jornaleiros andarão de alma entristecida.*

11-15. Os egípcios se orgulhavam de serem o povo mais sábio e mais culto. Mas se comprovariam ser totalmente loucos e incapazes ao se depararem com os futuros golpes da tragédia e seus líderes conflitantes os levariam à ruína.

13. Zoã ou Tanis era uma capital no norte perto das fronteiras do Sinai. **Mênfis** ficava mais ao sul no ápice do Delta.

15. Todas as camadas sociais seriam lançadas em estado de desemprego e necessidade.

16-25. Mas Deus ainda tinha um brilhante futuro guardado até mesmo para esta terra excessivamente pagã. Em primeiro lugar, os egípcios tremeriam diante do poder terrível do Deus de Israel quando Ele os julgasse, especialmente quando os exércitos vingadores de Nabucodonosor invadissem sua terra em perseguição aos judeus que ali se refugiassem (cons. Jr. 46:24-26). Então eles reconheceriam que Jeová intervirá na história. Mais tarde, os imigrantes judeus exerceriam uma influência poderosa sobre o Egito. Estabeleceriam colônias judias consideráveis em pelo menos cinco das cidades egípcias, uma das quais seria Heliópolis.

18. A palavra *Heliópolis*, "Cidade do Sol", aqui foi deliberadamente alterada, em um jogo de palavras, traduzindo-se para *cidade da destruição*. Haveria até um altar erguido para Jeová no Egito (v. 19; levantado por um sacerdote chamado Onias no retilado de Ptolomeu VI), como um penhor da posterior conversão de egípcios ao cristianismo. Deus lhes enviaria um salvador (Alexandre, o Grande) para libertá-los dos seus opressores persas, como garantia desse Salvador divino que os libertaria do governo de Satanás. 21-22. Provavelmente uma referência à cristianização da terra.

23-25. Uma previsão do relacionamento harmonioso a ser estabelecido pela expansão do Evangelho por todas as terras do

Crescente Fértil antes da conquista maometana. E isto, por sua vez, não passa de um vislumbre dessa paz final e mais duradoura que será estabelecida entre o Oriente e o Ocidente no tempo do Messias.

Isaías 20

B. O Egito Será Dominado pela Assíria. 20:1-6.

Este oráculo foi provavelmente revelado um pouco depois daquele do capítulo 19, pois desenvolve a predição feita em 19:4. Pelo menos, ficou claro o ano exato do cumprimento da profecia. Foi em 711 A. C. quando o Rei Sargão enviou Tartã (v. 1; *tartanu* em acadiano), seu "principal general", para tomar a cidade filistéia de Asdode. Azuri, rei de Asdode, foi deposto (de acordo com os *Anais* de Sargão), e uma revolta iniciada por Iatna foi abafada. Esta profecia sobre a desgraça e derrota do Egito foi feita cerca de quarenta anos antes da Conquista Assíria. O Egito mereceu severo castigo porque pretendeu servir de libertador de Israel e lhe fez promessas que não foi capaz de cumprir, desviando os hebreus de uma confiança integral em Deus somente.

Isaías 21

Sentença VII. A Babilônia Será Derrotada e Seus Ídolos Destruídos. 21:1-10.

1. O deserto do mar. A planície aluvial da Babilônia, formada pelo Eufrates e o Tigre com seus diversos tributários. Numerosos pântanos e lagos pouco fundos sempre se formavam quando os canais de drenagens eram negligenciados ou ficavam avariados.

2. O pérfido . . . destruidor (*comerciante*) aqui mencionado é a Babilônia caldaica, amadurecida para o juízo. **Elão.** Pérsia. O Elão era mais conhecido como Pérsia no tempo de Isaías, e foi mais tarde incorporado ao território da Pérsia propriamente dita.

3,4. Para um homem com a natureza compassiva de Isaías, a visão da sangrenta carnificina nas cidades invadidas da Babilônia, quando os

exércitos de Ciro forçavam o caminho para a Capital, teve um efeito profundamente perturbador, como o de um terrível pesadelo.

5. Na visão profética ele viu os príncipes da Babilônia, descuidados em seu falso sentimento de segurança, banqueteadando-se com Belsazar.

7. Uma tropa. Contingentes da cavalaria e homens a camelo eram pane característica dos exércitos medo-persas.

8. Então gritou como um leão. Tão intenso foi o sentimento do atalaia profético.

9. Este é o primeiro pronunciamento de juízo sobre a civilização degenerada e idólatra que a Babilônia representava; a última se encontra em Apocalipse 14 e 17.

10. Isaías viu a Babilônia totalmente derrotada e batida, como trigo sobre a eira.

Sentença VIII. Derrota de Edom; Vitória de Israel. 21:11,12.

11. Dumá. Edom. Ao que parece um jogo de palavras agourento, segundo o qual a sílaba principal do nome se encaixa em uma palavra que significa *silêncio* (usado em relação ao reino dos mortos no Sl. 94:17; 115:17). Isaías, como o atalaia, anuncia aos idumeus do Monte Seir que a manhã do livramento está ralando para Israel, mas a noite da derrota e da escravidão logo cairá sobre Edom. Que os idumeus, portanto, busquem a Jeová em arrependimento e fé.

Sentença IX. Dedã e Quedar Serão Derrotadas. 21:13-17.

Aliados aos filisteus, esses árabes do norte saquearam Jerusalém no reinado de Jeorão (cerca de 845 A.C.). Mais tarde foram derrotados por Uzias. Mas aqui são advertidos dos golpes mortais que receberiam dos assírios (como Senaqueribe, por exemplo) e dos caldeus (como Nabonidus, que fez de Tema sua segunda capital).

Isaías 22

Sentença X. Previsão da Queda de Jerusalém; Eliaquim Substitui Sebna. 22:1-25.

A. A mundana Jerusalém Será Destruída. 22:1-14.

Jerusalém está localizada sobre duas ou três colinas no meio de vales rodeados por notáveis cadeias de montanhas. Como cenário das revelações concedidas aos profetas de Deus, esse local foi apropriadamente intitulado **o Vale da Visão**. Os jersalemitas, do alto dos telhados de suas casas, descortinariam a aproximação dos exércitos atacantes da Babilônia. Apesar do iminente perigo, os judeus se entregaram aos frívolos prazeres e à indulgência carnal. E se deparariam com a tragédia total. Seu rei (Zedequias) tentada inutilmente fugir da cidade. Destruição lamentável seria destinada à cidade e ao povo (v. 4).

5-11. O profeta dá detalhes do cerco que está por vir (589-587 A.C.), no qual os soldados súditos de Quir lutariam nas fileiras dos persas do Elão (cons. 21:2). Os arranjos materiais para a defesa da cidade (a refortificação das brechas e a guarda do precioso reservatório de água) seriam inúteis, porque os judeus se recusariam a confiar no seu Deus, sua única defesa garantida contra o mundo.

12-14. A insistência do Senhor a que se arrependessem foi recebida com cinismo e indulgência carnal crassa. Mas o amor paternal de Deus não pode ser assim tão espalhafatosamente ignorado e desprezado sem as mais severas conseqüências. Este oráculo deve certamente se referir ao começo da invasão de Senaqueribe, quando Judá errou e preferiu confiar na ajuda do Egito, enfrentando a vingança da Assíria. Foi preciso os horrores da invasão de 701 A.C. para fazer Jerusalém se arrepender e renovar sua submissão a Deus.

B. Um Corrupto Oficial Substituído por um Servo Público Piedoso 22:15-25.

À luz do contexto precedente, parece que podemos presumir que Sebna, o tesoureiro real, era um líder da facção pró-Egito nos conselhos

de estado. Na confiança de que sua posição era segura, ele ordenou que lhe preparassem uma suntuosa tumba, não percebendo que poderia ser demovido de seu cargo, morrendo pobre em uma terra distante. (Em 701 ele foi realmente substituído por Eliaquim, de acordo com II Reis 18:18, embora ainda fosse secretário do serviço governamental.) Mas Eliaquim (*Deus estabelecerá*) era um verdadeiro e devotado seguidor de Deus e portanto representa o remanescente dos verdadeiros crentes que se opuseram à aliança com o Egito idólatra.

22, 23. A chave da casa de Davi refere-se à posição de alta confiança e influência que Eliaquim desfrutava como primeiro ministro de Ezequias (Ezequias era da dinastia de Davi). Sua posição era tão firme quanto uma **estaca** na parede de uma casa, e sua glória e prosperidade passariam à sua família e descendentes. Muitos interpretam o versículo 25 como uma predição da queda final de Eliaquim. Mas à vista do **lugar firme** do versículo 23 (o qual, certamente, foi declarado pelo próprio Deus) parece melhor entender isto como referindo-se não a Eliaquim, mas a outros que falsamente se supunham tão seguramente estabelecidos quanto ele, mas que não deram seus corações a Jeová como ele fizera, e que portanto um dia seriam destituídos.

Isaías 23

Sentença IX. Queda e Escravidão de Tiro. 23:1-18.

Tiro representa o materialismo desapiedado de um grande centro comercial. Através de Jezabel, filha do rei de Sidom e Tiro, ela exercia uma influência perniciosa em Samaria, e dirigia um comércio vigoroso de escravos israelitas (Amós 1:9). Foi forçada a capitular diante da Assíria em 664; Nabucodonosor arrasou-a deixando apenas a cidade da ilha, no século sexto; e Alexandre demoliu completamente a cidade da Ilha em 332 A. C.

1. De Quitim (E. R. A.) ou *Chipre*, viriam as melancólicas notícias da queda de Tiro. Isto significaria a ruína do comércio com Társis

(localizada na Sardenha ou Espanha) e para as colônias fenícias por todo o Mediterrâneo generalizadamente.

3. Não mais poderiam os produtores do **Egito** – *Shior* (ASV), um tributário do Nilo – vender seus bens preciosos nos mercados de Tiro.

4. Sidom seria envolvida na mesma calamidade, e sua população dizimada seria reduzida. 8-12. Jeová seria o autor desse destino (como o cumprimento desta predição demonstrada amplamente), que serviria de juízo não só para Tiro mas a todo o ponto de vista mundano por ela representado.

11. Canaã (*cidade mercante*). Originalmente o nome da lã púrpura tingida com múrice fenício, que formava a base do comércio com outras nações. Então o nome passou a ser aplicado aos mercadores generalizadamente. Mesmo em Chipre os refugiados não encontrariam segurança (pois esta ilha se tornaria tributária da Assíria e seus sucessores).

13-18. Tiro se eclipsaria durante setenta anos, entre o desastroso cerco de Nabucodonosor e a queda da Babilônia em 539. A Versão de Berkeley faz de **terra dos caldeus** (v.13) um vocativo, dando a entender diretamente que os tiros é que não mais seriam; os assírios tornariam sua terra em um lugar para as bestas feras perambularem. Foram presumivelmente os caldeus que inventaram as máquinas usadas nos cercos.

16. Tendo perdido sua independência, a cidade teria de alcovitar a luxúria e os desejos dos seus conquistadores, como se fosse uma mulher das ruas. Sob os persas, Tiro desfrutou de muitos favores e recuperou-se bem da repressão dos caldeus. Mas mesmo o persa Ciro competiu Tiro e Sidom a contribuir materialmente para a reconstrução do Templo de Jeová em Jerusalém (Ed. 3:7) – um cumprimento parcial de Is. 23:18. Atualmente Tiro é praticamente uma região deserta, e muito provavelmente vai continuar servindo apenas como símbolo histórico do futuro poder comercial e materialismo capitalista dos "últimos tempos".

24:1 – 27:13.

Delitzsch descreve estes quatro capítulos como um final apropriado, um aleluia conclusivo, da narrativa reveladora da justiça divina para com as nações.

Isaías 24

Sermão I. Juízo universal para o Pecado Universal. 24:1-23.

O juízo que foi particularizado nos capítulos 13-23 para cada uma das nações envolvidas com a Palestina agora está sendo apresentado como iminente a ser derramado sobre a terra como um todo. O verso 4 torna claro que terra aqui deve significar "todo o mundo habitado" e não simplesmente a **terra** (da Palestina), como a **terra** do v. 3 poderia ser diferentemente interpretada. Aqui se tem em vista justamente duas classes de homens: a sociedade perversa e corrupta deste mundo; e o povo fiel a Deus. Sem distinção quanto à classe ou condição, a ira do Todo-Poderoso está para ser derramada sobre todas as pessoas do mundo; e todos os prazeres do pecado ser-lhe-ão arrancados. Só um mínimo remanescente (vs. 6, 13) sobreviverá a esta destruição geral.

Por outro lado, haverá um grupo de crentes por todo o mundo que se regozijará com esta operação da justa condenação do pecado por Deus (vs. 14-16). No presente, conforme Isaías reconhece com tristeza (v. 16b), parece que a impiedade triunfa vitimando o devoto povo de Deus. Mas um destino terrível aguarda cada cidadão da terra conforme o mundo se aproxima de um catastrófico fim (v. 19). E os altivos governadores humanos serão lançados na prisão do inferno para aguardarem o juízo final de Deus (v. 22). Então a glória de Deus será revelada (quando Cristo retornar para reinar sobre a terra) em tal esplendor que a luz do sol e da lua empalidecerão de insignificância. Jerusalém será a capital do império messiânico, e seus fiéis seguidores se aquecerão na sua radiância (cons. os vinte e quatro anciãos em Ap. 4:4; 7:11; 14:3)

Isaías 25

Sermão II. Jeová Louvado como Libertador e Confortador de Sião. 25:1-12.

Como porta-voz do povo da aliança divina, o profeta dá expressão ao louvor de adoração do Senhor por Sua maravilhosa providência e Sua conduta para com os homens. Através dos séculos o Santo impõe as suas leis a todos aqueles ofensores que a transgrediram. A mais forte será destruída e desfeita em ruínas se os seus habitantes não tiverem fé em Deus. Mal os fiéis e obedientes serão preservados e protegidos através dos anos. Apesar das provas e desvantagens, eles sobreviverão através dos séculos mesmo depois que os mais arrogantes impérios humanos tiverem se desfeito em pó.

6. Neste monte. Monte Sião. **Todos os povos** sem dúvida inclui os cristãos gentios, que estarão incluídos nas bênçãos do Israel espiritual. **Coisas gordurosas.** Pratos especiais preparados com azeite de oliva e tutano, grandemente apreciados pelos semitas. **Vinhos velhos bem clarificados** (ou "sem resíduo") eram vinhos filtrados, constituindo uma bebida transparente e muito saborosa. Estes detalhes sobre alimento e bebidas simbolizam os deleites e as satisfações nutritivas do Evangelho. Talvez também simbolizem "a ceia das bodas do Cordeiro" (Ap. 19:9).

7. A coberta. O véu de cegueira espiritual que encobre as almas dos incrédulos.

8. Para sempre e não *em vitória* (uma vez que *lanesah* tem esse significado em qualquer outro lugar; contudo *nesah* significa "glória" em duas outras passagens do V. T.). Esta promessa se refere à vitória final dos céus (cons. I Co. 15:54; Ap. 21:4).

10. Moabe representa aqui o mundo obstinadamente hostil e incrédulo, cujas tropas que se opõem a Deus serão exterminadas na destruição final.

12. Seus muros. Dirige-se diretamente a Moabe. Todas as fortificações do mundo rebelde se comprovarão incapazes contra Deus.

Isaías 26

Sermão III. Hino de Ajuda pela Consolação de Judá. 26:1-21.

1. Os santos redimidos virão em multidões aos portões de Jerusalém no final dos tempos, cantando hinos de louvor (donde a propriedade de chamá-los de Judá, pois *Yehûdâ* significa "Louvor").

2. Constituirão **a nação justa** porque estará revestida da justiça de Crista e habitada pelo Espírito de Deus.

3. Sua característica fé evangélica será expressa como fé completa na suficiência de Deus e na perfeição de Sua vontade. Perfeita paz. Mais literalmente, *paz paz (shalom shalom)*, que significa "uma paz que realmente é paz", e não essa paz espúria e temporária que é tudo que os homens podem conceder.

4. **Confiai.** Os redimidos testificarão prontamente da fidelidade eterna de Jeová.

6. Os **aflitos** e os **pobres**. Aqui (como acontece nos profetas e nos Salmos) os humildes, os perseguidos, o povo de Deus desprezado que sofre dificuldades e discriminações nesta vida. Eles verão o poder e as pretensões do mundo esmagados.

8. **O desejo da nossa ama.** Eles serão totalmente envolvidos pela verdade e glória de Deus. Isto inclui tudo o que Ele tem revelado sobre a Sua pessoa e vontade (pois tudo isto se entende pelo uso da palavra *nome* no hebraico), especialmente no Seu caráter de Jeová (o Deus misericordioso que mantém a Sua aliança), pois esse é o Seu "nome comemorativo". Seu desejo e oração mais ardentes (v. 9) serão "Venha a nós o teu reino!"

10. **Perverso.** Os pecadores obstinados, os réprobos que rejeitam a fé no Evangelho (cons. "os ímpios" do Sl. 1).

12. **Tu as fazes.** Os redimidos confessarão que não são justos à parte de Jeová, e foi Ele que realizou Suas próprias boas obras através deles (quando Lhe entregaram seus membros como instrumentos de Sua justiça).

13. Outros senhores. Provavelmente deuses falsos e não governadores estrangeiros. São considerados como alternativas falsas do Senhor, que eles perversamente preferiram em outros tempos.

14. Agora estão **mortos**, pois suas "vidas" dependiam de seus agora desaparecidos devotos; também não **tornarão a viver**, pois seu culto foi para sempre abandonado. (O cristianismo aboliu para sempre o culto de todos os deuses pagãos conhecidos pelos israelitas.)

15. Aumentaste o povo. Este notável *aumento* do povo de Deus aponta para a inclinação da Igreja Gentia mundial; eis também o motivo do alargamento das fronteiras do Reino.

16, 19. Derramaram as suas orações. Israel clamou a Jeová repetidas vezes em períodos da mais profunda desgraça (comparados à agonia do parto) e frustração pungente – **(o que demos à luz foi vento). Não nasceram.** Antes, *não caíram*. Isto é, "não caíram em combate sob nossa violenta investida" (não se refere ao parto, como alguns mestres interpretam). Judá, aquele que fala aqui, refere-se aos santos mortos (v.19) chamando-os de **nossos mortos** – falando a Deus – **e meu cadáver**. Esta é a mais explícita profecia do V. T. sobre a ressurreição corporal dos crentes.

20, 21. O convite confortador de Deus ao Seu povo. Eles deverão se refugiar nEle durante o sinistro período da Tribulação, quando Ele estiver punindo os não convertidos por causa de sua rebeldia e por causa de seus crimes sangrentos, que serão trazidos à luz no Juízo Final.

Isaías 27

Sermão IV. Os Opressores Serão Punidos mas o Povo de Deus Preservado. 27:1-13.

1. O dragão. Uma criatura simbólica (refletindo os mitos dos semitas pagãos), representando o mundo arrogante e turbulento em revolta contra Deus. Mais particularmente representa os sucessivos impérios mundiais do Egito, da Assíria (associados com o Tigre de águas ligeiras) e da Babilônia (associada com o Eufrates serpenteante).

2. No final dos tempos haverá ocasião para uma bendita contraparte do fúnebre Hino da Vinha de Isaías.

5. Israel redimido constituirá uma vinha que o Deus santo devidamente protegerá contra os seus inimigos.

4. Leia-se de acordo com a Versão Berkeley: *Não há indignação em mim. Quem me dera encontrar espinheiros e abrolhos (nela), para repeli-los e queimá-los totalmente.*

5. **Que . . . se apoderem.** Até mesmo um espinheiro, isto é, um inimigo do povo de Deus, terá oportunidade de receber o perdão e a graça.

6. **Dias virão em que Jacó lançará raízes . . .** Quando se fala de Israel enchendo a terra com frutos, a referência é à expansão do Cristianismo (que é a fé do verdadeiro Israel de Deus).

7-12. Deus revela o Seu plano para o futuro de Israel: sobrevivência através da provação; purificação pelo sofrimento; e destruição para todos os seus inimigos. Traduza-se o versículo 7 de acordo com Delitzsch: *Ele a feriu (isto é, Israel) como fere o seu feridor, ou foi ela morta como morreram aqueles que Ele matou?* Isto é, Deus feriria Israel apenas para castigá-la; Ele feriria seus inimigos para destruí-los para sempre. Leia-se o versículo 8 (Berkeley): *Expulsando-a, mandando-a embora, Ele contendeu com ela. Ele a removeu com Seu rude sopro como no dia do vento oriental.* Isto se refere, naturalmente, ao cativo da Babilônia. O vento oriental duna do cálido Deserto da Síria.

9. A profecia se refere ao futuro completo abandono da idolatria da pane de Israel.

10. **Cidade fortificada.** As aparentemente inexpugnáveis capitais dos conquistadores de Israel, como, por exemplo, Nínive e Babilônia. Seus habitantes não tinham entendimento espiritual; eles não receberiam compaixão (tal como seria concedida à exilada Judá.)

12. **O seu cereal.** O remanescente reunido e convertido de Israel.

Isaías 28

Sermão I. Julgamento dos Bêbados Efraimitas e Zombadores Judeus. 28:1-29.

A. Destino dos Bêbados de Efraim. 28:1-8.

O moribundo Reino do Norte foi apresentado como uma advertência para o Reino de Judá.

2. Embora o **certo homem valente e poderoso de Deus**, a Assíria, se destinasse a desferir o golpe final da destruição, os efraimitas continuaram a confiar na fertilidade do seu solo e na sua prosperidade econômica, vivendo uma vida de libertinagem e deboche – na qual até mesmo os homens religiosos participavam com excesso repulsivo (vs. 7, 8).

5. Em contraste com esta glória evanescente e carnal de Efraim está o próprio Senhor, que é a verdadeira e única glória de Israel, e que um dia será reconhecido como tal pelo remanescente dos verdadeiros crentes. Ele os fortalecerá com justiça no juízo e vitória na guerra.

B. A Zombaria de Judá Respondida com as Promessas Messiânicas de Deus. 28:9-22.

9,10. Estes versículos dão-nos a resposta sarcástica do partido pró-assírio do Rei Acaz, que resistiu ao impacto das palavras de Isaías registradas nos parágrafos anteriores. Eles zombavam de suas observações chamando-as de "moral de Escola Dominical" apropriada para as crianças, mas inteiramente irrelevante para homens adultos que entendiam a arte da política prática. Eles repudiavam os ensinamentos proféticos como se fossem triviais **preceito sobre preceito, preceito e mais preceito**.

11-13. A solene resposta a essas zombarias. Deus lhes oferecera segurança e paz se confiassem nEle e se Lhe submetessem; mas eles

preferiram confiar na Assíria (contra a Coligação do Norte). Portanto teriam de aprender com seus próprios erros pelo castigo recebido através daqueles que falavam uma língua estrangeira (pois a língua assíria era totalmente incompreensível para os hebreus, embora distantemente aparentada com a sua língua). Pelos golpes do martelo da desgraça e infortúnio cumulativos, teriam de aprender a amarga lição do **preceito sobre preceito, preceito e mais preceito.**

14,15. Estes zombadores são identificados como os altos oficiais do governo, que apoiaram a política estrangeira de Acaz de subornar a Assíria a que entrasse em um tratado de aliança. A Assíria manejava o seu poder nos interesses do inferno, e espalhava a morte e a destruição por onde passava. No entanto os judeus a escolheram, e não a Deus, para ser sua protetora, inutilmente supondo que poderiam assim escapar ao seu poder devastador. Fizeram um pacto com um poder pagão que considerava os tratados inconvenientes, como simples pedaços de papel – **por nosso refúgio temos a mentira.**

16. Em contraste com esta supostamente inteligente diplomacia de poder político, Deus declara a verdadeira base da segurança de Israel: a pessoa e a obra do Redentor Messiânico. **Uma pedra** dá a entender que a obra expiatória de Cristo é a base sobre a qual Israel e a Igreja são edificadas; sem Ele e os Seus méritos, não haveria nenhuma Igreja. **Em Sião.** O indicado lugar de revelação, o único lugar de divulgação do único Deus verdadeiro; e do sacrifício sangrento, o único caminho da salvação. **Pedra já provada** (lit., *pedra de toque*), isto é, uma pedra sem defeitos ou rachaduras. Cristo provou ser capaz de enfrentar as mais sutis e astuciosas tentações que Satanás podia colocar em Seu caminho. **Pedra preciosa, angular.** Ele vale mais que o mundo. Só Ele faz a diferença entre o céu eterno e o inferno eterno para o pecador. **Não foge.** Antes, *não fica nervoso* ou *alarmado* (cons. I Pe. 2:6).

17. O falso fundamento dos sábios do mundo teriam de ser violentamente varridos na catástrofe da invasão assíria, e o tratado da aliança feito por Judá se comprovada ser um refúgio falso.

18. A vossa aliança com a morte. A aliança com a Assíria seria anulada quando o governo assírio se voltasse contra Judá para tratá-la como um inimigo subjugado. Então Judá se juntaria a uma conspiração de revolta contra Sargão, mas mais especialmente contra Senaqueribe, quebrando assim solenes juramentos de fidelidade ao governo assírio.

19. As incursões punitivas dos assírios seriam periódicas e de intensidade crescente, até a terrível campanha de 701.

20. A cama será tão curta. Mesmo com a ajuda do Egito, os recursos de Judá seriam desgraçadamente insuficientes para enfrentar a pressão da Assíria.

21. Monte Perazim. O lugar onde Davi, com a ajuda de Deus, derrotou os filisteus (II Sm. 5:20). Mas agora esse poder de Jeová seria voltado contra Seus próprios filhos da aliança – **ato inaudito**, ao qual Deus foi competido por causa de sua desobediência.

23-29. A situação de Judá está exposta como uma parábola. O fazendeiro não passa o arado por prazer, mas antes a fim de preparar a terra para a pretendida sementeira. Assim também Deus prepara o Seu jardim para a lavoura que pretende cultivar – da justiça de um povo santo. Para tal fim Deus tem de empregar a força cortante e esfaceladora dos juízos disciplinantes, perfeitamente ajustados às necessidades espirituais de Israel, exatamente como o fazendeiro (usando a inteligência que Deus lhe deu) usa os devidos instrumentos debulhadores para cada tipo de grão.

Isaías 29

Sermão II. O Desastre Aguarda os Hipócritas. 29:1-24.

1-4. Os descuidados judeus tinham de ser humilhados e chamados à sobriedade diante de Deus. **Ariel** (E.R.C.), que significa **Lareira de Deus**, é um nome simbólico para Jerusalém, dando a entender que o fogo do juízo divino queimaria lá (quando os invasores espalhassem o fogo e a devastação até os seus portões). **Deixai as festas que completem o seu ciclo** e não *que matem os sacrifícios* (AV). Os judeus eram fiéis na

celebração das festas da Páscoa, do Pentecostes e dos Tabernáculos todos os anos, ainda que com mãos culposas, sem arrependimento.

3. Cercar-te-ei. Por meio da instrumentalidade dos assírios em 701.

4. Desde o pó. Jerusalém seria colocada em abjeta humilhação e extrema posição de súplica.

5-8. Como sonho . . . será a multidão de todas as nações. O Senhor subitamente dispersaria e destruiria esses pagãos assediadores. Os exércitos de Senaqueribe interromperam o cerco para lutar contra os egípcios em Elteque. Foi na volta desta sua campanha vitoriosa que este golpe devastador predito por Deus aqui, caiu sobre eles. A perda de 185.000 homens em uma só noite foi como a devastação destruidora de uma tempestade ou de um redemoinho fortíssimo. Para os judeus o súbito desaparecimento do inimigo seria como o esmaecer de um pesadelo quando aquele que sonha desperta de seu torturado sonho.

9-12. Uma reprimenda aos patricios espiritualmente cegos de Isaías.

9. Estatelai-vos, e ficai estatelados, cegai-vos e permanecei cegos; bêbedos então . . . Tal como o beberrão teria evitado sua condição de embriaguez abstendo-se do álcool, assim aqueles que a si mesmo se cegaram com a loucura do pecado e incredulidade, esquivaram-se de sua condição.

10. O Senhor . . . fechou os vossos olhos. Cegueira judicial foi o resultado natural de terem inicialmente fugido da vontade de Deus revelada. Até mesmo os profetas profissionais perderam o contato com Deus e já não recebiam dEle nenhuma mensagem.

11. De um livro selado. A Bíblia e os oráculos dos profetas verdadeiros e fiéis de Deus permaneceram incompreensíveis e irrelevantes aos "homens modernos" do século oitavo, que achavam que trilham avançado além dos seus antepassados na sua submissão fora de moda à autoridade da revelação de Deus. Não tendo portanto nenhuma autoridade fora de si mesmos e do seu raciocínio, não viam nem pé nem cabeça na mensagem de Deus para eles através das Escrituras.

13-16. Estes versículos anunciam a sentença divina de cegueira judicial sobre todos aqueles que se iludiam com piedade simulada ou submissão dissimulada. Simples mandamentos de homens. Um simples princípio intelectual ensinado pela filosofia moral não é um substituto satisfatório para a verdadeira submissão do coração. O seu temor para com#o, ou piedade, era uma simples forma artificial, que não partia de um sincero amor a Deus sem segundas intenções. Qualquer noção de verdade espiritual que ainda tivessem lhes seria tirada até que ficassem sem nada além do agnosticismo estéril ou superstição pagã.

15. Escondem profundamente o seu propósito. Os judeus viviam fazendo intrigas secretas com seus aliados pagãos, para cujo poderio militar eles olhavam com esperanças de livramento, quando deviam fazê-lo para Jeová.

16. Que perversidade a vossa! Eles tentavam inverter os verdadeiros valores, colocando o homem no alto da escada e Deus em baixo, supondo que a coisa criada tivesse mais valor que o criador. Mas Deus não ficaria sujeito ao julgamento mesquinho do homem nem toleraria seu comportamento como se ele existisse de si próprio, independentemente da vontade divina.

17-24. Uma profecia da final remoção da cegueira de Israel.

17. Líbano provavelmente representa o homem em seu orgulho. O orgulhoso será abatido; mas por causa desta humilhação, o arrependimento resultante faria o solo desobstruído brotar como um jardim frutífero ou um pomar (*karmel*). Mas aqueles que agora produzem os frutos da justiça poderão mais tarde, por causa da falta de cuidado e negligência, reverter para uma floresta desordenada.

18, 19. Deus promete um reavivamento em Israel, centralizado nos humildes e pobres do rebanho do Senhor. Então a cegueira e a surdez espirituais cederão lugar a uma prontidão para com as gloriosas verdades do Evangelho, e o resultado será um grupo alegre e cantante de crentes.

20, 21. Os que cogitam da iniquidade. Os materialistas rudes e inescrupulosos que dominavam a vida econômica e política de Israel

deviam receber sua justa retribuição e serem removidos do reino de Deus.

22-24. O Redentor certamente fará executar o Seu plano perfeito para Israel, moldando os israelitas em um povo piedoso e reverente, depois que tiverem se arrependido e aberto os seus corações às verdades de Cristo.

Isaías 30

Sermão III. Confiança no Egito Versus Confiança em Deus. 30:1-33.

A. A Futilidade da Aliança com o Egito. 30:1-17.

1-5. Aqui o Senhor pronuncia uma maldição sobre aqueles que buscam conselho humano em vez de divino, e seguem as regras da sabedoria do mundo. A **aliança** (E.R.A.; **conselho**, E.R.C.). Uma aliança secreta com o Egito para se desvencilhar do jugo da Assíria (uma política na qual Ezequias foi insensatamente atraído com a morte de Sargão, 705 A.C.).

4. Os príncipes. Os nobres judeus incluídos na embaixada enviada à corte egípcia, que dirigiu as negociações em Hanes (a antiga *Hwtmn'-nsw* egípcia – "Casa do filho do rei" – Heracleópolis), 80 quilômetros ao sul de Mênfis, como também em Zoã (ou Tanis) a noroeste de Delta.

6-17. O Senhor aqui condena a embaixada ao Egito.

6. A Besta do Sul (ou Neguebe, o extremo sul de Judá, que se liga ao deserto do Sinai). Aquele que levava os enviados judeus e seus presentes destinados ao rei do Egito (Sabaca). O Neguebe é, certamente, a terra onde essas criaturas barulhentas viviam.

7. Gabarola significa "insolente arrogância". Que nada faz. Mais literalmente, estão assentados; isto é, são indolentes.

8. Isaías devia inscrever em uma tabuinha, como num registro público, que Deus estava aborrecido com o povo de Judá que rejeitava a Sua palavra e pretendia esmagá-lo totalmente por causa de sua desobediência teimosa.

10. Dizei-nos coisas agradáveis. É muito atualizada esta exigência da congregação a que seus dirigentes temperem suas mensagens de acordo com os desejos e preferências do povo, e que não preguem alguma doutrina pouco popular derivada da Palavra de Deus.

11. Não faleis mal do Santo de Israel. Eles não queriam mais ouvir sobre o Deus da Bíblia, mas apenas sobre um Deus de amor injusto que não os perturbaria seriamente quando andassem buscando seus próprios desígnios e desejos.

13. A parede de obstinação que edificaram para sua proteção entrada subitamente em colapso sobre eles e os esmagaria mortalmente.

14. Deus despedaçaria sua iniquidade (ou o muro que a simbolizava) como se fosse um vaso de barro.

15. Não o quisestes. Por intermédio dos seus profetas Deus os tinha advertido a que "retornassem" para Ele ; isto é, a que se arrependessem, e a que "descansassem" ou confiassem nEle, pois então Ele os libertaria do jugo da tirania do senhorio assírio. Mas eles preferiram depender dos carros egípcios, como se os cavalos e não o forte braço do Senhor dos exércitos pudessem garantir-lhes a vitória. Nos problemas que estavam para enfrentar, despojados do favor divino, eles não seriam nem sequer capazes de resistir a uma força inimiga que eles excederiam em número de mil para um (v. 17) e só alguns poucos refugiados esparsos sobreviveriam.

B. Conforto para o Povo de Deus Castigado e Arrependido. 30:18-26.

18. Por isso o SENHOR espera. Apesar da falta de fé da nação como um todo, Jeová tratava os israelitas com paciência (e não os destruiria totalmente) até que um remanescente penitente se voltasse com fé para Ele; pois Ele prazerosamente demonstrada neles as riquezas de Sua bondade e graça. Aqueles crentes perseguidos e altos que olhavam para Ele à espera de livramento veriam um dia o juízo que Ele infligiria aos ímpios.

19. O povo habitará em Sião. O propósito final para o Seu povo é que possa habitar em segurança e paz na santa cidade. Por isso tinha de prepará-los e ensiná-los (traduza **Mestre** no v. 20 e não *mestres*) através de aflição e provações, dando-lhes orientação certa para cada passo, impedindo que se desviassem. Assim, através do sofrimento Ele levaria Israel a desprezar seus falsos deuses, que não podiam salvá-los do desastre (v. 22) e a abjurar totalmente a idolatria.

23-26. Evidentemente uma das glórias do Milênio (uma vez que este tipo de prosperidade não é adequada à existência celestial).

25. No dia da grande matança refere-se ao Armagedom, quando os baluartes dos perversos terão se desfeito em ruínas. A luz intensificada de 30:26 é símbolo do glorioso livramento e paz que haverá quando o reino de Davi for estabelecido sobre a terra.

C. Destruição do Poder Mundial. 30:26-33.

27, 28. O profeta descreve, com rico simbolismo, a terrível devastação a ser executada sobre as nações rebeldes da terra no último grande conflito, um sinal da qual seria a imediata destruição do exército de Senaqueribe. Mas mesmo quando essas taças da ira divina estivessem sendo derramadas sobre o mundo perverso, o redimido povo de Deus habitaria em paz e alegria, reconhecendo que Ele está operando Seus propósitos de justiça e vindicando a autoridade de Sua santa lei diante dos anjos e homens. Os tamborins e as harpas de 30:32 constituem a orquestra que fada ecoar louvores ao Senhor em Jerusalém quando o exército assírio fosse destruído de maneira sobrenatural.

33. Tofete (E.R.C.). O nome de um lugar onde se adorava Moloque no Vale dos Filhos de Hinom, exatamente do lado de fora da extremidade sudoeste de Jerusalém. Ali, judeus idólatras, desde o tempo de Acaz, executavam abomináveis sacrifícios de crianças (II Reis 23:10), utilizando fornos especiais com este propósito. Possivelmente o rei aqui mencionado não é o rei da Assíria (pois Senaqueribe não teve um rim assina), mas antes Moloque, o deus-rei. Uma fornalha ou o Tofete da

destruição estava sendo preparado para a Assíria semelhantemente à fornalha dos sacrifícios no Vale de Hinom. Talvez deva-se entender aqui o fogo do inferno do juízo final.

Isaías 31

Sermão IV. Deus, não o Egito, Deve Ser a Defesa de Jerusalém. 31:1-9.

1-3. O desastre está aguardando aqueles que confiam na força humana mais do que em Deus. Os auxiliares (v. 3) eram, certamente, os egípcios, e os ajudados eram os judeus que efetuaram uma aliança com eles contra a Assíria.

4-9. Deus defenderia Jerusalém sem ajuda humana. Primeiro Ele foi comparado a um leão, invencível e intrépido diante de todos os atacantes quando protege os seus. Depois o Seu cuidado atento foi comparado ao das aves que protetoramente pairam sobre os ninhos quando ameaçados.

Poupa-la-á no versículo 5 é da mesma raiz de *pesah* ou Páscoa. A intimação a que se arrependam e abandonem a idolatria (v. 6) está acompanhada de uma garantia que os judeus sitiados em Jerusalém, na pior das situações, com os assírios tropejando diante dos seus portões, abandonariam os seus ídolos e se lançariam totalmente sobre Jeová. O versículo 8 contém uma predição muito notável que diz que nenhum exército humano destroçará o inimigo, mas um golpe direto de Deus.

9. A sua rocha, isto é, a força dos assírios desapareceria da Palestina, fugindo para Nínive. A bandeira. Talvez a bandeira que os judeus usavam na batalha, a qual sem dúvida trazia o nome de Jeová sobre ela.

Isaías 32

Sermão V. Livramento Final de Israel e Sua Renovação Espiritual. 32:1-20.

A destruição do exército assírio aponta profeticamente para o final conflito mundial, o qual introduzirá o governo de Cristo, o perfeito Rei

de Israel. O reino de Cristo preencherá o ideal divino de uma nação santa, administrando uma justiça perfeita por toda a terra. O Rei divino fornecerá abrigo total a todos os que procurarem se refugiar nEle e satisfará suas almas sedentas com água viva. (Observe como todas essas bênçãos já estão à disposição na presente dispensação para aqueles que são cidadãos espirituais do seu reino invisível.) Ele concederá aos crentes a visão espiritual e um poder de ouvir que jamais falharão, um coração compreensivo e um testemunho luminoso resultantes da completa transformação do novo nascimento. Sob o Seu governo e influência, os homens já não serão mais enganados pelo príncipe das mentiras mas verão claramente a diferença entre a sabedoria moral e a loucura, discernindo como é fátua a vida entregue ao mal. Os padrões divinos de juízo finalmente se tornarão os padrões humanos.

9-14. O profeta emite uma advertência severa à sociedade feminina mundana de Jerusalém para que saiba a devastação da guerra acabará com seus rendimentos e a lançará na pobreza (v. 10). Elas, as mulheres, teriam de enfrentar grandes apuros e tristes lamentações quando suas mansões fossem destruídas e suas propriedades arruinadas se transformassem em lugares desertos na passagem do flagelo de Senaqueribe. (Virtualmente toda cidade judia além de Jerusalém foi saqueada e queimada na campanha de 701, e as localidades do interior ficaram despovoadas pela passagem dos assírios.)

15-20. A luminosa promessa que apontava o futuro era que depois da completa devastação da terra (isto parece apontar para a futura invasão caldaica e mais além), o Espírito Santo seria derramado sobre o povo de Deus. Isto aconteceria no Pentecostes, como já sabemos agora, e o deserto árido de almas não convertidas seria transformado em jardins frutíferos. Mas à luz de 32:18 é necessário que se veja nisto também uma promessa do grande reavivamento dos "últimos dias". Junto com aquele misericordioso derramamento viria prosperidade sem precedentes e fertilidade, até mesmo em terras então estéreis. E as condições da justiça e paz salvaguardariam os produtos do trabalho de cada homem. A guerra

seria completamente abolida, depois que a floresta do poder e orgulho humano fosse derrubada pelo granizo do juízo divino.

20. Isto parece se aplicar às terras bem aguadas e frutíferas a serviço de Israel nos últimos tempos, onde seu gado pode pastar desimpedido.

Isaías 33

Sermão VI. Castigo aos Traidores e Triunfo de Cristo. 33:1-24.

1-6. Uma profecia do triunfo de Jeová sobre os assírios traidores. Veja II Reis 18:14-36 quanto à narrativa de como Senaqueribe primeiramente aceitou a indenização que arruinou Ezequias, exigindo depois rendição incondicional. Os versículos 2, 3 expressam o apelo dos judeus crentes a Jeová pedindo livramento na crise vindoura, e sua admiração e louvor diante de Sua intervenção especial e derrota dos gentios invasores.

4. O vosso despojo. O profeta dirige-se diretamente aos assírios considerando-os um inimigo derrotado. O versículo 5 é uma afirmação da gloriosa soberania de Deus, que seria demonstrada no desastre assírio. Em Sua Palavra revelada e no Seu santo Templo Ele encheu Sião de bênçãos de justiça e integridade, manifestando estas qualidades em Sua própria e maravilhosa maneira de tratar com Israel.

6. Sabedoria e conhecimento. Uma referência às bênçãos do reavivamento sob a liderança de Ezequias, especialmente nos últimos anos do seu reinado. **Teu** se refere à Judá daquela geração.

7-12. Um quadro da situação de Judá quando Senaqueribe devastaria a terra, rejeitando desdenhosamente a paz oferecida por Ezequias. A anterior aceitação da indenização por parte dos assírios implicava em uma aliança de paz, que ele quebraria. Na situação extrema de desamparo em que Judá se encontrava, Jeová se levantaria para destruir o exército invasor, denunciando seu orgulho como coisa sem valor, e sua provocação como ocasião propícia para cumprimento de seu destino terrível. **Como se queima a cal** (v. 12) dá a entender que é uma

queima tão completa, que só cinzas restariam, como o montinho que resta depois que a cal é quebrada.

13-16. O Senhor faz todos os observadores notarem a moral do Seu juízo para com Senaqueribe. Os pecadores não convertidos de Judá ficariam consternados diante desta prova do poder de Deus, pois implica em uma ameaça que suas próprias iniquidades também seriam visitadas. Eles veriam que apenas um crente sincero e honesto pode se sentir seguro diante da chama perpétua da justa vingança de Deus – **chamas eternas** (v. 14). A única segurança verdadeira é a vida piedosa que segue as leis divinas do modo prático. Nenhum lugar é tão seguro como o centro da vontade de Deus. Ali o crente está rodeado pelo cuidado protetor do Senhor e fica defendido contra todos os possíveis assaltos (v. 16).

17-24. Esta passagem, a julgar pela declaração que Jerusalém será inviolável, é um vislumbre do reino milenial. Portanto o rei de Israel (v. 17) deve ser Cristo em seu esplendor real, reinando sobre um território mundial.

18, 19. O Todo-poderoso profetiza a remoção completa do cenário dos "assírios" dos últimos tempos, depois de seu abortivo cerco a Jerusalém. O sossego imperturbável da Cidade Santa indica um período após a conclusão do "tempo dos gentios" (cons. Lc. 21:24). A presença de Jeová em uma Sião obediente e fiel assegurará sua defesa inexpugnável (v. 21). Ela será como uma cidade rodeada por fossos protetores – impenetráveis aos navios inimigos – e correntes férteis. Não um simples homem governa sobre Israel, e mas o próprio Deus Jeová, e isto garante sua libertação final. Mas o navio invasor da Assíria (figuradamente falando) cairá desamparado por terra, com suas talhas soltas; e todo o seu conteúdo será o despojo dos defensores hebreus. Até mesmo os judeus aleijados (v. 23) serão capazes de subir a bordo para pilhar o desamparado atacante. Não haverá mais doença espiritual na terra limpa e perdoada do Israel dos últimos tempos.

VOLUME VI. REPREENSÕES E PROMESSAS GENERALIZADAS, II.
34:1 – 35:10.

Isaías 34

Sermão I. Destruição Total do Poder do Mundo Gentio. 34:1-17.

1-7. A ira judicial de Deus será derramada sobre todas as nações rebeldes da terra e poderes satânicos. Aqui temos descrita a cena da carnificina que resultará da Batalha do Armagedom. O exército dos céus (v. 4) parece referir-se às forças angélicas que se opõem a Deus, em colaboração com a humanidade não convertida (cons. Ef. 6:12 – "as forças espiritual do mal, nas regiões celestes"; cons. Mt. 24:29; Ap. 6:12). Também está envolvida uma remoção ou alteração dos céus (inferiores?) como são atualmente constituídos, introduzindo os "novos céus e uma nova terra" (cons. Is. 65:17).

5-7. A profecia aqui representa a destruição da humanidade pagã segundo o exemplo de Edom, ou a Iduméia, a nação amaldiçoada por Deus (v. 5). Exatamente como Edom foi um irmão separado de Israel (Esaú e Jacó foram seus respectivos ancestrais), assim os homens incrédulos são os irmãos separados e perdidos dos redimidos. Sua morte sobre o campo de batalha será como a de animais sacrificiais sobre o altar. Eis a propriedade da menção de Bozra, um famoso centro de criação de ovelhas em Edom. **Os bois selvagens** (E.R.C., **unicórnios**) e os **touros** são símbolos dos invasores conquistadores, que se vingarão por meio de uma destruição sangrenta através de toda a terra dos idumeus.

8-15. Uma descrição da futura desolação total dos domínios idumeus, e, por implicação, a ruína de toda a civilização que nega a Deus, constituída pela humanidade não regenerada. A completa despopulação e ocupação da região pelas feras e aves de rapina assemelha-se bastante ao que foi antes predito sobre a Babilônia (13:21, 22). Babilônia, Moabe e Edom, todas representam diferentes fases da degeneração da civilização corrupta da humanidade decaída.

11. Destruição e ruína. Em Gênesis 1:2, as mesmas palavras, *tohû* e *bohû*, são traduzidas "sem forma e vazia".

16, 17. Uma forte afirmação de que essas predições registradas por escrito no livro de Jeová, isto é, as inspiradas profecias de Isaías, se cumpririam literalmente; e essas criaturas repugnantes seriam os únicos habitantes permanentes de Edom.

Isaías 35

Sermão II. Bênçãos no Caminho da Santidade. 35:1-10.

Em contraste completo como futuro do mundo não arrependido que se opõe a Deus está o futuro do povo de Deus.

1,2. O florir da vegetação do deserto simboliza a mudança interna que terá lugar na alma do redimido. Em lugar de esterilidade árida e morte espiritual haverá a linda florescência da fé recém-brotada e a grandeza mais amadurecida dos cedros do Líbano. Os redimidos refletirão, numa certa medida, a glória do Salvador que apareceu para sua redenção.

3,4. Eis o vosso Deus . . . ele vem. Uma certeza confortadora aos desanimados e desalentados de que o Senhor intervirá no cenário mundial, para fazer a sociedade se sujeitar às exigências da justiça e para livrar o Seu povo dos opressores.

5-7. Uma garantia de que a força divina substituirá a fraqueza do homem. Os crentes serão capazes de ver a verdade de Deus e de ouvir a Sua voz, de andar nos Seus caminhos desimpedidos e de cantar Seu testemunho e louvor. Refrigério rico e satisfatório será sua porção constante, em lugar do calor cauterizante e da sede ressecante do seu passado não regenerado.

7. Observe que **a areia esbraseada** talvez fosse o termo hebraico para "miragem do deserto", que zomba do viajante sedento com uma visão enganosa de água no horizonte.

8-10. O povo redimido andarão pelo **Caminho Santo**, do qual a corrupção moral ficará excluída, como também os leões vorazes da

maligância satânica. Sobre aquele caminho até mesmo o viajante tolo e desprevenido, uma vez redimido e regenerado, poderá viajar sem se perder. E aqueles que viajaram para a Cidade Santa por este caminho vindos da Babilônia, a Cidade da Destruição, se caracterizarão por uma alegria especial da qual o mundo nada sabe, e cantarão uma canção especial de ação de graças que os não salvos não são capazes de enunciar.

VOLUME VII. O LIVRO DE EZEQUIAS. 36:1 - 39:8.

A. A Destruição de Judá Afastada. 36:1 - 37:38.

Isaías 36

Cena I. Jeová Desafiado pelo Poder Material da Assíria. 36:1-22.

Nesta absorvente narrativa, de um lado da arena está o arrogante e cruel poder do mundo, com todas as vantagens materiais do seu lado. Do outro está o frágil remanescente de Judá, não tendo recurso além do próprio Deus. Temos aqui um texto histórico para demonstrar de uma vez por todas que Jeová é o único Deus verdadeiro, o Soberano de toda a terra.

1. No ano décimo quarto parece referir-se ao segundo reinado de Ezequias, o período adicional de quinze anos que foram acrescentados ao rei por ocasião de sua doença mortal registrada em Is. 38. A doença deve ter ocorrido em 714 A.C., ou onze anos depois da morte de Acaz, o pai de Ezequias. Senaqueribe começou o seu reinado em 705 A.C., e gastou a maior parte do seu tempo desde então sufocando rebeliões em diversas partes do seu império. **Todas as cidades fortificadas.** O próprio registro de Senaqueribe apresenta uma lista de quarenta e seis cidades.

2. Rabsaqué. Não um nome próprio, mas o título de um alto funcionário da corte (originalmente um mordomo, uma vez que o nome significa "copeiro-mor"). Observe que o seu desafio foi feito exatamente no ponto em que Isaías confrontou-se com Acaz vinte e três anos antes (cons. Is. 7).

3. Eliaquim e Sebna. Cons. 22:15-25.

7. Com muita astúcia o assírio apelou para o partido idólatra de Judá, que se aborrecera com as reformas de Ezequias.

8. **Empenha-te.** *Faça uma troca com.* Ele lhe lançou em rosto sua triste incapacidade em matéria de carros e cavalos. Eles não tinham número suficiente de homens treinados para manejarem dois mil cavalos mesmo se a Assíria lhes desse tantos.

10. A arrogância blasfema de Senaqueribe em clamar pela autorização de Jeová contém dentro dela um desconcertante elemento de verdade (cons. 10:5, 6).

11. Neste período precoce, o aramaico – língua síria – já estava se tornando a língua falada em todo o Oriente Próximo (em substituição ao acadiano, língua nativa de Rabsaqué, que desfrutara desse status no milênio anterior). Mas o judeu comum, destreinado para o comércio com os estrangeiros, não o conhecia.

17. A política assíria anda era a de deportar populações rebeldes, exatamente como acontecera no caso das dez tribos em 721. Observe que isto é uma oferta de segurança econômica ao preço da liberdade, uma oferta feita pelos correlativos da Assíria hoje em dia.

18-20. **Acaso os deuses das nações livraram cada um a sua terra.** O rei assírio considerava a subjugação desses principados do norte da Assíria como um triunfo sobre os deuses das diversas nações. Certamente, ele arrazoava, nenhum deus poderia ser maior e mais forte do que a nação que o servia. A derrota de Israel poderia ser interpretada como a derrota do Deus de Israel.

Isaías 37

Cena II. A Assíria Recebe a Resposta e é Julgada. 37:1-38.

1. **Ezequias ... rasgou as suas vestes** em sinal da mais profunda humilhação e desespero: Ele sabia muito bem até que ponto era responsável pelo terrível golpe que fora desferido contra o seu reino. Ele ignorara as advertências divinas (cons. Is. 30; 31) e assinara a desastrosa

aliança com o Egito. Agora só podia retroceder em penitência junto ao profeta cujas advertências tinha ignorado.

3. Porque filhos são chegados à hora de nascer. A situação de Judá assemelha-se ao impasse desesperado de uma criancinha que se aloja na abertura do ventre e não consegue passar. A morte ameaça tanto a mãe como a criança.

6, 7. A primeira resposta de Deus ao desafio de Senaqueribe foi o de predizer que: a) um rumor de ataque inimigo faria Senaqueribe interromper o cerco; b) ele retornaria à Assíria. sem renovar o cerco; c) ele seria assassinado lá.

8. Libna ficava a menos de 16 quilômetros ao norte de Láquis e exatamente abaixo da fronteira de Dã.

9. Tiraca não era rei nessa ocasião, mas sim Sabaca. Portanto, Tiraca devia ser o comandante-em-chefe das forças expedicionárias do Egito em 701 A. C. Seu reinado como rei do Egito não começou antes de 688 A.C. (Ou talvez este Tiraca fosse de uma geração anterior à daquele que veio a ser rei, uma vez que algumas inscrições indicam que o último teria sido apenas uma criança nessa ocasião.)

12. Gozã era em Padã-Arã, cerca de 288 quilômetros a oeste de Nínive. Harã ficava ainda mais a oeste, cerca de 112 quilômetros. Embora **Rezefe** e Telessar ficassem na região da Mesopotâmia do norte, sua localização não é certa. As cidades citadas em 37:13 ficavam todas na Síria, ao norte de Damasco.

15. Tão profunda era a preocupação do rei e a sua tristeza diante do insulto feito ao Senhor Deus que ele dispensou qualquer mediação profética e foi diretamente a Deus.

16. Que estás entronizado acima (E.R.A.) e não **que habitas entre** (E.R.C.). Isto é, os querubins do propiciatório da arca da aliança no Templo.

19. Sob as aparentemente desesperadas circunstâncias que Ezequias enfrentava, esta declaração direta da divindade única de Jeová e da não existência dos deuses dos pagãos comprovou uma fé resoluta.

20. Ele fundamentou o seu pedido sobre a necessidade de vindicação da glória de Deus, não sobre suas próprias necessidades pessoais ou as de seu povo (pois ele compreendeu que não tinham direito nenhum ao favor divino).

21-29. A segunda resposta de Deus, dirigida a Senaqueribe pessoalmente desta vez, como também a Ezequias.

23. Muito significativo é o título **o Santo de Israel**, pois era a esta altura que Jeová ia demonstrar Sua imensurável superioridade sobre suas criaturas, e Seu compromisso pessoal para com Israel, Sua possessão preciosa.

24. Os **cedros** e **ciprestes** do Líbano eram madeiras de primeira escolha para os madeireiros cortarem. Os assírios julgavam derrubar as maiores nações, incluindo o povo que Deus escolhera de maneira especial.

26. Como era fátua o orgulho da Assíria, pois seus exércitos foram vitoriosos até então apenas pela ordenação do próprio Deus que ela desafiara.

29. Deus humilharia a Assíria tratando-a como besta fera subjugada por meio de ganchos (especialmente usados para subjugar touros) e freios, e competindo-a a voltar para casa sem a realização dos seus objetivos.

30-32. O Senhor designara um sinal confirmatório da autoridade divina além desta garantia: Os judeus ficariam livres para retomar aos seus campos arruinados e colher livremente os renovos; isto é, os cereais que brotariam dos grãos caídos na colheita anterior (tendo a invasão durado portanto até muito além do outono). No ano seguinte eles também ficariam grandemente dependentes do crescimento espontâneo, uma vez que suas casas, equipamentos e gado teriam de ser reparados e substituídos. No outro ano eles se ocupariam de sementeiras, araduras e colheitas, pois os saqueadores assírios não voltariam mais. (Isto, certamente, é o cumprimento para o qual este "sinal" aponta, e não para a mais imediata destruição do exército de Senaqueribe.)

31,32. Deus assegurou que os refugiados presos por trás das muralhas de Jerusalém se espalhariam e estabeleceriam suas cidades e vilas (durante os 113 anos de intervalo antes da queda de Jerusalém para os caldeus).

33. Depois de se retirar para ir ao encontro dos egípcios em Elteque, Senaqueribe não retornaria para recomeçar o cerco, mas voltaria depressa para casa pelo caminho mais curto.

35. A base do livramento divino para Jerusalém não era o mérito daquela geração mas antes suas promessas feitas na aliança a Davi antigamente.

36. A suposição costumeira é que o Senhor usou um súbito irrompimento de peste bubônica transmitida por ratos para provocar essa mortandade. Heródoto registra uma tradição que fala de uma praga de ratos silvestres que roeram todas as cordas dos arcos dos assírios durante a campanha egípcia.

38. Este assassinato parece ter acontecido vinte anos mais tarde, em 681 A.C. A ortografia assíria desses nomes era *Adamiki* e *Shar-usur* (cujo crime está mencionado em inscrições de Esaradom e Assurbanipal). O nome do ídolo ainda não foi identificado nos registros assírios, não ser que **Nisroque** seja uma variante de Nusku. (Schrader explica-o como participio de *saraku*, significando "O Despenseiro" ou "O Benévolo". Este talvez fosse o título de alguma divindade muito conhecida.) A **terra de Ararate** era a Armênia central. A tradição armênia conta que esses parricidas viveram e instituíram influentes dinastias naquela terra.

B. A Destruição do Rei de Judá Afastada. 38:1 – 39:8.

Isaías 38

Cena I. Ezequias se Recupera de Enfermidade Mortal. 38:1-22.

Os versículos 5, 6 deste capítulo mostra claramente que por ocasião da enfermidade de Ezequias a ameaça assíria à existência de Judá não se

manifestou por muitos anos, presumivelmente não até o final dos quinze anos adicionais na vida do rei. Portanto esta doença deve ter ocorrido muito tempo antes dos acontecimentos dos capítulos anteriores. Porque a ordem cronológica foi assim violada no arranjo do material deste livro? Porque a profecia do cativo final na Babilônia para Judá surgiu da loucura de Ezequias em exibir suas riquezas aos enviados caldeus. Isto, por sua vez, formou o cenário para os acontecimentos da última parte do livro (caps. 40-66), que tende a centralizar a atenção sobre o Exílio e a volta a Jerusalém. Quanto à enfermidade propriamente dita, parece que foi um sério carbúnculo ou abscesso, até mesmo um câncer (veja v. 21).

3. Com inteireza de coração, isto é, com um coração inteiramente sincero e devotado. Ele não alegou perfeição sem pecado, nem o hebraico *shalém* carrega tal conotação.

8. À luz das atuais informações torna-se impossível assegurar quantos passos ou graus indicava este relógio do sol de Acáz. Talvez indicasse meias horas ou até mesmo quartos de horas. Não podemos também ter certeza se este milagre envolveu uma real inversão da rotação da terra (que teria ocasionado violentos distúrbios geológicos), ou foi causado por alguma condição atmosférica especial envolvendo alguma refração sem precedentes dos raios solares.

10-14. A perspectiva de uma morte dolorosa e prematura fez Ezequias mergulhar em angústia e desespero.

12. A minha habitação (E.R.A.; de *dôr*) e não **o tempo da minha vida** (E.R.C.). Em vez de me cortarás, leia-se eu enrolei. Isto é, a tira de tecido, agora pronto, foi enrolado em uma peça de fazenda.

13. Espero com paciência, ou *eu acalmei*, ou aquietei (minha alma) **até à madrugada; mas ele como leão me quebrou todos os ossos**. Uma expressão proverbial indicando aguda angústia mental e desespero de alma).

15-20. O tema do segundo movimento deste salmo é ação de graças pela misericórdia divina.

15. Deus falou ao rei poderosamente através desta grande case em sua vida. **Passarei tranqüilamente.** Antes, *andarei em solene procissão* por causa da (anterior) amargura de minha alma.

16. Por estas disposições. Por tais divinas providências como a enfermidade severa ou o perigo. Vivem os homens; isto é, alcançam vida prolongada ou ao salvos (espiritualmente).

17. Traduza-se de acordo com a E.R.A.: **Eis que foi para minha paz que tive eu grande amargura.** Por meio desta provação ele aprendeu uma lição muitíssimo valiosa.

18. A sepultura. Mais apropriadamente, *Sheol*. Os habitantes das regiões infernais não podem manter comunhão com Deus como aqueles que ainda vivem sobre a terra. No sheol, de acordo com a teologia cristã, os mortos ficavam presos em local aguardando o dia da ressurreição de Cristo (ou o Dia do Juízo).

19. Naturalmente é impossível aos pais, depois de mortos, falar a seus filhos sobre Deus.

Isaías 39

Cena II. O Louco Orgulho de Ezequias e a Repreensão Divina. 39:1-8.

1. Na Babilônia. **Merodaque-Baladã** era *Marduk-apla-iddina*. "Marduque deu um filho". Em 721 este líder caldeu assumiu o controle da Babilônia e foi aceito como vassalo de Sargão. Esta sua embaixada congratulatória enviada a Judá em 712 A. C. teve o motivo principal de interessar Ezequias em uma conspiração contra a Assíria. Mas dois anos mais tarde Sargão tomou a Babilônia, e fez do caldeu um prisioneiro em 709.

5. Deus deixara estes tesouros em custódia, mas Ezequias os considerou como seus e perdeu uma bela oportunidade de dar um testemunho espiritual a esses enviados pagãos. Ele assumiu toda a glória e não a concedeu a Deus.

6. Esta muito explícita predição cumpriu-se ao pé da letra nos dias de Nabucodonosor. Todo esse tesouro foi levado à Babilônia como presa de guerra (e não para Nínive, a capital da Assíria, como a percepção humana teria suposto.)

8. Ezequias sentiu a justiça da repreensão divina e submissamente se inclinou diante dela. Ao mesmo tempo apegou-se à garantia confortadora de que pelo menos este cativo babilônico não aconteceria durante a sua vida.

VOLUME VIII. O LIVRO DO CONFORTO. 40:1 – 66:24.

Seção I. O Propósito da Paz. 40:1 – 48:22.

Isaías 40

Sermão I. A Majestade Soberana de Jeová, o Confortador. 40:1-31.

1-11. O Espírito de Deus aqui proclama conforto divino. Não se declara neste capítulo (nem em Is. 41; 42) o que tinha acontecido a Israel. Nem se refere especificamente ao Exílio nem à restauração da terra. Declara-se simplesmente que Israel teria passado por um severo alistamento militar (milícia, v. 2) e recebera dupla penalidade de Deus por causa dos seus pecados.

1. O meu povo. A linguagem misericordiosa do Deus compassivo que cumpre a aliança. **Consolai.** Uma convocação de todos os verdadeiros profetas de Deus, desde o tempo de Isaías até o final do Exílio.

2. Falai ao coração, literalmente; isto é, para acalmar ou tranqüilizar. **A sua iniquidade está perdoada.** Mais literalmente, *foi expiada.* **Em dobro** talvez se referia a: a) o castigo temporal de setenta anos de cativo, e b) o castigo eterno colocado sobre a pessoa de cristo, o expiador dos pecados no Calvário.

3. A implicação aqui é que Jeová teria de retornar a Jerusalém através da rota do deserto pela qual os exilados retomariam da Babilônia, e que preparativos adequados para o seu advento seriam a remoção dos

obstáculos e o alisamento do caminho. Mas da aplicação que Mateus faz deste versículo ao ministério de João Batista (Mt. 3:3) está visível que estes aspectos geográficos simbolizam a falta de vida de uma alma não convertida. As montanhas, portanto, representara o orgulho carnal do pecador, e os vales sua disposição de desamparo e auto-piedade carnis.

5. A glória do SENHOR deveria ser revelada por intermédio de: a) Ciro libertando os exilados do cativo da Babilônia e a sua restauração à terra da promessa; b) Cristo libertando os escravos de Satanás e sua adoção na família de Deus. **Toda a carne.** Toda a humanidade deve testemunhar desta divina intervenção em benefício do povo redimido.

6, 7. Em si mesmo, o homem é tragicamente frágil e transitório e a sua beleza se desvanece rapidamente. Sua vida é desprovida de verdadeira dignidade ou significado. Mas a eterna e infalível Palavra de Deus concede à humanidade crente um significado e uma glória imperecíveis.

9-11. A tradução da E.R.A., aqui, **Tu, ó Sião, que anuncias boas novas** (isto ó, que pregaras o Evangelho) é preferível à da E.R.C.: **Tu o anunciador de boas novas a Sião.** Esta última não explica que personagem feminino poderia ser este que deveria evangelizar a Sião (pois o "tu" está no feminino no hebraico). Jerusalém, a Cidade Santa, deve anunciar a vinda de Jeová a todas as outras cidades de Judá.

10. Com poder. A sua recompensa, isto é, benefícios aos justificados e retribuição aos ímpios.

11. Apascentará . . . recolherá . . . levará . . . guiará. Uma predição lindamente explicada e vivida pelo nosso Senhor Jesus Cristo.

12-17. Estes versículos apresentam uma figura incomparável de Jeová como o Criador infinitamente grande e sábio. De acordo com a mitologia pagã, os deuses dos pagãos foram gerados da matéria pré-existente. Mas este Deus da revelação sempre foi eternamente pré-existente antes da criação, e permanece transcendente acima da Sua criação, totalmente inacessível em sabedoria e profundidade de

pensamento. Isto estabelece o cenário para a denúncia da idolatria (vs. 18-20) em todo o seu deplorável despropósito. A feitura de uma imagem esculpida fala eloqüentemente sobre o fato de que o próprio deus pagão não passava de uma criatura da imaginação do homem.

21. Até mesmo os ancestrais dos gentios (Adão e Noé, por exemplo), no começo da história, conheciam o único e verdadeiro Deus-Criador.

22. Observe que **redondeza** (*hûg*) é compatível com a noção que temos da terra como uma esfera (ou de formato discóide).

23. Os grandes desta terra – até mesmo um Senaqueribe ou Nabucodonosor – como simples refugio (*nada*), inútil diante do Soberano onipotente. Eles são como sementes sem raízes que são rapidamente varridas do solo sobre o qual pensaram (v. 24). **26.** A grandeza dos céus estrelados é um lembrete de quão insignificante e infinitesimal é o homem.

27-31. Se, então, o Deus de Israel é este onipotente Criador e Soberano, Seu povo não precisa temer que seus problemas e dificuldades sejam demasiado difíceis para Ele resolver, ou que Ele seja incapaz de julgar seus injustos opressores (embora os longos anos do cativeiro de Israel possa lhe ter dado tal impressão). Seu poder de libertar e vingar jamais se reduz por causa de cansaço ou excesso de trabalho. Sua sabedoria em ordenar os negócios humanos está além da compreensão dos homens. Para os Seus filhos, que têm falta de força e resistência, Ele concede literalmente tudo o que necessitam para o seu constante progresso e realizações espirituais, contanto que confiem nEle em oração e esperança.

Isaías 41

Sermão II. O Desafio de Deus aos Incrédulos Idólatras. 41:1-29.

1-7. Jeová, como Senhor do destino das nações e dos homens, declara aqui Sua onipotente providência. As **ilhas** ou *litoral* (v. 1). As terras do Mediterrâneo. Os **povos**. A humanidade em geral, como um

agregado de unidades nacionais. Deus condescende em arrazoar com eles na base dessa inteligência e consciência relacionada com a lei moral que implantou em seus corações por meio da graça comum.

2. Do oriente (ou *lugar onde nasce o sol*) O futuro conquistador da Babilônia. Ciro, o Grande, da Pérsia (558-529 A.C.). Ele viria como servo ungido de Deus (45:1), um tipo de Cristo, o Libertador do povo de Deus que se encontrava na escravidão. Isaías destaca o valor evidente do futuro cumprimento dessas predições referentes ao irresistível triunfo de Ciro sob as bênçãos divinas.

3. Persegue . . . passa . . . trilharam. Traduza-se como tempo presente ou futuro.

4. A queda iminente da Babilônia e o sucesso de Ciro demonstrada que este Deus de uma pequena nação desprezada e exilada é verdadeiramente o Eterno, o Ordenador dos destinos dos homens.

6, 7. O ídolo manufaturado pelos pagãos é um artifício carnal com o desígnio de dar aos homens algum senso de segurança em face das forças sobre-humanas da vida.

8-20. Israel, como o povo escolhido do Todo-poderoso, é um instrumento de Sua providência soberana.

8. O primeiro aparecimento da momentosa figura do Servo do Senhor. O Servo aqui é a nação de Israel, crente, em oposição aos gentios incrédulos. O significado do povo de Israel jaz nos ratos: 1) os israelitas são descendentes de Abraão, o amigo de Deus (lit., *meu amado*); e 2) são, portanto, herdeiros das promessas da aliança (Gn. 12:1-3). Como imigrante de Ur na Suméria, Abraão veio dos "confins da terra" (do ponto de vista palestino, pelo menos). Portanto os prisioneiros exilados teriam de ser reunidos de volta da Babilônia, em 537 A. C.

10. Embora nenhuma nação exilada na história tivesse jamais sido levada de volta para recomeçar a vida em sua terra natal, e muito embora o governo gentio não tivesse meios práticos de introduzir os judeus a retomarem para casa, Deus tornada em realidade esta aparente impossibilidade. Nas palavras deste versículo Ele procurou fortalecer o

Seu povo para que pudesse triunfar sobre qualquer poder material (Babilônia, Pérsia, Grécia ou Roma) que procurasse extinguir o seu testemunho. Todos esses impérios pagãos seriam derrotados e desapareceriam, enquanto o povo de Jeová continuaria existindo e se desenvolvendo. Incrível profecia que se cumpriu espantosamente!. Não que Israel alcançaria grande poder mundial, mas o seu Deus seria sua força constante. Em si mesma Israel não passava de um frágil **vermezinho** (v. 14), a ser desprezado e pisado pelo mundo. Mas como instrumento submisso nas mãos de Deus, seria o meio de derrotar as mais poderosas nações, arruinando-as. As orações dos fiéis desencadeiam os maiores poderes da história humana, e até mesmo os invencíveis exércitos da Pérsia, Grécia o Roma seriam reduzidos a cacos diante dos decretos divinos, deixando o povo de Deus triunfante no meio de suas ruínas.

17-20. Estes versículos apresentam com rico simbolismo a transformação de vida que Deus prometeu realizar no Israel espiritual. Tanto na geração que retornaria da Babilônia como em todas as gerações subseqüentes, Ele garantiu que supriria as necessidades físicas e espirituais da nação-serva. Até nas mais desesperadoras dificuldades e nos momentos dos mais graves perigos, Deus proveria abundantemente de tudo o que seu povo pudesse precisar, revigorando suas almas com o mais doce refrigério, mostrando-lhe jardins e bosques liildos e cheios de sombra para seu deleite espiritual. As sete espécies de árvore do versículo 19 simbolizam a perfeição da obra de Deus neste sentido.

20. Tal provisão misericordiosa fortaleceria grandemente a fé do povo de Deus quando reconhecesse e se regozijasse em sua fidelidade.

21-29. Voltando-se agora para os gentios adoradores de ídolos, Jeová os desafia a provar a realidade e o poder dos seus ídolos por meio da prova da profecia e o seu cumprimento (v. 22). Seu povo acusa esses falsos deuses de serem totalmente incapazes de predizerem sua vontade e propósitos, através dos seus profetas, para depois executá-los. Mas Jeová (v. 25) declara o Seu propósito de suscitar iso anos mais tarde – um

irresistível conquistador do oriente (fazendo o seu ataque pelo norte), que respeitaria o nome de Deus e executaria seus planos. Os deuses imaginários dos pagãos não poderiam realizar um feito igual a este.

27. Eis! ei-los aí! Isto é, eis o cumprimento das minhas predições. Então: "Eu sou o que primeiro disse a Sião: Eis! ei-los aí! e a Jerusalém dou um mensageiro de boas novas". (Isto é, o próprio Isaías).

28. Não há ninguém. Nenhum profeta entre os devotos aos ídolos.

Isaías 42

Sermão III. O Servo de Jeová - Individual e Nacional. 42:1-25.

1-4. O Messias-Servo está apresentado como o Profeta compassivo (uma passagem que se aplica ao Senhor Jesus em Mt. 12:18-20). O Servo agora é obviamente um indivíduo e não a nação de Israel como um todo. Deus **se compraz** ou "se agrada" dele (cons. Mt. 3:17). Como o Escolhido, Ele seria a Cabeça que controlada o povo eleito de Deus. Ele seria especialmente capacitado pelo Espírito Santo (cons. Is. 11:2). Evitando toda a ostentação ou auto-exibição, Ele exerceria um ministério silencioso e desprezioso (embora multidões, como sabemos, correriam para Ele nos campos e montanhas). Mansamente Ele evitaria esmagar a **cana quebrada** (v. 3). isto é, o pecador contrito, ou extinguindo o testemunho frágil do mais fraco dos crentes. Ele teria um ministério para com todas as nações, aplicando o **direito** (nos vs. 1, 4 *mishpat* implica em padrões ou princípios de santidade e verdade divinas – a verdadeira fé do evangelho). Além disso, esta sua mensagem e padrão se enraizaria permanentemente no mundo, até mesmo nas *ilhas* ou **terras do mar** do ocidente.

5-9. A missão dupla do Servo de Deus seria: a) realizar as promessas da aliança feitas a Israel; b) levar a luz da revelação aos gentios. O Criador e Sustentador da vida apoiada e sustentada o Servo em sua missão terrena (v. 6). O Evangelho do Servo operaria para libertação de todos os crentes da prisão do pecado (v. 7). Toda a glória

da previsão exata dos acontecimentos vindouros deve ser dada a Deus somente. Ele não a partilhará com os deuses inventados pelos homens.

10-13. Estes versículos apresentam os gentios cantando louvores por sua libertação e conversão e se regozijando com o Israel fiel porque Deus derrotou todos os seus inimigos, abalou os impérios e sistemas intelectuais hostis à Sua autoridade e verdade. A vitória culminante será, naturalmente, o grande conflito final do Armagedom.

14-17. Estes versículos apresentam a promessa de que Deus executaria o juízo devido para com os pagãos e ternamente restauraria Seu povo castigado. Tendo se controlado durante seus sofrimentos disciplinares, agora Ele explodiria em juízo contra os poderes pagãos simbolizados por essas montanhas e colhas e as muitas barreiras de águas da Babilônia que manteriam os exilados judeus no cativeiro (v. 15).

16. Os cegos. Os judeus apóstatas e desviados, que estavam para passar por sofrimento a fim de abandonar sua idolatria e retornar a Deus. Por sua longa noite de desgraça e tristeza, o Senhor daria renovação espiritual, e Ele alistaria todas as dificuldades que obstruíssem sua volta à Palestina. Mas os idólatras pagãos que se apegavam às suas abominações Ele os desacreditaria e destruiria.

18-25. Aqui Jeová chama a atenção para a estranha e inexplicável cegueira de Israel, a nação-serva. Tendo presenciado seus milagres e a sua libertação, os judeus não obstante, permaneceram obtusos e ignorantes. O propósito divino, quando Ele escolheu Israel, foi exaltar e dignificar sua santa lei através de um povo que a obedecesse. Mas, que tristeza!, os judeus ignoraram totalmente essa lei; e por isso teriam de ser espoliados por seus inimigos e levados cativos para a Babilônia.

24. Deus tornou claro que a derrota e o exílio teriam de ser experimentados por Seu povo, não porque Ele fosse incapaz de protegê-lo, mas antes porque Ele escolhera e determinara que os judeus fossem assim punidos.

Isaías 43

Sermão III. A Nação Testemunha Redimida do Cativo Caldeu. 43:1-28.

1-7. Aqui o Senhor promete a Israel uma restauração bendita, por causa do Seu amor o através da redenção.

1. Eu te remi. Aqui, como em outros lugares, a palavra "redimir" vem de *ga'al*, "servo de *go'el*, ou parente redidor". Através de Isaías Deus tornou claro que tratava a Israel como membro de Sua família; reclamaria seus direitos e cumpriria suas obrigações para com ele.

3. A base dessas promessas de companheirismo e libertação por meio do sofrimento e provação não foi nenhuma superioridade ou mérito da parte dos judeus, mas o favor e a graça de Deus não merecidos, e Seu compromisso de Pai para com o povo da aliança. Ele garantiria aos persas, de antemão, como recompensa por terem libertado a Israel que se encontrava na Babilônia, a terra do Egito e uma porção da Etiópia, como acréscimo ao seu império (terras essas que foram acrescentadas durante o refilado de Cambises, filho de Ciro).

4. Tu. O povo de Israel, precioso aos olhos do Pai por estar investido das perfeições do Senhor Jesus, que lhe foram imputadas pela graça. **5.** Os exilados esparsos serão reunidos de todas as direções geográficas. Mas, por implicação, a volta à Sião, parece referir-se também à reunião de todos os eleitos (7) na Igreja de Jesus Cristo, pois ela incluirá a todos . . . os que criei para minha glória.

8-13. Aqui a nação-serva foi apresentada como testemunha divina ao mundo gentio. Israel restaurado, curado de sua cegueira, seria qualificada como testemunha da verdade e fidelidade do Deus vivo – em contraste com os pagãos devotados à idolatria, que não podiam testemunhar de coisa igual em seus próprios deuses. Era da responsabilidade de Israel proclamar Jeová como o único Deus existente, e como o único Salvador de pecadores.

12. Jamais alguma divindade pagã foi associada a Jeová na libertação de Israel da tirania estrangeira ou dos perigos nacionais.

Jamais o Todo-poderoso demonstrou o seu poder de salvar exceto quando o Seu povo abandonava a adoração de todos os outros deuses.

14-21. Esta passagem declara que Deus demonstrada a Sua soberania derrubando o Império Caldeu e levando os judeus de volta à Palestina. Ele destronada os caldeus de sua preeminência e os faria fugir da Babilônia antes da violenta investida da Pérsia. Era o mesmo Deus que fizera um caminho através do Mar Vermelho para os hebreus do Êxodo e que fizera afundar os carros egípcios que os perseguiram. Mas este livramento futuro eclipsaria até mesmo aquele em glória. Pois Ele conduziria os judeus libertados através do ressecado Deserto da Síria, e faria brotar rios de água para matar a sede deles (provavelmente figurativamente referindo-se à provisão que Ele forneceria aos pioneiros durante seus primeiros anos de privação e sofrimento). Os animais do deserto que são apresentados regozijando-se neste suprimento de água podem ser as nações gentias que se beneficiariam do testemunho dos judeus restaurados.

22-28. O ingrato Israel teria de sofrer um desastre nacional antes que essas prometidas bênçãos pudessem ser concedidas. Cansados de Deus e da religião fora de moda das Escrituras, os judeus voltaram-se para outros deuses, novas fés e aliados pagãos. Portanto, embora mantivessem as formas do culto, o que realmente davam a Jeová não eram as suas ovelhas, mas seus corações não arrependidos e seus pecados não confessados. O que o Senhor exige não são ofertas pródigas e caras, mas confiança filial nEle e submissão à Sua vontade. Apesar da culpa do Seu povo, Deus propôs cancelar todas os seus pecados de uma vez (v. 25), não por causa de algum mérito atenuante da parte de Israel, mas apenas por causa de Seu próprio desejo carinhoso de honrar Seus compromissos assumidos na aliança. Do ponto de vista das leis da justiça, os judeus não tinham defesa, pois até mesmo Abraão, seu antepassado convencional, foi culpado de pecado (ao mentir a Faraó e Abimeleque relativamente à sua esposa) e seus líderes espirituais trilham

se voltado contra o Senhor (v. 27). Portanto eles teriam de suportar a catástrofe nacional e a vergonha (em seu cativeiro na Babilônia).

28. Profanei. Antes, profanarei.

Isaías 44

Sermão V. O Testemunho de Israel em Favor de Deus Contra os Ídolos. 44:1-28.

1-5. Apesar da apostasia de Israel, era o povo escolhido por Deus e objeto de Seu favor imerecido.

2. Desde o começo – **desde o ventre** – Ele o tinha escolhido para Seu povo peculiar, concedendo-lhe o título de **Jesurum** (E.R.C.), o *Justo* (cons. Dt. 32:15; 33:5, 26) – um penhor de sua final conversão à santidade do Evangelho. Circunstâncias no reinado de Manassés (quando baías sem dúvida recebeu estas revelações) talvez parecessem indicar um afastamento completo e permanente da fé. Mas aqui Deus explicitamente prediz que o futuro Israel receberia a Água Viva e o próprio Espírito Santo derramado sobre os israelitas (destacadamente no Pentecostes, em Atos 2).

6-8. Deus apresenta novamente o Seu desafio a um mundo adorador de ídolos, declarando a Sua existência eterna e a Sua singularidade de Deus único e verdadeiro. Novamente Ele torna a apontar as predições realizadas (um fenômeno peculiar às Escrituras hebraicas) como um tipo de evidência da autoridade divina que nenhuma religião inventada por homens jamais poderia produzir. A nação judia é testemunha desse cumprimento de profecias, fornecendo provas a todo o mundo de que somente Jeová é Deus, e de que não há segurança em nenhum outro a não ser nEle.

9-20. Jeová denuncia a loucura do politeísmo e a cegueira dos idólatras diante da verdade que é absolutamente óbvia. (Esta prolongada exposição de fatos era sem dúvida destinada a fortalecer os judeus contra as seduções do paganismo durante o longo cativeiro na Babilônia.)

9. As suas coisas preferidas. Os ídolos que esses pagãos preferiam, todos enfeitados de ouro e pedras preciosas. **As testemunhas.** Os próprios devotos espiritualmente cegos.

11. Envergonhados, quando o terrível juízo de Deus viesse sobre eles, e suas cidades e impérios desmoronassem, ainda que eles fossem fiéis devotos ou companheiros (*habarîm*) de seus ídolos.

15-17. Com sarcasmo e sem misericórdia o Senhor aponta para a rematada loucura de se fazer um deus com uma substância usada para acender o fogo. (John Knox, ao censurar a idolatria da Missa, parafraseou esta passagem com efeito devastador: "Com parte da farinha vocês fazem pão para comer, com os resíduos vocês fazem um deus diante do qual caem de joelhos").

20. O idólatra alimenta a sua alma com **cinza**; isto é, com degradante e revoltante indignidade. Do mesmo modo, no reino filosófico, os agnósticos rejeitadores da Bíblia provam cegueira semelhante às leis óbvias e inescapáveis da causa e efeito (por exemplo, que o mecanismo do Universo exige um Mecânico para formá-lo). Mas nem os idólatras nem os modernos livre-pensadores podem responder à pergunta sumamente importante: "Como posso ser salvo?"

21-23. Eis aqui uma promessa de misericórdia para a nação que permanece fiel à verdade divina. Os muitos e lamentáveis pecados dos judeus poderiam ser cancelados, e eles poderiam vir a Deus em busca de perdão, uma vez que Ele operaria a sua redenção (indicando um Messias como sua expiação). Diante dessas Boas Novas os anjos dos céus cantariam com alegria e também os santos do V.T. que se encontrassem no Sheol à espera da ressurreição de Cristo. Até a criação não humana, que aguarda ansiosamente a "manifestação dos filhos de Deus" (Rom. 8:19), participariam desse regozijo triunfal.

24-28. Jeová apresenta-se como 1) o criador onipotente, que preparou Israel desde a eternidade para ser o Seu povo redimido; e 2) o Soberano onisciente da história, que destrona a sabedoria insignificante dos filósofos e sábios deste mundo, denunciando a ilusão de sua vã

imaginação. As pessoas mundanas jamais teriam acreditado que Jerusalém e o seu santo Templo seriam completamente reconstruídos setenta anos depois que os caldeus os demoliram; contudo a cidade e o Templo foram restaurados exatamente como Deus previna. Essas pessoas materialistas também deveriam ter zombado da possibilidade de que uma Judá repovoada pudesse ser reconstruída pelos descendentes dos exilados por Nabucodonosor; contudo Jeová realizaria até mesmo isto. A menos passível de cumprimento, à mente de um incrédulo, era a predição de que os judeus pudessem ser libertados por um pagão não israelita como Ciro; e, contudo, assim aconteceu 150 anos depois que o Senhor o predisse.

Isaías 45

Sermão III. O Futuro Libertador Gentio e a Conversão dos Pagãos. 45:1-25.

1. Seu unguido é *mashiah* ou Messias. Como libertador do povo de Deus que se encontrava na escravidão, como conquistador invencível dos seus inimigos, Ciro é um tipo de Jesus Cristo; e muitas das promessas que file foram feitas também tiveram um cumprimento espiritual no ministério e carreira de nosso Redentor. **As portas, que não se fecharão.** Notavelmente exemplificado na tomada da Babilônia em 539 A.C. Por meio de um estratagema, um contingente persa entrou na cidade pelo leito seco do rio e abriu os portões pelo lado de dentro para o grosso do exército poder entrar.

3. Riquezas encobertas. Tesouros escondidos em lugares secretos (Ciro obteve . . . US\$ 630.000.000 em lingotes só de Creso).

4. E te pus o sobrenome. Antes, *eu lhe dei um epíteto honroso*, isto é, "Meu unguido".

6. Grande destaque foi dado sobre o valor evidencial de se dar nome à Ciro de maneira específica com tanto tempo de antecedência. O cumprimento desta predição era fornecer prova positiva da autoridade

divina desta profecia e da soberania do Revelador, como o único Deus que existe.

7. Jeová é o Criador e Sustentador do universo físico, como também da lei moral. O mal que Ele cria é a antítese da paz. Mas considerando que o oposto da paz não é o pecado ou o mal moral, fica óbvio que o mal físico, ou as calamitosas conseqüências do mal é o que se pretende dizer aqui. Em nenhum lugar as Escrituras atribuem a Deus a criação ou autoria do pecado; este se origina apenas da agência moral livre dos seres criados.

8. O propósito final de Deus é o de formar uma sociedade santa e justa. Como os céus físicos derramam a chuva fertilizante sobre o solo, assim a influência espiritual dos céus é produzir fertilidade espiritual nos corações e vidas daqueles que habitam a terra.

9, 10. É loucura sujeitar os atos divinos à crítica ou condenação humanas. Todo o entendimento humano sobre a questão do bem e do mal originou-se nEle na qualidade de Criador, e portanto jamais pode ultrapassá-lo em excelência ou validade. Uma criança não pode chamar seus pais à ordem, como se possuísse autoridade judicial sobre eles. Muitos menos o homem pode criticar a Deus!

11-13. Como Criador dos céus e da terra, como o Senhor da história, que faz acontecer aquilo que Ele diz que vai acontecer, Jeová convida aqui o povo de Israel a confiar nEle inteiramente.

11. Quereis dar ordens acerca de meus filhos? Traduza-se, de acordo com Delitzsch: *Confiais à minha guarda os vossos filhos*. O verbo "dar ordens", usado com o acusativo da pessoa e a preposição "acerca de" forma uma expressão idiomática significando: "confiar algo aos cuidados de alguém".

13. Eu . . . suscitei a Ciro, o Grande, que subsidiaria a reconstrução de Jerusalém e do seu Templo sem qualquer incentivo monetário ou prático.

14-19. As nações que jazem ao sul de Israel seriam vencidas pelo poder da verdade de Deus e conseqüentemente compelidas a reconhecer

o Jeová de Israel como o único Deus verdadeiro. Abandonando a idolatria (v. 16), perceberiam que somente através de revelação especial das Escrituras pode Deus ser verdadeiramente conhecido. (O Cristianismo foi, durante algum tempo pelo menos, expandido até as regiões sabéias do sul da Arábia, v.14a; havia também sabeus no lado etíope do Mar Vermelho.) A história, no seu longo percurso, vindicará a verdade divina confiada a Israel depois que todas as outras religiões e filosofias tiverem caído em descrédito (v. 14b). Através do V.T. e do N.T., Deus revela que Ele tinha um sábio propósito em criar a terra como o lugar para o homem habitar.

18. Um caos e não em vão. Portanto, **Não a fez para ser um caos**, *tohû* sendo a palavra traduzida para "sem forma" em Gn. 1:2. (Contudo, *tohû* também significa "em vão", como em Is. 45:19.) O Senhor não deixou a raça humana às suas próprias conjecturas desesperadas, mas falou ao povo de Sua aliança através da revelação clara e suficiente das Escrituras, para que se saiba com certeza como entrar em um relacionamento salvador com Ele.

20-25. Aqueles gentios que sobrevivessem ao juízo que sobrevinda às suas respectivas nações são aqui convidados a abandonarem sua louca adoração de deuses imaginários e fúteis e a virem pela fé para o único Deus verdadeiro que é o único que pode realizar o que predisse e que é o único que pode salvar do pecado e da morte. Todas as nações estão incluídas neste convite, até as mais remotas. Elas podem ser salvas simplesmente olhando para o Senhor, pela fé, como o único Deus e salvador.

23. O que é justo. Em cumprimento de seus compromissos convencionais. . . . **se dobrará todo joelho**, quer pela dedicada submissão da fé, quer constrangido por Seu poder esmagador (no segundo advento de Cristo).

24. Serão envergonhados porque descobrirão que apostaram sua vida numa mentira e portanto terão de ser enviados à condenação eterna.

25. A descendência de Israel. A descendência espiritual de Israel, todos aqueles que pela fé são reconhecidos como filhos de Abraão (Gl. 3:7).

Sermão VII. A Queda da Babilônia e a Preservação de Israel. 46:1 - 47:15.

Isaías 46

1-12. A inutilidade dos ídolos pagãos em contraste com a onipotência de Jeová.

1. Bel (a forma babilônica do nome Baal). O deus da atmosfera inferior e da terra seca, o patrono da Babilônia. O seu nome está em Belsazar, que significa *Bel, proteja o rei!* **Nebo.** O neto de Bel (filho de Marduque), o deus das letras e da educação. Seu nome aparece em Nabucodonosor, significando *Nebo, proteja as fronteiras!* As imagens inúteis desses deuses tinham de ser arrumadas como bagagem sobre os animais de carga dos refugiados caldeus quando fugiam dos invasores persas. Os pagãos tinham de carregar seus deuses, mas Jeová carregava e cuidava do Seu povo (v. 3) desde a sua infância como nação, e assumira cuidar dele até o final de sua carreira nacional (no fim desta dispensação).

7. Por mais dispendioso que seja o material, as imagens de escultura são inúteis para prestar socorro em tempo de verdadeira crise. Mas o Senhor Deus é ilimitadamente capaz de salvar, pois é diferente de qualquer divindade conhecida pelas religiões criadas pelos homens.

8-11. Todos os infiéis e céticos são convidados a enfrentarem a irrefutável evidência objetiva da profecia divirta e seu cumprimento. Tal como Jeová previna a queda de Jerusalém, os setenta anos de exílio e o retorno à terra natal, assim tudo aconteceu, cumprindo a profecia ao pé da letra e demonstrando que as Escrituras falam a verdade do único Deus verdadeiro.

11. A ave de rapina e o homem que executa o **conselho** de Deus é sem dúvida, Ciro de Anã, província da Pérsia.

12, 13. Aqui a ênfase foi colocada sobre a justa vindicação de Deus pelo Seu povo injustamente vitimado e oprimido. Isto conduz ao anúncio da justiça da salvação (de acordo com a qual Deus cumpre as promessas de livramento feitas na aliança para a descendência de Abraão).

Isaías 47

47:1-7. Esta passagem apresenta uma canção de triunfo sobre a Babilônia subjugada. Derrubada do seu poder imperial, a Babilônia se reduziu ao estado infeliz de uma escrava semi-nua, moendo farinha com a pedra da mó. O silêncio e as trevas do versículo 5 referem-se à impotência e à obscuridade que passariam a ser suas para sempre. A Babilônia nunca mais readquiriria a independência ou o poder imperial (e depois de 539 A. C. ela não o fez nunca mais).

6, 7. O Senhor explica que Ele permitiria a vitória e o cativo caldeu apenas para castigo de Israel apóstata. Mas os pagãos vitoriosos iriam muito além dos limites da decência humana em seus selvagens maus tratos dispensados aos prisioneiros. Além disso, eles fracassariam em reconhecer a justiça divina por trás do desastre que sobreviria a Judá. Eles imaginavam que agiam com seu próprio poder como senhores do destino das nações e que estivessem seguros para sempre em sua posição suprema.

8-11. Jeová pronuncia uma maldição sobre o humanismo ateu da civilização da Babilônia. A Babilônia representa a civilização do mundo não regenerado centralizada no homem: viver em busca do prazer carnal e da luxúria, abjurar a responsabilidade para com o Deus de justiça e até mesmo – com a auto-confiança da megalomania – negar totalmente a existência de Deus. A Babilônia da Caldéia (v. 10) combinava o ateísmo prático do livre pensador com a astrologia, a necromancia e superstição grosseira. Observe como é moderno o credo do humanismo filosófico: "Eu sou e não há (Deus) além de mim". O único julgamento adequado

para essa degeneração moral e intelectual era a destruição súbita e espantosa, a matança dos exércitos da Babilônia (v. 9a), e o fim abrupto do seu poder político (o que aconteceu tudo em 539 A.C.).

12-15. Deus desafia o poder mundial presunçoso a que se desvie da sua destruição. A antiga Babilônia se orgulhava da sabedoria acumulada pelos seus sábios operadores de milagres, especialmente aqueles que tinham aperfeiçoado a ciência da astrologia e proclamavam ter a capacidade de adivinhar o trituro e predizer os dias propícios para todos os negócios. (A literatura cuneiforme está cheia desse tipo de coisas.) Mas o fogo do juízo divino devoraria todo o emaranhado das mentiras desses homens "sábios", deixando apenas cinzas. As nações que admiravam o brilho da civilização babilônica retornariam, deixando a Babilônia sozinha para enfrentar os persas.

Isaías 48

Sermão VIII. A Honra Divina Tem de Ser Mantida Através do Livramento de Israel. 48:1-22.

1-11. Aqui Deus adverte os hipócritas infiéis que se encontram no meio do seu povo escolhido. Esses aparentemente piedosos israelitas praticavam a idolatria nas horas vagas (v. 5) e não obstante tinham a coragem de invocar o nome de Jeová como seu Deus também, fazendo de conta que eram verdadeiros cidadãos de Sua santa cidade. A fim de denunciar a falsidade e a vacuidade desses outros deuses para com os quais dividiam a sua lealdade, Deus lhes deu a prova de sua existência como o único Deus verdadeiro a inatacável prova objetiva da profecia cumprida.

3. As primeiras coisas. A profecia da queda de Jerusalém diante dos caldeus e a deportação para a Babilônia. O ponto alto aqui é que esta profecia foi feita muito tempo – cem anos – antes de seu cumprimento. Nenhum ser humano, nem mesmo um devoto de ídolos inspirado pelos demônios pode predizer acertada e especificamente os acontecimentos com tanta antecedência.

6. Coisas novas. As profecias de livramento da escravidão e retorno à terra de Israel, não preditas antes da geração de Isaías, para que os judeus não se vangloriassem que já sabiam de tudo sobre esses futuros acontecimentos há muito tempo (v. 8). Deus sabia, muito bem desde o começo de Israel como nação, no tempo de Moisés, de que a piedade dos judeus era em grande parte um fingimento e que seus ouvidos estavam fechados ao chamado para uma vida de devoção genuína. Mas os tendo escolhido e tendo lhes dado o seu nome, Ele se refrearia, por amor à Sua glória, de acabar com eles como mereciam. Antes, Ele os purificaria de sua idolatria e impureza espiritual fazendo-os passar por grandes sofrimentos, levando-os assim ao arrependimento.

10. Prata e não *com prata*, uma vez que a prata não é agente de purificação na metalurgia. Literalmente, *na qualidade ou capacidade da prata*; isto é, com um fogo ainda mais abrasador, espiritualmente falando, do que o fogo usado para derreter o minério da prata.

11. A minha glória não a dou a outrem. Isto é, ou a) a glória de minha possessão sobre Israel não deve ser dada aos ídolos ou poderes demoníacos; ou b) a minha glória na purificação espiritual de Israel não deve ser concedida aos homens, isto é, aos próprios judeus, como se fossem capazes de auto-aperfeiçoar-se.

12-16. Jeová convida Israel a reconhecer a Sua sabedoria soberana de usar um instrumento pagão para libertá-los. Na qualidade de Criador eterno, Deus é o Senhor da história humana e toma providências além de toda suposição humana ou capacidade de prever. Era realmente uma maravilha que Deus pudesse nomear a Ciro, o libertador de Israel, 150 anos antes dele ter nascido, e amá-lo como Seu instrumento escolhido para desferir um golpe contra a Babilônia e destruir o seu poder. Mas uma maravilha ainda maior é o fato que, desde o princípio da raça humana, Deus Filho, o "anjo do Senhor" (do V. T.) e a "Palavra" ou Logos (no N. T.) têm repetidas vezes falado claramente aos filhos da aliança divina, revelando a vontade divina e o seu plano para o futuro. No versículo 16 o Cristo pré-encarnado identifica-se como o enviado

pelo Pai e pelo Espírito para transmitir a mensagem profética de Deus para o profeta inspirado.

17-22. Deus amorosamente adverte o perverso e obstinado Israel, exortando o seu povo a retornar e confiar nEle, como no tempo das peregrinações do Êxodo. Ele lamenta a tragédia desnecessária da perda de suas bênçãos por causa da obstinação egoísta.

18. Paz como um rio. Um suprimento constante, abundante e frutífero de bênçãos. Justiça. A justiça e a santidade do próprio Deus implantadas e operando dentro deles e através deles como vastas e profundas ondas, fluindo em sucessão contínua.

19. Se Israel tivesse obedecido a Deus, seu nome não seria excluído (como teria de ser durante o Cativo na Babilônia) da Terra da Promessa.

20. Uma convocação prévia aos judeus que estariam cativos em 539 A. C. , a que não se demorassem no solo pagão da Babilônia, mas que se aproveitassem do edito permissivo de Ciro para retornar a Judá. Eles deviam dar um testemunho triunfante diante dos gentios ao celebrar esta libertação e recordar as misericórdias de Jeová para com seus antepassados naquele primeiro retorno do Egito.

22. Aqueles que não fugissem da contaminação da Babilônia jamais conheceriam a paz de Deus, ficando espiritualmente *desligados* (como *rash'*, a palavra traduzida para penemos dá literalmente a entender). Observe que este mesmo sentimento, quase nas mesmas palavras, também conclui a Seção Dois (57:21) deste Volume .

Seção II. O Príncipe da Paz. 49:1 – 57:21.

Enquanto a Seção I trata especialmente com a Doutrina de Deus, a Seção II trata principalmente da Doutrina da Salvação. A salvação vem só de Deus e através do ministério do Servo de Jeová. Ela inclui o livramento da penalidade do pecado e uma nova vida de proteção, alegria e paz. Tem um alcance mundial.

Isaías 49

Sermão I. O Messias Para Restaurar Israel e Iluminar os Gentios. 49:1-26.

1-7. O encargo divino do Servo como Profeta é o que se apresenta. Embora dirija-se ao Servo chamando de "Israel" no versículo 3, devemos entender este nome como aplicando-se Àquele sobre quem o relacionamento da aliança se baseia e sobre quem repousam todas as promessas da aliança, Aquele em cuja pessoa se cumpriram todas as expectativas divinas de um povo santo.

1. Desde o ventre. Sem dúvida uma alusão à anunciação do anjo à Virgem Maria (Lc. 1:31-33). Suas palavras, como espada afiada, perfurariam a consciência dos pecadores e administrariam o julgamento também (Ap. 19:15).

4. Cristo, o Servo, teria momentos de desânimo, quando enfrentasse a incompreensão quase que universal e até mesmo a de seus discípulos. Mas mesmo então ele encontrada satisfação principalmente em "fazer a vontade daquele que me enviou" (Jo. 4:34). Seu encargo seria duplo: 1) restaurar Israel diante de Deus, isto é, o Remanescente dos verdadeiros crentes que formariam a Igreja de Jerusalém do período do N. T. (como também os judeus cristãos deste presente período e do reavivamento dos últimos dias); 2) levar a luz da salvação de Deus a todas as nações da terra.

7. Em sua humilhação Ele seria desprezado e rejeitado, até mesmo por Sua própria nação, os judeus. Mas em Sua exaltação, depois da vitória da ressurreição, Ele seria finalmente adorado como o Senhor, até mesmo pelos reis dos pagãos.

8-13. O profeta descreve a alegria daqueles a quem Cristo libertará.

8. No tempo aceitável. Uma referência antecipada da "plenitude dos tempos" quando o Cristo encarnado ofereceu-se ao Pai e foi libertado da malícia dos demônios e homens. Na hora da expiação no Calvário, Ele cumpriu a aliança da graça estabelecida com Abraão e sua descendência. Na força dessa expiação vindoura Deus restaurada

fisicamente os exilados ao seu desolado patrimônio em Judá, e repovoada espiritualmente a herança perdida de Israel, confiando a uma "nação que produza os devidos frutos".

Do **versículo 9** em diante, a referência é principalmente espiritual e pertence ao livramento da escravidão do pecado por meio do poder do Evangelho, seu suprimento de alimento e bebida para as almas, e sua proteção das pressões, da tentação e da oposição do mundo hostil. Até mesmo nos altos (v. 9), isto é, nas colinas arenosas desnudas do deserto semi-árido, Deus os alimentará com abundância. Isto é, os tempos da aflição serão usados para o enriquecimento espiritual deles. As barreiras montanhosas (v. 11) que Ele colocará em seu caminho, quando vencidas pela fé, provarão ser degraus para a glória. Para o forte núcleo dos primeiros cristãos judeus na Palestina juntar-se-iam outros convertidos vindos de todos os gentios, até mesmo de uma região tão remota quanto a China (a mais provável identificação para **Sinim** do v. 12, embora o Elão e o Sião também tenham sido sugeridos). O versículo 13 mostra que o alcance dessa ação é mundial e que aqui se tem em vista a Dispensação da Igreja.

14-26. O Senhor oferece a Israel confiança renovada à vista do seu desânimo. Na desgraça e miséria do Cativo, seria fácil para Israel sentir-se abandonada por Deus. Eis porque a afirmação encorajadora (vs. 15, 16) que o amor paterno de Deus ultrapassa o de uma mãe humana. Os destruidores caldeus passariam para o esquecimento e no devido tempo os convertidos pagãos viriam a Israel para se submeterem ao seu Deus, e para reconhecer o Messias como seu Salvador e Rei. Assim multidões de novos cidadãos preencheriam totalmente os espaços deixados pelos judeus que seriam mortos nas guerras dos caldeus, macabeus e romanos. O Israel espiritual, que depois da vinda de Cristo seria o Israel cristão, se encheria de feliz incredulidade diante deste tremendo influxo de gentios regenerados. É muito provável que sejam os gentios convertidos os mencionados no versículo 22, afluindo para a cruz e demonstrando preocupação terna e amorosa para com seus

correligionários judeus. Até a realeza gentia se colocaria sob a influência do Messias e demonstraria reverente preocupação para com a Terra Santa e o seu povo, orgulhando-se de servir de protetores e guardiões da Igreja de Cristo.

24. A **presa** deveria ser *seus prisioneiros de direito*, ou aqueles que "o valente" capturou em uma luta honesta.

25. Esses **valentes** e **tiranos** eram, em primeiro lugar, os caldeus, mas também os gregos seleutas, que se ocupariam em freqüentes guerras mortíferas quando dinastias rivais lutassem pela supremacia.

26. Esses opressores se tornariam bêbedos com o seu próprio sangue. Aqui novamente o cumprimento da profecia demonstra ao mundo a soberania do poder de Deus Jeová.

Isaías 50

Sermão II. O Pecado de Israel e a Obediência do Servo. 50:1-11.

1-3. Não foi por inclinação pessoal que Deus abandonou Israel, sua esposa convencional, durante o cativeiro na Babilônia, mas antes por compulsão da iniquidade incorrigível do próprio Israel e por causa de sua surdez aos apelos dEle. Não foi também por Jeová dever alguma coisa aos caldeus que venderia Judá como escravo. Sua onipotência era a mesma para libertar o Seu povo deles ou de qualquer outro inimigo, quando achasse bom e apropriado fazê-lo.

4-9. Por meio de um contraste o Senhor Jesus é apresentado como o verdadeiro Israel, o Servo inteiramente obediente. **Língua de eruditos** (E.R.A.). Antes, *dos que foram ensinados*. Isto é, o Messias falaria como alguém a quem Deus tivesse ensinado sua verdadeira mensagem de conforto àqueles que estão cansados do pecado. **Todas as manhãs** caracteriza seus encontros matinais a sós com o Pai.

5. Diferentemente do Israel nacional, o Servo apresentada a Deus obediência perfeita e disposição de enfrentar humilhação e perseguição por amor do Pai.

7. Este versículo fala profeticamente da confiança sublime e calma majestosa que nosso Salvador manteve durante Seus sofrimentos na Sexta-feira Santa, sustentado pela consciência de estar dentro da vontade de Deus (v. 8) e, portanto, na posição certa contra todos os assaltos e calúnias dos seus inimigos. Ele estava confiante na vitória que seu Pai lhe concederia através da crucificação e do sepultamento e que seus oponentes seriam inexoravelmente consumidos pelo juízo divino (até o golpe final da tomada de Jerusalém por Tito em 70 A. C.).

10, 11. Deus enviada a libertação aos crentes confiantes, mas condenação ardente àqueles que se rebelavam contra a Sua soberania. Observe que o Servo devia falar com uma autoridade que tinha de ser obedecida e que a salvação só seria recebida pelos pecadores por meio da fé, confiando na graça de Deus. **Setas incendiárias** (*tições*). Esses incendiários que incendiariam o acampamento do Senhor seriam eles mesmos consumidos pelo fogo da destruição que esperavam infligir aos outros.

Isaías 51

Sermão III. Encorajamento a Confiar em Deus, Não Temendo o Homem. 51:1-16.

1-3. Israel devia se confortar quanto ao futuro com base na fidelidade divina no passado. Abraão era a rocha da qual seus descendentes tinham sido cortados tendo uma qualidade de rocha conferida a ele pela fidelidade e misericórdia divina. Desse único ancestral Deus formou uma nação grande e numerosa. Ele tem o propósito de no futuro estabelecê-la em um Éden moderno (em que a terra de Canaã será transformada quando o próprio Israel for transformado espiritualmente).

4-8. O Senhor promete julgar o mundo e purgá-lo do mal.

4. **Lei** aqui significa "instrução autorizada". O padrão divino de justiça será colocado como padrão para todas as nações da terra, que se submeterão à autoridade de Jeová por meio da conversão e confiarão em

Sua força e graça. Sua salvação provará ser mais duradoura que os céus físicos (que são temporais, porque é matéria, enquanto as almas redimidas habitarão para sempre na presença de Deus). Considerando que todos os incrédulos que rejeitam a Cristo são destinados à mais completa destruição, nenhum crente poderia jamais fraquejar diante da ameaça do mundo ou da hostilidade dos homens ímpios, cuja causa é desesperada e cujo destino é certo.

9-11. O crente ora para que Deus possa realmente cumprir Sua promessa.

9. O **braço** de Jeová implica em Sua intervenção ativa e sobrenatural para salvar o Seu povo e punir Seus inimigos. **Raabe**, E.R.C. (*arrogância* ou *violência furiosa*) é aqui um monstro mitológico representando o Egito, que perdeu seus melhores carros ao atravessar o Mar Vermelho.

11. Como os israelitas do Êxodo explodiram em cânticos alegres quando de sua libertação (Êx. 15), assim foi o retomo dos deportados quando voltavam da Babilônia em 537 A.C. (este versículo é uma repetição de Is. 35:10). A perspectiva final é, sem dúvida, a bem-aventurança celestial (Ap. 15:3; 21:4).

12-16. Deus fala novamente para renovar a confiança do Seu povo. Ele aponta para a loucura do temor ao homem mortal (que só pode matar o corpo) mais que ao Criador onipotente, que no final frustra a fúria até mesmo dos oponentes mais ferozes.

14. O exilado cativo. Antes, *Aquele que foi obrigado a inclinar-se* (como um escravo desgraçado). Os assírios e os caldeus desciriam à destruição e apenas os judeus antes cativos sobreviveriam.

15. O **mar** simboliza o mundo turbulento, inquieto, não regenerado (cons. 57:20). Mas Deus colocou Sua Palavra inspirada na boca do povo da Sua aliança (v. 16); é a posse das Escrituras que dá a Israel a sua importância.

Sermão IV. Israel Convocada Para Despertar e Retornar ao Favor de Deus. 51:17 – 52:12.

17-23. Deus anuncia que Ele considera o Cativo penalidade suficiente para Israel, e que um novo dia de perdão já despertou. Tal como o bêbado se prejudica a si mesmo através do veneno do álcool, o Israel apóstata bebe o veneno lento da desobediência e incorre na miséria decretada pela justa ira de Deus. Destituída de toda a liderança espiritual entre os seus cidadãos, a nação depararia com calamidades que ela certamente merecia. E as ruas de Jerusalém se cobririam com seus mortos, que seriam encurralados para a matança pelos exércitos da Babilônia (v. 20). Mas então viria a vez dos brutais opressores de Judá - que arrogantemente pisaram seu corpo prostrado – beberem o copo da vingança divina.

Isaías 52

52:1-6. Aqui Deus transmite Sua determinação de restaurar a cativa Israel por rumor do Seu nome e para Sua glória. Pela graça os presenteou com Seu poder perfeito e Sua beleza espiritual, equipamento certo e completo, que só tinham de vestir pela fé. Ele acrescenta a certeza de que o seu santo reino jamais seria novamente assim conspurcado pela idolatria como o fora sob o reinado de Acáz, Manassés e Ezequias. Seu povo devia confiantemente apropriar-se da "gloriosa liberdade dos filhos de Deus" (Rm. 8:21).

3. Fostes vendidos à escravidão por nada que tivesse valor, apenas as varias promessas do mundo. Mesmo assim seriam redimidos do cativeiro da Babilônia sem que Ciro recebesse qualquer dinheiro de resgate.

5. Sem preço. Sem motivo adequado, no que se referia aos seus conquistadores. O arrogante desprezo dos pagãos para com o Deus de Israel, exigia que Ele justificasse o Seu nome da Aliança, "Jeová, o Santo de Israel" e demonstrasse pela derrota da Babilônia Sua soberania

contínua. Este cumprimento da profecia também confirmaria a autoridade da santa palavra de Deus.

7-10. Estes versículos expressam a alegria e a consolação que o Evangelho dá ao povo de Deus. Para os crentes os próprios pés dos mensageiros são belos, porque transmitem novas da coisa mais linda do universo – o amor redentor de Deus. Levando à arruinada Jerusalém as boas novas que anunciavam que Deus providenciara a libertação de Israel da Babilônia, esses mensageiros deviam servir como tipos dos missionários do Evangelho do N. T. (Rm. 10:15). **Paz**, ou *shalom*, inclui reconciliação entre Deus e o homem, a cura da alma doente de pecado e a prosperidade espiritual de uma vida harmoniosa com Deus.

8. O retorno do SENHOR. Uma referência ao retorno dó favor de Deus e também a presença do seu Shekinah, no Segundo Templo, na Jerusalém reconstruída e restaurada.

11-12. Esta é uma exortação dirigida de antemão aos judeus de 537 A.C., que teriam de escolher entre a segurança econômica de sua situação na Babilônia e os riscos e dificuldades da peregrinação de volta à terra devastada de seus ancestrais. Mas a segurança e a pureza de suas almas dependeriam de sua fuga desta atmosfera contaminada, e de se adaptarem ao programa divino da redenção.

12. Não saireis apressadamente. Não seriam refugiados fugitivos como seus antepassados no Êxodo, pois desfrutariam do patrocínio e teriam o salvo-conduto do imperador da Pérsia. Mas muito mais importantes que estas garantias humanas seria a defesa de vanguarda do Todo-poderoso, o qual também cuidaria de sua **retaguarda**.

Sermão V. A Expição Substitutiva do Servo Divino. 52:13 - 53:12.

13-15. Aqui se apresenta a espantosa vitória de Cristo através da humilhação.

13. Procederá com prudência (de *hiskîl*). A implicação é que Ele agiria com tal inteligência que alcançaria os Seus objetivos. As palavras de exaltação são amontoadas umas sobre as outras a fim de transmitir a

idéia de que Ele seria elevado altíssimamente, acima de todos os outros homens, às alturas do próprio Deus. As palavras para exaltado e elevado são as mesmas que foram usadas em 6:1 em se falando de Jeová entronizado - "alto e sublime trono".

14. Com as palavras o profeta fala diretamente ao Messias divino, como se o visse diante dos olhos de sua mente. Então se volta para o povo propriamente dito e continua falando dEle na terceira pessoa. Esse desfiguramento, como o sabemos agora, seria o resultado dos maus tratos que receberia das mãos dos soldados de Pilatos.

14,15. Como . . . assim. A comparação que se faz é esta: Por mais assombrosa que fosse a Sua humilhação, também o seria a Sua exaltação (conforme descrita no v. 15). *Aspersão* é ainda a melhor tradução para esta palavra tão freqüente, embora alguns prefiram traduzir para “**admiração**” (a qual seria então a única ocorrência com este significado para esta raiz no V. T.). A aspersão dá a idéia de concessão de purificação espiritual às nações evangelizadas. **Os reis fecharão as suas bocas** – por causa do espanto e por causa de sua incapacidade de dizer alguma coisa que os justifique. **Aquilo que não lhes foi anunciado**, a esses reis gentios, seria certamente a mensagem da salvação do Evangelho mediante a cruz.

Isaías 53

53:1-3. O Servo, na opinião dos homens, seria rejeitado e desprezado.

1. Pregação. Literalmente, *coisa ouvida* (isto é, pelo profeta de Deus); daí a mensagem profética. **Nossa pregação.** A mensagem de Isaías e seus companheiros profetas. **O braço do SENHOR** é uma frase sempre usada para designar intervenção especial nos negócios humanos sempre quando Deus livra Seu povo e pune seus inimigos. Foi especialmente usada com referência ao milagre do Êxodo. Cristo, então, seria o maior dos milagres de Deus.

2. Renovo. Mais literalmente, *lactente* (usado para com uma criancinha ao peito de sua mãe, como também em relação ao broto de um toco de árvore). **Não tinha aparência**, e não *forma*. Nem formosura (*hadar*). Mais literalmente, *majestade* ou *resplendor*. Em outras palavras, o Servo teria falta de grandeza terrena que atrai a admiração do mundo. O nós aqui inclui o profeta ao identificar-se com seus patrícios espiritualmente cegos.

3. Rejeitado entre os homens. Mais exatamente, *falta de homens nobres* (que o apoiassem). **De quem os homens escondem o rosto.** Mais literalmente, *e (era) como se escondessem o rosto dEle*. Isto é, os homens evitariam persistentemente de enfrentar o Cristo verdadeiro, preferindo o "Jesus histórico", que não os perturbaria corri a sua cruz.

4-6. O Servo conforme visto por Deus seria o Redentor vicário.

4. Enfermidades, mais literalmente, e não *pesares*. Em sinal do poder de Cristo de perdoar os pecados, Ele curou muitas das enfermidades físicas dos homens. Mas considerando que o assunto principal aqui é a enfermidade da alma e não do corpo, a tradução *pesares* justifica-se.

5. Ferida (E.R.C.). **Traspassado** (E.R.A.) ou *furado*. Um termo bem apropriado à crucificação. **Transgressões.** Uma palavra derivada da raiz "rebelar-se", dando a entender a revolta contra a soberania de Deus. **Moído.** Mais acertadamente. *Totalmente esmagado*. **O castigo que nos traz a paz**, isto é, o castigo que nos proporciona a paz, ou sentimento de bem-estar (não uma infeliz consequência do pecado do homem).

6. Como ovelhas – incapazes de se protegerem a si mesmas ou de fugir ao perigo quando atacadas, e perdidas sem o pastor. **Cada um se desviava pelo caminho.** Cada um de nós preferia o seu próprio caminho e não o de Deus; esta é a essência do pecado ou do "desviar-se". **Fez cair sobre ele.** Literalmente, *fez pousar sobre Ele*, ou, melhor ainda, *fez encontrar-se com Ele* (cons. Nm. 35:19, onde o vingador do sangue recebe autorização de matar o assassino quando se "encontrar" com ele no caminho – o mesmo verbo foi usado lá e aqui.) Nossas transgressões

deviam "encontrá-Lo" no caminho e matá-lo como se fosse Ele o culpado e não nós. Observe que o remédio devia ter uma aplicação universal (**nós todos**) tão ampla quanto a necessidade (todos nós).

7-9. Quando vistos pelo homem, os sofrimentos do Messias seriam uma trágica infelicidade na vida de um inocente.

7. Não abriu a boca, isto é, em sua própria defesa, diante de Caifás, ou Herodes, ou Pilatos.

8. Por juízo opressor. Antes, *como resultado de coerção e ação judicial.* Isto é, por meio de um tribunal injusto um assassinato judicial seria perpetrado. **Arrebatado;** isto é, levado ao lugar da execução. Traduza-se a sentença seguinte de acordo com a ASV: *E quanto à sua geração, quem (nela) considerou que fosse cortado da terra dos viventes por causa da transgressão do meu povo a quem o golpe (era devido)?*

9. Designaram-lhe a sepultura, impessoal. **Os perversos.** Os dois ladrões e assassinos crucificados um de cada lado dEle. **O rico.** José de Arimatéia, em cuja sepultura Ele foi sepultado. **Posto que nunca fez injustiça** (aos outros) e não *porque não praticou a violência.*

10-12. Deus vê os sofrimentos do Messias como a redenção dos pecadores e o triunfo sobre a morte.

10. Quando der ele a sua alma como oferta. Dirigida a Deus diretamente, como Aquele único com a prerrogativa de designar a vida de Cristo para oferta pelo pecado (Isaías usou a palavra '*asham* – oferta pelo pecado – que envolvia o pagamento de 120 por cento dos danos como também a apresentação do correspondente animal sacrificial). **Verá a sua posteridade.** Seus filhos pela fé, os cristãos regenerados. **Prolongará os seus dias.** Isto não se refere a um período subsequente à Sua morte e sepultamento? Só a Sua ressurreição física serviria para preencher uma predição igual a esta.

11. Com o seu conhecimento. À luz do cumprimento, este deveria ser um genitivo objetivo, significando: *pelo conhecimento dele* (como Salvador). O versículo continua ... **o meu Servo, o Justo ... justificará a muitos** (isto é, os muitos pelos quais ele morrerá).

12. Muitos como a sua parte, pois é a mesma palavra (*harabbîn*) que foi traduzida para muitos no versículo 11, e ambas se referem à mesma categoria de pessoas – os redimidos. **Os poderosos**. Seus seguidores, que lutam contra Satanás e seus asseclas no poder das armas espirituais de Cristo. **O despojo**. O despojo de almas preciosas ganhas para Cristo através da pregação do Evangelho.

Isaías 54

Sermão VI. Bênçãos Resultantes para Israel e a Igreja. 54:1-17.

1-3. Fertilidade e progresso são prometidos ao Israel pós-exílico. Primeiro Jerusalém se tornaria **estéril**, visto que sua população seria arrancada e levada pelos caldeus. Mas viria o tempo (especialmente depois do primeiro advento de Cristo) quando os crentes em Jeová seriam mais numerosos do que jamais o foram antes do Exílio (quando Israel desfrutou da posição de esposa convencional no lar que Seu marido celestial lhe providenciou na Palestina). **Alarga o espaço da tua tenda e alonga as tuas cordas** (de se medir a terra). Israel em sua fase neotestamentária espalharia a verdadeira fé por todas as terras dos gentios, cujas nações conseqüentemente viriam a ser "possuídas" pela posteridade de Sião conforme fossem conquistadas pelo Evangelho.

4-10. O profeta prediz a misericordiosa restauração de Israel, a esposa convencional de Jeová. A vergonha da sua mocidade refere-se às suas rebeldes murmurações durante a viagem do Êxodo e à apostasia do período dos Juízes e da monarquia dividida; o opróbrio da sua viuvez, ao cativo da Babilônia.

6. Que foi repudiada, (*lançada fora*) parece referir-se aos setenta anos de separação entre Jeová e Israel.

9. A promessa aqui deve ser entendida à luz da analogia do dilúvio. Tal como Deus ali prometeu a Noé que nunca mais haveria tal enchente, da mesma forma promete a Israel restaurada que ela jamais tomará a ir para o exílio. Considerando que os judeus na realidade foram novamente levados para o exílio depois de sua revolta contra os romanos em 135

d.C., isto só pode significar que Deus considera a Igreja Cristã como o verdadeiro Israel.

10. Misericórdia. De *hesed*, traduzida pela E.R.C. como benignidade. Mas uma vez que implica em entrega mútua ou solidariedade entre as partes envolvidas no relacionamento contratual, rica melhor traduzido para *amor convencional* (relativo à aliança).

11-17. O Senhor descreve a pureza e a glória do Israel convertido do futuro. Conforme o Evangelho transforma as vidas dos judeus e gentios convertidos, eles se transformam em peritas vivas (I Pe. 2:5) para edificação de um templo espiritual, refulgindo com a beleza do Cristo que habita neles. Mas a glória plena dessa nova cidade de Deus será a da Nova Jerusalém descrita em Ap. 21. A Igreja será composta daqueles "ensinados do Senhor" (Is. 54:13), como Cristo reafirmou em Jo. 6:45. A libertação final do medo e do terror aponta para as condições do Milênio. Mas durante todo o trajeto do Calvário até o Armagedom, os inimigos da Igreja serião totalmente derrotados.

16. Deus retém controle soberano sobre os poderes humanos da guerra e da destruição; eles não Lhe podem escapar.

17. O Senhor concederá a Israel redimida uma justiça que Ele jamais vindicará em oposição aos seus inimigos, quer humanos quer satânicos.

Isaías 55

Sermão VII. A Graça de Deus Para com os Pecadores Arrependidos. 55:1-13.

1-5. O prego para a admissão na vida eterna é o arrependimento e a fé, mais nada. Aqueles que participarão da água viva devem antes sentir sede (arrependimento) e então desejo (*fé*) de vir ao Salvador (cons. Jo. 7:37). **Vinho** simboliza o Evangelho que alegra e revigora a alma; leite indica a sua qualidade nutritiva (I Pe. 2:2).

2. Naquilo que não satisfaz. A miragem da felicidade pessoal baseada sobre as vantagens e as bênçãos terrenas. Só o próprio Deus

pode satisfazer a alma humana. O Davi de Is. 55:3, 4 é o Filho Messiânico de Davi, uma vez que aqui foi descrito exercendo e controlando a influência na próxima dispensação.

5. Este versículo é uma predição de que os gentios serão convertidos e se juntarão ao Israel redimido por causa do seu Deus.

6,7. À vista destas promessas refulgentes do futuro, os pecadores são insistentemente convidados a aceitar o convite do Evangelho enquanto ainda têm oportunidade.

8-11. A graça de Deus ultrapassa o entendimento humano, mas é garantia eficiente da palavra (**que sair da minha boca**) fiel e inspirada.

12, 13. Quando a Palavra de Deus for ouvida e obedecida, os redimidos serão libertados de sua escravidão e desfrutarão de alegria e paz. Toda a natureza ao seu redor partilhará desta exultação diante da graça manifesta de Deus. E um dia a natureza realmente partilhará da liberdade e da glória dos filhos de Deus (Rm. 8:21).

Isaías 56

Sermão VIII. Os Gentios Serão Incluídos nas Bênçãos de Israel. 56:1-8.

Temos aqui uma advertência aos crentes a que mantenham o testemunho de uma vida piedosa. No devido tempo colherão, "se não desanimarem". A guarda carinhosa do sábado foi especialmente enfatizada como sinal contratual que testifica de uma fé salvadora. Os gentios convertidos á fé de Israel recebem a afirmação de uma cidadania plena e permanente no reino de Deus. Os eunucos (e por implicação todos os crentes sem filhos) que manifestam a fé salvadora por meio de sua vida piedosa, recebem a certeza da vida eterna e uma glória muito mais significativa do que a de uma longa linhagem de descendentes. Dois grupos estão incluídos entre o povo de Deus: os convertidos gentios e os párias de Israel. Em contraste com os crentes nominais, hipócritas, demonstrarão amor sincero pelo sábado e adesão cordial à aliança.

Sermão IX. Condenação dos Líderes Corruptos de Israel. 56:9 - 57:21.

9-12. A Acusação contra os profetas egoístas e inescrupulosos de Israel. (Esta passagem volta-se para as condições morais degeneradoras do tempo de Isaías, que prevaleciam no reinado de Manassés.) Esses profetas são descritos como atalaias que não vigiam. São como cães que não latem para advertir os homens do perigo, estando interessados apenas em encher seus próprios ventres. Ou, como pastores estúpidos, tão inteiramente ocupados com seus próprios interesses que não cuidam de suas ovelhas, mas que se entregam a bebedices.

Isaías 57

57:1, 2. Deus expressa indignação diante da situação angustiosa dos crentes fiéis e conscienciosos que estão sendo explorados pelos líderes cruéis e imorais da sociedade judia. Um exemplo notável de tal líder foi o Rei Manassés, que "derramou muitíssimo sangue inocente, até encher a Jerusalém de um ao outro extremo" (II Reis 21:16). Esses mártires, contudo, foram salvos dos horrores do iminente cerco e conseqüente exílio de Judá e passaram para o "seio de Abraão" (Lc. 16:22), para ali aguardarem a ressurreição de Cristo.

Os versículos **3-10** descrevem as abominações da adoração dos ídolos por parte de Judá.

3. O parentesco degenerado dos idólatras indica-se por suas práticas degeneradas.

4. Eles faziam esgares de zombaria e desprezo contra Jeová.

5. Junto aos terebintos e não *com os ídolos*. Eles consentiam em rituais e orgias sexuais nos bosques de terebintos e realizavam sacrifícios infantis.

6. Ribeiros. Antes, *vales*. Lá eles ofereciam bebidas aos seus ídolos.

7. Nos lugares altos se encontravam seus santuários, onde cometiam adultério espiritual.

8. **O leito . . . alargas.** Uma referência ao culto de diversos deuses ao mesmo tempo.

9. O **rei** é provavelmente o deus-rei. Moloque (e não algum rei humano).

10. Apesar da amargura e da escravidão resultante de sua vida ímpia, o povo de Judá estava demasiado obcecado para abandoná-la.

11-13. Esses compromissos teológicos foram feitos sob a pressão dos poderes pagãos – embora todos esses poderes fossem provenientes de insignificantes mortais – quando, ao mesmo tempo, negligenciou-se o seu Deus misericordioso. Nas próximas invasões eles teriam de olhar para os seus ídolos inúteis em busca de um livramento que não viria. Só verdadeiros crentes herdariam o Reino de Deus.

14-21. O profeta fala da compaixão do Senhor para com os verdadeiros arrependidos. **Aterrorar** refere-se à construção de uma estrada atravessando campos e matas, por meio de uma elevação contínua de terra e pedras. **Os tropeços** são os corações idólatras e não arrependidos. O versículo 15 apresenta a declaração clássica nas Escrituras de duas habitações divinas. **Vivificar**, isto é, restaurar a vida ao que está espiritualmente morto (lit. *fazer viver*).

16. **O espírito**, isto é, do pecador culpado, sendo repreendido.

17. Esta **cobiça** (*besa'*) é provavelmente a expressão hebraica que mais se aproxima do português "egoísmo".

18. A graça de Deus é concedida sem o menor mérito para justificá-la.

19. O Senhor concede bênçãos que inspiram os lábios humanos a oferecerem adoração e louvor – Fruto dos seus lábios (cons. Hb. 13:15). Os homens o louvam pela paz genuína e perfeita (aqui *shalom*, como em Is. 26:3). **Os que estão longe** – gentios convertidos; **os que estão perto** – judeus convertidos (cons. Ef. 2:17).

20. **Os perversos** aqui são representados pela palavra usada para "ímpios" (Sl. 1) ou "moralmente fora de lugar" (*rasha'*). Os não

convertidos jamais conseguem encontrar a paz verdadeira, mas finalmente são vomitados como abomináveis destroços na praia do tempo.

Seção Três. O Programa da Paz. 58:1 - 66:24.

Nesta terceira seção de Isaías a ênfase está sobre o Espírito Santo que põe em prática e estende a obra da redenção. O programa da graça divina está esboçado até o fim desta dispensação e o começo do novo mundo.

Isaías 58

Sermão I. Falsa Adoração Contrastada com a Verdadeira. 58:1-14.

1-7. A hipocrisia da piedade de Israel está exposta aqui. O profeta é convidado a denunciar impiedosamente a fé espúria dos judeus, com sua pose santarrona nos cultos de adoração e seus jejuns ostentosos, logo seguidos das mesmas maldades e impiedades de antes (v. 4). Nenhuma observância religiosa tem valor para Jeová se não for apoiada por uma vida piedosa, cumpridora das leis e uma compaixão para com aqueles que estão passando por necessidades. Comportamento honesto, o fruto da fé salvadora, assegura o despontar da libertação (v. 8) para a infeliz Judá; a justiça do amor compassivo aclara o caminho para o fiel exército divino que avança.

8-14. O Senhor promete restaurar a comunhão e as bênçãos com aqueles que abandonam a hipocrisia.

9. O dedo que ameaça, isto é, em (falsa) acusação do inocente.

10. E a tua escuridão será como o meio-dia; isto é, "seu presente estado de calamidade e desgraça será substituído pelo brilho do favor de Deus".

11. Um manancial. A influência piedosa que flui de um crente afetuoso que partilha suas bênçãos com os outros.

12. A nova comunidade (depois do Exílio) devia ser edificada por crentes sinceros e dedicados que eram comprometidos com Deus. Eles

reparariam as maldades resultantes da perversa hipocrisia de seus antepassados.

13. A mais significativa evidência de amor sincero para o Senhor é o deleite com o qual Seus adoradores santificam o sábado para o serviço divino e o louvor (e não o usam para propósitos pessoais ou trabalho secular).

14. Os Altos. Exaltação espiritual e prosperidade.

Isaías 59

Sermão II. A Confissão de Israel e a Sua Libertação Operada por Deus. 59:1-21.

1-8. Esta passagem descreve o consternador fracasso moral da sociedade judia que se enquadra perfeitamente no que sabemos sobre o degenerado reinado de Manassés. Isaías disse ao povo por que Deus não ouvia seus clamores de livramento da opressão do jugo da Assíria.

5. Os **ovos de áspide** e não de *basilisco*. A idéia é que o povo apóstata era como serpentes venenosas que produzem más influências calculadas para destruir os desavisados que nelas confiam. As teias do mal que tecem não cobririam de modo nenhum a sua nudez diante do olho perscrutador de Deus no dia do juízo (v. 6). Consagraram cada parte do seu corpo à iniquidade e à maldade.

8. A paz com os outros exige uma boa vontade amorosa de que os ímpios são incapazes; não podem também jamais desfrutar da satisfação ou da paz em seus próprios corações.

9-15a. As conseqüências desagradáveis desta depravação de vida estão claramente expostas.

9. Judá se tornou vítima da injustiça e opressão assíria, e todas as suas esperanças de independência e prosperidade eram constantemente arrojadas ao chão.

10. Ao meio-dia como nas trevas. Antes, no *crepúsculo*. A verdade divina reluz sobre eles, mas eles estão mergulhados nas trevas da ignorância espiritual e da calamidade nacional. A palavra hebraica

para **robustos** não aparece em nenhum outro lugar, mas provavelmente deve ser traduzido assim mesmo ou *vigorosos*, entre os quais os judeus enfraquecidos não passavam de cadáveres quando comparados.

12-15. Esta passagem tem o som de uma confissão quebrantada de pecado indesculpável e de maldade agravada.

15. É tratado como presa. Isto é, qualquer um que tentasse viver uma vida honesta tornava-se vítima dos assassinos cruéis que dominavam a sociedade israelita.

15b-21. Nestes versículos está predita a interferência pessoal de Deus para salvar os pecadores desamparados de sua culpa e escravidão. O posto de observação aqui é o Calvário.

16. Descontente como estava Jeová com o completo fracasso moral dos judeus, Ele também estava angustiado com a total ausência de um mediador humano qualificado para Israel. A única atitude que restava a tomar era Ele mesmo se tornar o Mediador – **o seu próprio braço lhe trouxe a salvação** – na pessoa de Jesus Cristo, que sozinho foi revestido da justiça imaculada e impenetrável aos dardos de Satanás.

18. Mas o Primeiro Advento foi aqui combinado com o Segundo no qual o Messias virá para esmagar o poder mundial (no Armagedom) e impor os padrões santos de Deus sobre todos os habitantes da terra.

19. O mundo inteiro reverenciará a Jeová e seu Santo Espírito repelirá com sucesso todos os ataques feitos ao Seu povo redimido. (A tradução do v. 19b na E.R.C, é preferível à E.R.A.)

20. Redentor aqui é *go'el*, "parente redimidor", que envolve um relacionamento consanguíneo (no qual Deus não poderia entrar a não ser pela encarnação de Cristo).

21. O verdadeiro povo de Deus sempre será um povo que dá testemunho, fielmente proclamando a verdade do Evangelho no poder do Espírito Santo.

Isaías 60

Sermão III. A Radiância e a Paz do Povo Redimido de Deus. 60:1-22.

1-3. O profeta declara que as trevas do mundo devem ser vencidas com a luz de Israel. O ponto de partida é o do primeiro advento de Cristo, pois ele é a Luz a despontar para os judeus. E a sua Igreja seria a luz, isto é, o refletor de Sua gloriosa perfeição e amor, e o canal para a Sua verdade alcançar os pagãos. O Evangelho do N.T. teria uma poderosa atração para os gentios, tal que o Evangelho do V.T. jamais teve.

4-9. Aqui os gentios convertidos são descritos como multidões entrando no Reino e apresentando todas as suas posses e talentos como ofertas de ação de graça ao Senhor. Talvez estes convertidos devam ser considerados filhos adotivos de Deus, uma vez que são os **filhos** e as **filhas** de Israel (v. 4). Ou talvez sejam judeus dispersos que seriam acompanhados e escoltados pelos cristãos gentios ao entrarem pela fé no Reino de Deus. É bastante digno de nota que, em origem, todos esses tesouros oferecidos são preponderantemente árabes. Talvez haja uma sugestão aqui de que o Islã um dia se voltará para a Cruz. Todos esses imigrantes na Terra Prometida se assemelham a vãos de **pombas** em sua rapidez, grande ansiedade e grande número (v. 8). Eles são impelidos por sua *esperança* (v. 9) ou confiança no Senhor (uma tradução melhor do que aguardarão, E.R.A., E.R.C.; que é inapropriada). O cortejo será encabeçado primeiro pelos navios vindos de muito longe – aqueles de Társis.

10-14. Aqui as Escrituras nos dão um quadro da glória e paz da Sião do Milênio, quando os crentes gentios darão as mãos aos crentes judeus para estabelecerem a nova teocracia e sua gloriosa capital Jerusalém. (A aparência terrestre deste cenário impede de atribuí-lo aos céus.) O império do Messias será supremo e não tolerará oposição ou rebeldia (v. 12). Ao que parece, (como Ez. 40-48) em Sião se construirá um lindo templo (Is. 60:13), para o qual até os descendentes convertidos dos perseguidores de Israel acorrerão para adorar.

15-22. A glória do reino milenial está em contraste com a ignomínia do reino apóstata pré-exílico de Israel: glória em lugar de contumácia,

riqueza em lugar de pobreza (vs, 16, 17a), justiça em lugar de injustiça (v. 17b), paz infinita em lugar de derramamento de sangue e guerra (v. 18), a luz da glória do favor e da presença divinos para sempre (v. 19, um versículo que aponta especificamente para as condições celestes; cons. Ap. 22:3-5), reavivamento contínuo e piedade prevalecente em toda a sociedade em vez das apostasias e declínios periódicos do Israel do V. T. (Is. 60:21). O plano divino para uma raça humana perfeitamente justa e obediente será então finalmente realizado sobre a terra (v. 21b), quando a insignificamente minoria dos verdadeiros crentes se expandir em um número grandioso e em uma nação poderosa (v. 22). (No v. 16 as ousadas imagens indicam que exatamente como a mãe concede energia vital quando amamenta o seu filho, assim as nações e os seus governadores concederão energia vital para o serviço da Igreja Milenial.)

Isaías 61

Sermão IV. O Evangelho do Ungido Produzindo Alegria. 61:1-11.

1-3. Cristo aqui está representado com poderes do Espírito para pregar o Evangelho libertador e transformador de vidas (uma passagem que Jesus aplicou a si mesmo em Lc. 4:18-21). O Evangelho é especialmente destinado aos **quebrantados** (isto é, os humildes, que reconhecem seu próprio pecado e a necessidade de um Salvador e os que se arrependem dos seus pecados). É uma mensagem de libertação do cativo, de consolação da tristeza e do poder de Deus para uma nova santidade de vida – **carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor** (v. 3). Este Evangelho também promete o justo juízo de Deus sobre todas as forjas do mal sem arrependimento – **o dia da vingança do nosso Deus** (v. 2).

4-9. Um quadro da glória da nova vida que substituirá a antiga. O novo Israel, impregnado com a energia do Evangelho de Cristo, reconstruirá a estrutura da teocracia que foi arruinada pela consequência terrível da desobediência e infidelidade.

5. Os convertidos gentios juntar-se-ão na obra pastoral e serviço do Reino, submetendo-se aos apóstolos e Escrituras judias, e alegremente apresentando-se com todas suas posses ao Senhor.

7. Dupla. A glória ou bênção dupla de a) a filiação na família de Deus, b) a posse do próprio Cristo que habita no crente como Senhor e Companheiro.

8. Roubo (ou *rapacidade*) *relacionado com* (e não *para*) o *holocausto* (E.R.A, acrescenta sem necessidade a palavra **iniquidade**) era o que caracterizava a maioria hipócrita de Israel, mas ele não terá lugar no Reino. Os sinceros judeus redimidos terão posição de mando e influência entre toda a humanidade naquele período final (v. 9).

10,11. O crente regenerado reage alegremente diante dessas promessas misericordiosas. Ele foi revestido com a justiça que Cristo file imputou e foi adornado com a Sua graça como um casal de noivos adornados para o casamento. Ele se regozija no Salvador que é o seu bem maior e no triunfo da justiça sobre a terra.

Sermão V. A Restauração de Sião; a Destruição dos Pagãos Infiéis.
62:1 – 63:6.

Isaías 62

1-5. A beleza da justiça imputada e concedida a Sião está exposta e o seu novo estado como a santa noiva de Cristo. Deus não ficará permanentemente frustrado em Seu plano de criar uma nação santa, embora o triste registro do fracasso e apostasia de Israel.

4. "Naquele dia" ela exhibirá a justiça de Cristo e portanto receberá um novo nome: *Hephzibah*, **Minha-Delícia**. E sua terra será chamada *Beulah*, **Desposada**.

5. Neste versículo altere-se a vogal acentuada em *banayik*, "teus filhos", para *bonayik*, "teus edificadores", um plural de majestade para "Teu Edificador" (Jeová); isto evita a implicação de um relacionamento

incestuoso na palavra "filhos", e forma um paralelo perfeito com a segunda metade do versículo.

6-12. A graça perseverante de Deus garante que esta beleza será conferida a Israel na segunda vinda de Cristo. Profetas fiéis e diligentes que fazem lembrar as palavras divinas (**os que fazeis lembrado**) persistirão pregando e orando até que o reino terreno do Messias seja estabelecido. Desse momento em diante, nenhuma invasão mais prejudicará as colheitas da Palestina (uma predição que só poderá se cumprir no milênio terrestre).

10. Neste temos uma convocação ao arrependimento muito semelhante com a de 57:14. A **bandeira**, ou a *insígnia*, é a cruz de Cristo.

12. O povo da Jerusalém daqueles dias será exatamente o oposto do que era no tempo de (saías e seus sucessores imediatos: povo profano, escravizado por seus inimigos, não buscado pela graça salvadora de Deus, mas abandonado às conseqüências da apostasia.

Isaías 63

63:1-6. O julgamento divino será infligido sobre o Poder Mundial (em contraste com a bênção final de Israel).

1. Aqui novamente (como em 34:5, 6) **Edom** tipifica o mundo rebelde implacavelmente hostil para com o povo de Deus (Amós 1:11). Bozra em Edom sugere o verbo *basar*, "cortar cachos de uvas, vindimar". Cristo está descrito usando roupas manchadas de sangue. É o sangue daqueles que foram mortos no Armagedom (cons. Ap. 19:13), onde Ele mesmo será o responsável pela vitória (como o fez sozinho no Calvário).

3-6. Nestes versículos Cristo responde à pergunta do profeta no versículo

2. Meu próprio braço (v. 5) como em 59:16, indica a interferência pessoal de Deus na arena da história. Aqui a cena é a mesma de Ap. 14:18,19. Um mundo que rejeita a Cristo e desdenha o Evangelho não

deixa ao Senhor outra alternativa a não ser a de enviar uma destruição terrível e medonha quando o período de Sua paciência se esgotar.

Sermão VI. Israel Roga por Auxílio, com Base nas Misericórdias do Passado. 63:7 – 64:12.

63:7-9. Israel canta um hino de ação de graças pelo terno amor de Jeová para com os filhos da Sua aliança, com quem partilhou de todos os rigores e provações.

10-14. O profeta se lembra da rebeldia ingrata de Israel, que competiu o Senhor a castigar o Seu povo escolhido como se fosse inimigo Seu. Omita-se as palavras em itálico; a pergunta que começa com **Onde** é feita pelo profeta como porta-voz de Israel.

14. . . lhes deu descanso; isto é, durante a viagem pelo deserto sob a liderança de Moisés e Arão (os pastor (es) mencionados no v. 11).

15-19. Estes versículos apresentam a súplica dos infiéis arrependidos para que Deus acabe com o seu isolamento e tome a demonstrar-lhes o Seu temo amor (ainda que fossem deserdados por Abraão e Jacó devido a sua infidelidade).

18. Só por breve tempo. Cerca de 800 anos por ocasião da queda de Jerusalém em 587 A. C. (e apenas 673 anos depois: de 538 A. C. a 135 d. C.).

Isaías 64

64:1-7. Isaías representa o povo de Israel implorando a Jeová que intervenha no cenário mundial, impondo os direitos de Sua santidade e soberania. 1. A imagem faz lembrar a erupção do Monte Sião.

2. Os homens justos sentem-se entristecidos com o desprezo que os homens demonstram para com Deus, com aparente impunidade. Eles reconhecem que o Senhor não pode intervir devidamente para libertar, a não ser que o seu povo ande em amor e obediência (v. 5), enquanto que o povo de Israel (e *a fortiori* o restante da humanidade) está contaminação pelo pecado; até mesmo suas pretensões à justiça (v. 6) estão viciadas

com motivações basicamente egoístas, e não pelo supremo amor de Deus (a única base para a verdadeira moralidade; cons. Dt. 6:5).

8-12. Reconhecendo a sua própria culpa imperdoável, os israelitas arrependidos rogam apenas pelas promessas misericordiosas da aliança divina e apresentam sua terra devastada e o seu Templo arruinado como argumentos para a sua piedade e compaixão.

Isaías 65

Sermão VII. A Misericórdia Divina Reservada para o Israel Espiritual. 65:1-25.

1-7. Esta é uma acusação severa contra a nação judia hipócrita do tempo de Isaías, professando ser um povo santo e justo (v. 5), e contudo praticando todas as execráveis abominações dos pagãos. (Esta descrição seria de todo desapropriada para o Israel pós-exílico, que abandonou a idolatria para sempre).

1. A um povo que não se chamava do meu nome. Os gentios (de acordo com Rm. 10:20,21), que um dia atenderiam ao Evangelho, enquanto a nação da aliança permaneceria obstinadamente rejeitando a Cristo. Advertências e amorosas instâncias provaram ser infrutíferas; não havia outra alternativa a não ser o bem merecido castigo do cativoiro babilônico (e a expulsão romana da Palestina em 135 d. C.).

8-12. Contudo este castigo inevitável demoraria a acontecer, a rum de preparar o remanescente dos verdadeiros crentes para as futuras bênçãos. O cacho de uvas do versículo 8 compõe-se, em grande parte, de uvas estragadas ou mirradas; poucas são boas e doces. Por razões sentimentais, sendo este cacho o primeiro da colheita, o agricultor o preserva.

11. Fortuna (*Gade* aqui é o nome próprio para o deus sírio da sorte). Destino (*Menî*, o deus do Destino – que introduz o obscuro jogo de palavras do versículo seguinte).

12. . . . vos destinarei (da mesma raiz de *Menî*) **à espada.**

13-16. O último grupo de israelitas desobedientes foi posto em contraste com o Israel espiritual. Os judeus incrédulos sofrerão fome e sede na alma e os tormentos do inferno; mas os fiéis desfrutarão da generosidade dos céus para sempre, e serão chamados por outro nome (v. 15), presumivelmente de "cristãos".

17-25. Aqui se dá um vislumbre da felicidade milenial sobre a terra depois de ter sido purgada dos incrédulos.

17. A designação **novos céus e nova terra** aplica-se ao reino milenial apenas como estágio preliminar das glórias eternas do céu (a Nova Jerusalém de Ap. 21; 22) – exatamente como o Pentecoste devia ser considerado (Atos 2:17) uma introdução aos "últimos tempos", embora ocorresse pelo menos dezenove séculos antes do Segundo Advento.

20. Esta predição requer as condições de uma cidade terrestre, onde nascem criancinhas e onde pessoas idosas morrem (embora a duração da vida seja bastante prolongada). Esta cena final é a de uma sociedade sem guerras, capitalista (v. 22), na qual até mesmo os animais predatórios se tornaram mansos e inofensivos (como em 11:7-9).

Isaías 66

Sermão VIII. A Bênção dos Verdadeiros Crentes no Fim dos Tempos. 66:1-24.

1-4. Jeová condena o externalismo na adoração. O Todo-poderoso não precisa de templos construídos por homens para habitar nem sacrifícios de animais para se alimentar (que contraste com o conceito pagão!). Ele quer um coração arrependido e crente. Um sacrifício válido é o selo sacramental da fé. À parte da fé, a matança animais é uma abominação diante de Deus igual a um assassinato, ou ao oferecimento de uma besta imunda (v. 3). Aqueles que se desviam do seu chamado descobrem para tristeza sua que Ele vai se desviar quando eles o chamarem.

5-9. O maravilhoso livramento do remanescente arrependido é o que se prediz aqui. A maioria dos incrédulos zomba dos que crêem sinceramente na Bíblia, desafiando o seu Deus a que exiba a Sua glória através de um milagre de libertação ou vingança, se for capaz. A resposta de Jeová ao desafio virá quando a tempestade dos caldeus sitiar tumultuosamente os muros de Jerusalém (v. 6). Nos "últimos dias" (a começar com o Pentecostes) esse remanescente se multiplicará rapidamente até formar um povo grande e numeroso pela pregação do Evangelho. E sem as prolongadas dores de parto, a comunidade extensa da Igreja Cristã brotaria por todo o Império Romano em apenas uma geração.

10-14. No conforto e na prosperidade da dispensação do Milênio, todo o grupo dos crentes desfrutará de paz ininterrupta e abundante (**como um rio** – v. 12) e exercerá uma influência totalmente dominante sobre todo o mundo. O relacionamento mais íntimo e mais afetuoso prevalecerá entre o Israel dos últimos tempos e o seu Deus. Um castigo decisivo e imediato será aplicado a todos os injustos e desobedientes.

15-17. Incrédulos idólatras serão destinados ao fogo do inferno (conforme está reafirmado em II Ts. 1:7-9).

17. Após a deusa, isto é, após o líder do culto que dirigia cerimônias de purificações idólatras (Jazánias, por exemplo, em Ez. 8:11).

18-21. A glória de Deus será manifesta a todo o mundo, isto é, a todos os que foram salvos da destruição do Armagedom, e se reuniram como adeptos da Igreja Milenial. Ao que parece, haverá então uma extensa atividade missionária estrangeira. Mencionados foram **Társis** (Mediterrâneo oriental), **Pul** (sul do Egito, talvez a Somália), **Lude** (provavelmente Lídia na Ásia Menor), **Tubal** (sudoeste do Mar Negro) e **Javã** (Grécia).

20,21. Todos os judeus regenerados da Dispersão serão honrosamente escoltados por seus correligionários gentios a caminho da Palestina. Possivelmente serão recebidos como tão santos (**para**

sacerdotes e para levitas) quanto os judeus já na terra e em pé de igualdade. Ou talvez deles se refira aos crentes gentios propriamente ditos.

22-24. A criação dos novos céus e uma nova terra introduzirá um estado final, permanente e imutável para ambos, redimidos e condenados. Ao que parece, o aparecimento total da humanidade em Jerusalém para adoração é uma figura do compromisso e da obediência religiosa para com Jeová na qualidade de único Deus verdadeiro. Contudo as visitas a Jerusalém poderiam ainda ser uma possibilidade lógica decorrente da duração do período de mil anos. Os fiéis olharão para os cadáveres daqueles que se juntaram ao assalto final do Poder Mundial contra Jerusalém, esparramados pelo campo de batalha, e os detestarão e a tudo o que representam nesta vida. Observe que não se diz que os cadáveres ficarão lá para sempre. As almas dos ímpios serão consignadas para os tormentos eternos do inferno (como Cristo reafirmou em Mc. 9:48).

Assim a majestosa teologia deste Volume Oito chega a um fim comum vislumbre do destino eterno de toda a humanidade. A obra expiatória do Servo de Jeová estabeleceu os fundamentos para uma nova Comunidade, para os Novos Céus e a Nova Terra que nunca mais passarão.